UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NARA REGINA RODRIGUES LIMA

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO

PORTO ALEGRE
2011

NARA REGINA RODRIGUES LIMA

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Iara Conceição Bittencourt Neves

PORTO ALEGRE/RS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Neto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretora: Profª. Drª. Regina Helena Van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª. Drª. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Profª. Drª. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profª. Ms. Glória S. Ferreira

Vice Coordenadora:Profª. Drª. Samile Andrea de Souza Vanz

L732d Lima, Nara Regina Rodrigues

Competências e Habilidades para a Pesquisa Escolar Desenvolvidas no Ensino Médios [manuscrito] / Nara Regina Rodrigues Lima; orientação [por] Iara Conceição Bittencourt Neves. – Porto Alegre, 2011. – Trabalho de Conclusão (Graduação). Curso de Biblioteconomia. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

1. Competência Informacional. 2. Pesquisa Escolar. 3. Ensino Médio I. Neves, Iara Conceição Bittencourt. II. Título

CDU: 371.385.1

CIP - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Fone: 33165143

E-mail: dci@ufrgs.br

NARA REGINA RODRIGUES LIMA

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Iara Conceição Bittencourt Neves
Orientadora

Eliane Lourdes S. Moro
Examinadora

Lizandra Estabel
Examinadora

Aprovada em .....de 2011

Dedico este trabalho ao meu filho

Victor William de Lima Peres

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à equipe do plano espiritual pela força, luz e energia enviadas, que ajudaram a me reerguer nos momentos em que achei que não iria conseguir e a vontade de desistir era imensa.

À minha família, pela compreensão das ausências, principalmente à minha mãezinha que já se dirigiu ao plano espiritual e à minha avó que continua guerreira, porque se estou aqui hoje devo muito à ela.

Um agradecimento especial ao meu filho, pela compreensão nas ausências e pelo sorriso carinhoso e ao meu marido, pelo apoio, paciência e por assumir o papel de pai-mãe a fim de que minhas ausências não fossem tão sentidas pelo nosso bebê.

Aos meus colegas de trabalho do Laboratório de Hematologia do Hospital São Lucas da PUCRS, pela compreensão, pelas palavras de estímulo, pela amizade e por me escutarem nos momentos de desabafo e pela paciência nos momentos de lamentações.

À minha orientadora Iara Neves e à professora Eliane Moro pelas palavras de estímulo e coragem nas vezes em que pensei em desistir.

À minha colega Marina Plentz - agora já bibliotecária – que foi muito importante em todos estes anos de curso, pelo apoio, coleguismo, pelas contribuições inteligentes que me ajudaram a ultrapassar alguns obstáculos.

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo....

Fernando Pessoa

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo busca verificar o comportamento dos alunos do terceiro ano do ensino médio no processo de busca, localização, seleção, avaliação e uso da informação. A revisão de literatura apresenta considerações sobre a *information literacy*, também chamada aqui no Brasil de competência informacional; o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem independente na escola, dentro do contexto da sala de aula e da biblioteca; a biblioteca e o bibliotecário escolar atuando no contexto pedagógico e finalmente sobre a pesquisa escolar. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados aos alunos da referida série no turno da manhã. Para avaliação dos dados coletados, foram utilizados como parâmetros os padrões de competência informacional expressos no documento *Information Literacy Standards for Student Learning* elaborado pela *American Library Association (ALA)*. Os resultados obtidos mostram que na maior parte das questões que deveriam ser avaliadas à luz dos padrões de competência informacional, expressos no documento referido, os alunos pesquisados atendem ao que está proposto pelos padrões. Em contrapartida verificou-se outros fatores que questionam a veracidade destes dados, tais como: a inexistência em algumas escolas da prática de orientação à pesquisa pelos professores; a estrutura precária da biblioteca escolar, incidindo na falta de interesse e uso pelos alunos e a falta de bibliotecários nestas bibliotecas. Conclui que, apesar dos pontos positivos encontrados, existe a necessidade de melhorar os aspectos relacionados com o desenvolvimento de habilidades e competências nas escolas, principalmente no que concerne à busca e uso da informação realizada através da prática da pesquisa escolar, com vista à formação de alunos competentes nas tomadas de decisões e resolução de problemas de caráter intelectual e educativo, cotidiano e social relacionados à informação.

Palavras chaves: Competência informacional. Busca da informação. Ensino Médio. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

It study aims to verify the behavior of students in the third year of high school in the search process, location, selection, evaluation and use of information. The literature review presents considerations about information literacy, also known here in Brazil as informational competency, the development of competencies and abilities necessary for independent learning at school, within the context of the classroom and library, the library and school librarian working in the teaching context and finally about the research school. About the methodological procedures, it is a study of an exploratory-descriptive with quantitative and qualitative approach. Data collection was conducted through questionnaires administered to students in this series in the morning. To evaluate the data collected, were used as parameters, the information literacy standards expressed in the document Information Literacy Standards for Student Learning developed by the American Library Association (ALA). The results show that, in the most of the questions, that should be assessed in light of the as informational competency standards expressed in the document above, the students surveyed attend to what is proposed by the standards. In contrast, there are other factors that question the accuracy of these data, such as: the absence, in some schools, of practice orientation to research by professors, the precarious structure of the school library, focusing on the lack of interest and use by students and the absence of librarians in these libraries. It concludes that, despite the positives found, there is a need to improve aspects related to the development of abilities and competences in schools, especially with regard to search and use of information performed by the practice of scholarly inquiry, with a view to forming students competent in making decisions and problem resolution of an intellectual and educative nature, daily life and social-related information.

Keywords: Information literacy. Information search. High School. School Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Information skills model (modelo de habilidades em informação) 32
Figura 2 - Diferentes Concepções Para a Information Literacy 43
Figura 3 – Processo de Busca da Informação 62
Figura 4 – Etapas evolutivas da Pesquisa Escolar 63
Figura 5 – Ações dos Educadores na Pesquisa Escolar 66
Figura 6 – Habilidades em informação 67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidades populacionais e amostrais 81
Tabela 2 - Distribuição da idade dos alunos 82
Tabela 3 - Distribuição da variável sexo dos alunos pesquisados 83
Tabela 4 - Frequencia de solicitação de trabalhos por disciplinas 84
Tabela 5 - Orientação à pesquisa escolar 85
Tabela 6 - Reúne-se com alguém para a realização da tarefa 88
Tabela 7 - Necessidade e busca da informação 89
Tabela 8 - Localização da informação 91
Tabela 9 - Localização das fontes em ambiente físico ou virtual 92
Tabela 10 - Frequencia de utilização da biblioteca 93
Tabela 11 - Ações executadas na biblioteca para localização das fontes 95
Tabela 12 - Alternativas positivas quanto ao uso da biblioteca..... 95
Tabela 13 - Fontes de informação utilizadas 97
Tabela 14 - Busca da informação e geração de conhecimento 99
Tabela 15 - Avaliação da informação recuperada na internet 101
Tabela 16 - Avaliação das fontes de informação 103
Tabela 17 - Organização e uso da informação 106
Tabela 18 - Frequencia de respostas positivas em relação à organização e ao uso da informação 106
Tabela 19 - Frequencia de respostas negativas em relação à organização e ao uso da informação..... 108
Tabela 20 - Capacidade do aluno em identificar a informação 110
Tabela 21 - Capacidade do aluno em realizar uma busca eficiente..... 111
Tabela 22 - Capacidade do aluno de selecionar a informação 113
Tabela 23 - Capacidade do aluno em organizar, interpretar e analisar a informação recuperada 114
Tabela 24 - Capacidade do aluno em avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação..... 115
Tabela 25 - Capacidade do aluno em comunicar e apresentar a informação..... 117
Tabela 26 - Capacidade do aluno em utilizar a informação recuperada 118
Tabela 27 - Frequencia de uso da biblioteca da escola..... 119

Tabela 28 - Ações executadas na biblioteca 121
Tabela 29 - Qualidade do acervo das bibliotecas 122
Tabela 30 - Avaliação dos recursos da biblioteca..... 123
Tabela 31 - Avaliação dos serviços da biblioteca 125
Tabela 32 - Avaliação funcionamento/atendimento da biblioteca 126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos alunos entrevistados 82
Gráfico 2 - Idade dos alunos por escola 82
Gráfico 3 - Distribuição da variável sexo dos alunos por escola 83
Gráfico 4 - Disciplinas mais solicitadas para trabalhos escolares 85
Gráfico 5 - Orientação à pesquisa (% global) 86
Gráfico 6 - Orientação à pesquisa (% positivos e negativos por escola) 86
Gráfico 7 - Reúne-se com alguém para a realização da tarefa (% escola) 88
Gráfico 8 - Necessidade e busca da informação (% por escola) 90
Grafico 9 - Busca e localização da informação (% escola) 91
Gráfico 10 - Localização das fontes em ambiente físico ou virtual (% escola) 93
Gráfico 11 - Utilização da biblioteca (% escola) 94
Gráfico 12 - Alternativas positivas quanto ao uso da biblioteca (% escola) 96
Gráfico 13 - Alternativa negativa quanto ao uso da biblioteca (% escola) 97
Gráfico 14 - Fontes utilizadas para pesquisa (% escola) 98
Gráfico 15 - Influência da informação na geração de conhecimento novo 100
Gráfico 16 - Avaliação da informação recuperada na internet (%escola) 102
Gráfico 17 - Respostas positivas e negativas quanto à avaliação da informação (%escola) 104
Gráfico 18 - Organização e uso da informação - respostas positivas (%escola) .. 107
Gráfico 19 - Organização e uso da informação – respostas negativas (% escola) 108
Gráfico 20 - Distribuição de respostas positivas e negativas por escola. 110
Gráfico 21 - Capacidade do aluno em identificar a informação (por escola) 111
Gráfico 22 - Capacidade do aluno em buscar e localizar a informação (% por escola) 112
Gráfico 23 - Capacidade de seleção da informação (% por escola) 113
Gráfico 24 - Capacidade de organização, interpretação e análise da informação (% escola) 114
Gráfico 25 - Capacidade do aluno em avaliar a informação (% escola) 116
Gráfico 26 - Comunicação e apresentação da informação (% escola) 117
Gráfico 27 - Capacidade do aluno em utilizar a informação (% escola) 118
Gráfico 28 - Utilização da biblioteca (% escola) 120

Gráfico 29 - Ações executadas na biblioteca (% escola) 121
Gráfico 30 - Qualidade do material oferecido na biblioteca (% escola) 122
Gráfico 31 - Avaliação dos recursos da biblioteca (% por escola)..... 124
Gráfico 32 - Avaliação dos serviços da biblioteca (% escola) 125
Gráfico 33 - Avaliação do horário de funcionamento da biblioteca (% por escola) 127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do Projeto Educacional Voltado à Competência em Informação 49
Quadro 2- Relação entre questão e padrão 9 87
Quadro 3 - Relação entre questões e padrões 1 e 6 89
Quadro 4 - Relação entre questões e padrão 2 100
Quadro 5 - Relação entre questões e padrões 3 e 8 105
Quadro 6: Aspectos positivos e negativos quanto ao oferecimento de material na biblioteca 123
Quadro 7: Respostas às questões abertas quanto à Pesquisa escolar e Biblioteca da escola 128

LISTA DE SIGLAS

AASL - American Association of School Librarians (Associação Americana de Bibliotecas Escolares)
ACRL - Association of College and Research Libraries
ALA - American Library Association
ASLA - Associação Australiana de Biblioteca Escolar
CAUL - Conselho de Bibliotecas Universitárias da Austrália
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
IFLA – International Federation Librarians Associations (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
SAERS - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
SCONUL - Society of College National and University Libraries
TICs - Tecnologias de Informação Comunicação
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **20**
1.1 Contexto e Delimitação do Problema **21**
1.2 Justificativa **22**
1.3 Definição do Problema **23**
2 OBJETIVOS **24**
2.1 Objetivo Geral **24**
2.2 Objetivos Específicos **24**
3 REFERENCIAL TEÓRICO **25**
3.1 O Movimento da *Information Literacy* e sua relação com a escola **25**
3.1.1 Um breve histórico *26*
3.1.2 Os Padrões e Normas Relacionados à Competência Informacional *28*
3.1.3 O Movimento da Competência Informacional no Brasil *33*
3.2 Desenvolvimento de Habilidades e Competências na Escola Para a Aprendizagem Independente **36**
3.2.1 Habilidades e Competências Desenvolvidas em Sala de Aula Para a Busca da Informação *44*
3.2.2 Habilidades e Competências Desenvolvidas na Biblioteca Escolar Para a Busca da Informação *51*
3.3 Habilidades e Competências Para a Pesquisa Escolar **59**
3.3.1 Fases da Pesquisa Escolar ou Busca da Informação *62*
3.3.2 Estudos Realizados no Brasil Sobre a Pesquisa Escolar *70*
4 METODOLOGIA **72**
4.1 Tipo de Pesquisa **72**
4.2 Delimitação da Pesquisa: População e Amostra **73**
4.2.1 Descrição da População *73*
4.2.2 Tipo de Amostragem *76*
4.3 Técnica e Instrumento de Coleta de Dados **78**
4.4 Tratamento e Apresentação dos Dados **80**
4.5 Limitações do Estudo **80**
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS **81**
5.1 Perfil do Aluno **82**

5.2 Habilidades e Competências Relacionadas à Pesquisa Escolar 84
5.2.1 Generalidades 84
5.2.2 Localização e acesso à informação 87
5.2.3 Avaliação e Organização da Informação 100
5.2.4 Uso da Informação 105
5.3 Uso da Biblioteca 119
5.4 Explanações dos Alunos Sobre o Trabalho/Pesquisa Escolar e a Biblioteca da Escola 127
6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS 136
6.1 Orientação à Pesquisa Escolar 136
6.2 Localização e Acesso da Informação 138
6.3 Avaliação e Organização da Informação 145
6.4 Uso da Informação 146
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 150
REFERÊNCIAS 152
ANEXO A – Estabelecimentos de Ensino no Rio Grande do Sul – 2009 158
ANEXO B – Relação de Escolas da Rede de Ensino Estadual do Município de Viamão 159
ANEXO C - Notas Médias do Enem por escola 161
ANEXO D – Esquema do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul 163
ANEXO E - Padrões de Competência Informacional Para o Ensino Superior(ACRL) **..... 167**
ANEXO F - Normas para la alfabetización en información (CAUL) 170
ANEXO G - Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação Para a Aprendizagem Permanente (IFLA) 173
ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL) 175
ANEXO I – Information skills in higher education (SCONUL) 180
ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL) 182
APÊNDICE A - Escolas Estaduais de Ensino Médio do Município de Viamão ... 198
APÊNDICE B – Relação das Escolas Estaduais com Ensino Médio Completo do Município de Viamão 199

APÊNDICE C - Escolas Estaduais do Município de Viamão e sua Localização Geográfica.....200
APÊNDICE D – Relação das Escolas Estaduais de Viamão com Ensino Médio Completo e Localização Urbana 202
APÊNDICE E – Escolas Estaduais do Município de Viamão que Obtiveram Avaliação no SAERS 2009 203
APÊNDICE F – Relação das Escolas Estaduais do Município de Viamão com Localização Urbana, Ensino Médio Completo e Avaliação no SAERS 2009.....204
APENDICE G – Relação das Escolas Estaduais do Município de Viamão com localização urbana, Ensino Médio Completo, avaliação no SAERS 2009 e Avaliação no ENEM 2009 205
APENDICE H – Quadro Geral das Escolas Estaduais do Município de Viamão com Características em Comum 206
APÊNDICE I – Escolas Selecionadas para a Amostra 207
APÊNDICE J – Questionário Aplicado aos Alunos 208
APÊNDICE K – Questionário Aplicado aos Professores 213
APÊNDICE L – Questionário Aplicado ao Bibliotecário (a) ou Responsável pela Biblioteca da Escola 217

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio constitui-se na última etapa da educação básica do indivíduo. A partir daí lhe é possível seguir dois caminhos: a continuação da sua educação guiada para o ensino superior, que culminará em sua formação profissional ou a conclusão do ensino médio como o suficiente para sua formação.

A sociedade atual e o mercado de trabalho exigem cada vez mais indivíduos capacitados. Desta forma a conclusão do curso superior já é algo considerado como pré-requisito básico para uma boa colocação neste meio tão exigente onde a concorrência é muito grande. A procura pelo ensino técnico e pelo superior está aumentando, à medida em que são exigidas maiores qualificações para ingressar no mercado de trabalho e os jovens só possuem duas opções: ou ingressam em um curso técnico para buscar especialização ou saem do ensino médio direto para o vestibular.

Mas, ao entrarem na universidade, verificam que a realidade é outra: as exigências são maiores, pois o que se espera deste aluno - e o que já deveria ser esperado e trabalhado na escola - é o uso do pensamento crítico e reflexivo, respostas bem elaboradas em suas atividades e trabalhos acadêmicos, através de leituras mais complexas.

Estará o aluno recém saído do ensino médio apto a encarar estas dificuldades encontradas na faculdade?

Independentemente de qual rumo tomará este aluno, se é o caminho da universidade ou a busca de uma melhor qualificação através de cursos técnicos e profissionalizantes, ele estará sempre em contato com a informação e, em alguns casos, terá que buscá-la de forma autônoma e eficiente. A busca pela informação é uma necessidade constante do ser humano, sendo que esta necessidade pode variar entre a busca pelo mais simples ou pelo mais complexo.

Neste contexto, o presente trabalho teve como pretensão, investigar o comportamento dos alunos do 3º ano do Ensino Médio das escolas estaduais do município de Viamão, durante o processo de busca da informação através da pesquisa escolar, ao mesmo tempo em que busca uma aproximação da realidade das bibliotecas escolares neste município, a utilização das mesmas pelos alunos durante a realização dos trabalhos de pesquisa solicitados na escola. Para a

realização deste intento, foram selecionadas quatro escolas do referido município e aplicado os questionários a todas as turmas do 3º ano do Ensino Médio.

O embasamento teórico é dado por meio da revisão de literatura sobre competência informacional, tendo por base os padrões de competência informacional contidos no documento *Information Literacy Standards for Student Learning* publicado pela *American Library Association* (ALA) em 1998 e sobre a biblioteca escolar.

1.1 Contexto e Delimitação do Problema

O tema que este trabalho se propõe a abordar deriva de questões levantadas e situações vivenciadas pela autora ao longo dos cinco anos de formação acadêmica no curso de graduação em Biblioteconomia. Ao entrar para a Universidade, surge a percepção de que havia um longo desafio pela frente e este sentimento ficou constatado, quando se iniciaram as solicitações para a realização dos incontáveis trabalhos acadêmicos. Por onde começar? Como pesquisar? Como traduzir o que se lia através da linguagem cientifica para a linguagem natural dos alunos? Era tudo tão difícil, porque na escola os professores não ensinaram a pesquisar, tanto que os trabalhos, à época da escola, eram feitos na biblioteca com cópias inteiras de parágrafos e entregue aos professores, ano após ano. E o que era pior: obtinha-se aprovação. Referência bibliográfica? Nem pensar. Era assim na década de 80 e inicio da década de 90, quando da conclusão do ensino médio pela autora.

E, talvez, hoje as coisas devessem ser diferentes, mas não são. Em conversa informal com parentes e amigos, recém saídos do ensino médio e alguns ainda em fase de conclusão, percebeu-se que os anos passaram, mas o modo de pesquisa continua o mesmo e, ainda, com um agravante: existe agora a Internet!

O presente trabalho pretende, desta forma investigar o processo da busca pela informação, na escola, tratada como pesquisa escolar ou pesquisa bibliográfica. Busca conhecer de que forma os alunos do ensino médio de escolas da rede pública estadual do município de Viamão realizam este tipo de trabalho e qual é tipo de orientação que recebem em sala de aula, através dos professores e na biblioteca pelo bibliotecário. Pois entende-se que o educando necessita estar preparado para saber o que e para que vai buscar aquele tipo de informação.

Neste sentido, este estudo pretende também conhecer o modo como são desenvolvidas dois tipos de competências e habilidades na escola: aquelas trabalhadas em sala de aula pelo professor e as outras trabalhadas na biblioteca pelo bibliotecário.

O desenvolvimento destas competências e habilidades na escola, mais precisamente dentro do contexto da sala de aula e biblioteca escolar, é o que dará suporte ao educando na caminhada evolutiva do aprendizado, do acesso e do uso da informação.

Através dos dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado (RS) verifica-se que o município de Viamão até o ano de 2009 contava com 30 estabelecimentos de ensino pertencentes à rede pública estadual. (ANEXO A). (RIO.., 2010, *on line*)[1]

Em contrapartida, através dos dados colhidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, on line), verifica-se que somente 17 escolas da rede pública estadual oferecem o curso de ensino médio neste município. Não foram encontradas escolas da rede de ensino municipal no município de Viamão que ofereça o curso de Ensino Médio.

A fundamentação teórica será buscada através da revisão da literatura sobre educação, pesquisa escolar, desenvolvimento de habilidades e competências informacionais, práticas pedagógicas na sala de aula e na biblioteca escolar voltadas ao processo de busca de informação bem como da legislação educacional brasileira.

1.2 Justificativa

A escolha do tema para este trabalho está relacionada ao interesse da autora nas questões relacionadas à pesquisa escolar e às bibliotecas escolares, a fim de adquirir uma visão mais ampla sobre a problemática que envolve estes dois motes, possibilitando assim um conhecimento para a futura vida profissional.

[1] Documento eletrônico

1.3 Definição do Problema

Diante do exposto, o problema deste estudo pode ser formulado através da questão:

Quais são as competências e habilidades em informação que estão sendo desenvolvidas nas escolas de ensino médio por meio da orientação pedagógica de professores e de bibliotecários para a realização da pesquisa escolar pelos alunos?

2 OBJETIVOS

A realização desta pesquisa tem como objetivos:

2.1 Objetivo Geral

Investigar as competências e habilidades desenvolvidas pelos professores e bibliotecários junto aos alunos do terceiro ano do ensino médio para a realização da pesquisa escolar.

2.2 Objetivos Específicos

a) identificar se existe orientação à pesquisa os alunos nas escolas;
b) analisar o nível de habilidades dos alunos quanto à localização e acesso da informação;
c) analisar se o aluno é capaz de identificar, avaliar, selecionar, organizar, interpretar e utilizar corretamente a informação pertinente;
d) identificar a frequencia de uso da biblioteca pelos alunos;
e) averiguar a situação das bibliotecas nas escolas quanto ao acervo, recursos, serviços e horário.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura buscará a fundamentação teórica relacionada às competências e habilidades para a aprendizagem independente e busca da informação. Bem como a teoria relacionada às práticas educativas, pedagógicas e biblioteconômicas, no processo de acesso e uso da informação, visando uma aproximação com o universo escolar, na tentativa de dialogar com os sujeitos atuantes neste contexto em relação à pesquisa escolar.

3.1 O Movimento da *Information Literacy* e sua relação com a escola

Não é a toa que a sociedade em que se vive hoje é chamada de “sociedade da informação”, a realidade atual é muito diferente daquela vivenciada até mais ou menos dez anos atrás. Hoje, ter um aparelho celular dotado das mais modernas tecnologias é muito fácil, TVs digital, de plasma, Ipod’s, aparelhos DVDs que substituíram os videocassetes, nem as cartas, que há pouco tempo, serviam de elo entre as pessoas, não são mais escritas, a moda agora são os blogs, redes sociais (Orkut, MSN, Twiter) e e-mails.

Mas é necessário salientar que, com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação a sociedade sofreu uma mudança drástica em seus paradigmas, e a postura que se exige hoje do cidadão é muito diferente daquela exigida no início dos anos 90. Até a segunda metade da década de 80, ter um curso de datilografia já significava grandes chances de ter um bom emprego, até há poucos anos, ter cursado o ensino médio (antigo segundo grau) era um grande feito e, se a formação do cidadão estivesse acrescentada de um cursinho de informática, era emprego garantido.

Na sociedade exigente em que se vive hoje, estas qualificações são somente pré-requisitos básicos, mas não são suficientes. Na acirrada disputa do mercado de trabalho vence aquele que está melhor qualificado, e aquele disposto ao aprendizado contínuo, na tentativa de acompanhar as constantes evoluções tecnológicas.

Na medida em que a sociedade evolui, esta deve também proporcionar meios para a evolução dos futuros agentes promotores e usuários da informação.

O mesmo ocorre em relação à quantidade de informação disponível em uma variedade de formatos tanto impressos quanto *on line*. Se o indivíduo não desenvolver certas capacidades que o permitam a navegar neste universo informacional, acabará por perder-se ou encontrando e utilizando informações insuficientes ou até mesmo equivocadas, para as suas necessidades.

De encontro a este panorama vivenciado pela nossa sociedade, que exige do usuário a integração entre os saberes, conhecimentos e atitudes na busca e uso da informação, vem os estudos de alguns teóricos sobre competência em informação (information literacy).

3.1.1 Um breve histórico

De acordo com Dudziak (2003) e Campello (2003;2006) o termo *information literacy* surgiu na década de 70, nos Estados Unidos, utilizado para a designação de habilidades necessárias à utilização de bases de dados eletrônicas.

Mas foi somente em 1980, que a utilização do termo começou a ser utilizada pela classe bibliotecária americana, após reagirem à publicação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform*[2], documento que diagnosticava problemas de aprendizagem que estavam ocorrendo no país, e onde, conforme Campello (2006, p. 65) os bibliotecários e a biblioteca não foram reconhecidos "[. . .] como um recurso pedagógico [. . .]" uma vez que já existia a percepção e a colaboração dos mesmos com a aprendizagem e o ensino de habilidades de pesquisa, uso da biblioteca e fontes de informação.

A partir daí o termo *competência informacional* foi então usado para designar o conjunto das "habilidades de pesquisa, de uso da biblioteca e das fontes de informação", que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo. (CAMPELLO, 2006, p. 65).

Conforme Campello (2003) e Dudziak (2003) o termo "information literacy" ainda está em fase de construção e ainda é pouco explorado no Brasil, mas é possível a utilização de algumas expressões similares tais como: alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional.

---

[2] UNITED STATES. National Commission on Excellence in Education**. A nation at risk**: the imperative for educational reform. Washington, DC: U.S. Government Printing Office,1983. Disponível em : < http://teachertenure.procon.org/sourcefiles/a-nation-at-risk-tenure-april-1983.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.

Dudziak (2003) considera que o termo competência em informação é a mais adequada, em função de sua definição voltar-se a "[. . .] um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor" [. . .] (FLEURY e FLEURY[3], 2000 *apud* DUDZIAK, 2003, p. 24).

Em 1988, conforme Campello (2006) a divisão de bibliotecas escolares da ALA a *American Association of School Librarians*[4] (AASL) lançou o documento *Information Power*, que explicitava as normas de competência informacional da seguinte forma:

> **Competência informacional**
> 1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
> 2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente;
> 3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e criatividade;
> **Aprendizagem independente**
> 4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;
> 5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;
> 6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento;
> **Responsabilidade social**
> 7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
> 8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
> 9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação (AASL/AECT, 1998, p. 8-9 *apud* CAMPELLO, 2006, p. 66-67).

Dudziak (2003) e Campello (2006) destacam outro documento elaborado pela ALA em 1989 intitulado *Report of the Presidential Committee on information literacy:*

---

[3] FLEURY, A.; FLEURY, M. T. *Estratégias empresariais e formação de competências:* um quebra-cabeça caleidoscópico na indústria brasileira. São Paulo : Atlas, 2000.

[4] AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power**: building partnerships for learning. Chicago: ALA, 1998. p. 8-9. Disponível em.< http://www.d91.net/LRC/LRCPDF/Attachment%201-A.pdf >. Acesso em: 26 jun. 2011.

Final Report[5], que segundo Dudziak (2003), causou grande impacto com vistas à implantação de um novo modelo de aprendizado visando reduzir a "lacuna existente entre sala de aula e biblioteca", desde que o currículo fosse reestruturado privilegiando "uso dos recursos informacionais disponíveis, para a aprendizagem e resolução de problemas, de forma contextualizada, a fim de incutir nos aprendizes o hábito de buscar e utilizar criticamente a informação (e a biblioteca)." (DUDZIAK, 2003, p. 26).

O relatório acima citado por Dudziak (2003) e Campello (2006) descreve uma pessoa portadora de competência informacional como

> Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989).

Conforme Campello (2006) o conceito de competência informacional, foi precedido pelas atividades exercidas pelos bibliotecários americanos, exercendo seu papel educativo no contexto de educação de usuários, mas a autora destaca (p. 70) que desde o surgimento à consolidação do conceito de competência informacional "[. . .] um longo caminho foi percorrido para o delineamento do papel pedagógico do bibliotecário naquele país."

3.1.2 Os Padrões e Normas Relacionados à Competência Informacional

Através do exposto acima, percebe-se uma grande preocupação nos Estados Unidos da classe governamental juntamente com a classe bibliotecária com o desenvolvimento de competências associado ao processo de aprendizagem e a educação de usuários nas bibliotecas.

Neste sentido, foram publicados vários documentos, alguns deles estabelecendo normas e padrões que identificam um indivíduo que possui tais competências relacionada à busca, avaliação e uso da informação.

---

[5] AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report.* [S. l.], 1989. Disponível em: < http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html > Acesso em: 26 jun. 2011.

Em 1998 a American Association of School Librarians (AASL) publicou o documento *Information Literacy Standards for Student Learning*: standards and indicators.[6] Os padrões consistem em três categorias, nove padrões, e vinte e nove indicadores.

Padrões de Alfabetização Informacional

PADRÃO 1

O estudante que é competente em informação acessa a informação eficientemente e eficazmente.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Reconhece a necessidade da informação.

Indicador 2 - Reconhece que a informação exata e detalhada é a base para a tomada de decisão inteligente.

Indicador 3 - Formula as perguntas baseadas na necessidade de informação.

Indicador 4. - Identifica uma variedade de fontes de informação potenciais.

Indicador 5 - Desenvolve e usa estratégias bem sucedidas para localização da informação.

PADRÃO 2

O estudante que é competente em informação avalia a informação de forma critica e competente.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Determina a exatidão, a relevância, e a extensão da informação

Indicador 2 - Distingue entre o fato, o ponto de vista, e a opinião

Indicador 3 - Identifica a informação imprecisa e enganadora

Indicador 4 - Seleciona a informação apropriada ao problema ou à pergunta em mãos.

PADRÃO 3

O aluno que é competente em informação usa informação corretamente e criativamente.

---

[6] Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2011.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Organiza a informação para a aplicação prática

Indicador 2 - Integra a informação nova em seu próprio conhecimento

Indicador 3 - Aplica informação no pensamento critico e solução de problemas.

Indicador 4 - Produz e comunica a informação e as idéias em formatos apropriados

Padrões da Aprendizagem Independente

PADRÃO 4

O aluno que é um aprendiz independente é competente em informação segue na busca da informação relacionada aos seus interesses pessoais

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Busca informação relacionada às várias dimensões do crescimento individual, tais como interesses da carreira, participação da comunidade, assuntos de saúde, e ocupações recreativas.

Indicador 2 - Projeta, desenvolve, e avalia os produtos e as soluções da informação relativos aos interesses pessoais

PADRÃO 5

O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação e aprecia a literatura e outras expressões criativas da informação

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - É um leitor competente e auto-motivado

Indicador 2 - Infere significado para a informação apresentada criativamente em uma variedade de formatos

Indicador 3 - Desenvolve resultados criativos em uma variedade de formatos

PADRÃO 6

O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação e esforça-se na perfeição da busca da informação e na geração do conhecimento.

Indicadores de Desempenho

Indicador 1- Avalia a qualidade do processo e resultados da busca da informação pessoal.

Indicador 2 - Planeja estratégias para revisar, melhorar, e atualizar o autoconhecimento.

Padrões de Responsabilidade Social

PADRÃO 7

O estudante que contribui positivamente para o aprendizado da comunidade e da sociedade é competente em informação e reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática

Indicador 1- Busca a informação a partir de diversas fontes, contextos, disciplinas e culturas;

Indicador 2 - Respeita o princípio de acesso equitativo à informação

PADRÃO 8

O estudante que contribui positivamente para o aprendizado da comunidade e da sociedade é competente em informação e possui um comportamento ético com respeito à informação e às tecnologias de informação.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Respeita os princípios de liberdade intelectual

Indicador 2- Respeita os direitos de propriedade intelectual.

Indicador 3- Usa a tecnologia da informação com responsabilidade.

PADRÃO 9

O estudante que contribui positivamente para o aprendizado da comunidade e da sociedade é competente em informação e participa efetivamente de grupos para a procura e geração da informação

Indicadores de desempenho

Indicador 1- Compartilha conhecimento e informação com outros.

Indicador 2 - Respeita as idéias do outro e reconhece suas contribuições.

Indicador 3 - Colabora com o outro, pessoalmente e com as tecnologias, para identificar problemas da informação e para buscar suas soluções.

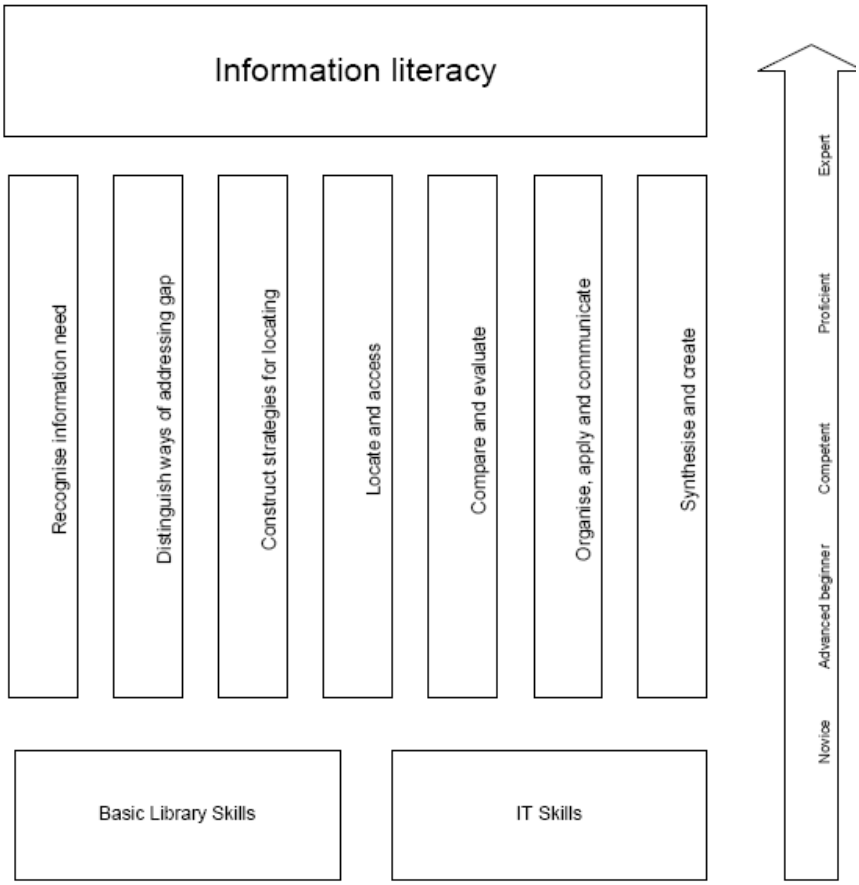
Indicador 4 - Colabora com o outro, pessoalmente e com as tecnologias, para projetar, desenvolver, e avaliar a informação, resultados e soluções.

Em 1999 a Society of College National and University Libraries (SCONUL), apresentou um modelo contendo os sete pilares da information literacy[7]. (ANEXO I).

[7] Disponível em: < http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/Seven_pillars2.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2011.

A Figura 1 representa o modelo das habilidades de informação criado pela SCONUL.

Figura 1 - **Information skills model** (modelo de habilidades em informação)



Fonte: Sconul:

De acordo com Borges (2008) em cinco anos (2000-2005) a ALA publicou cinco destes documentos.

- Em 2000 - Information Literacy Competency Standards for Higher Education[8];
- Em 2001 - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians[9];
- Em 2003 – Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries[10];
- Em 2004 - Standards for Libraries in Higher Education[11];

[8] AMERICAN LIBRAY ASSOCIATION. Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2011.
[9]Disponivel em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/objectivesinformation.cfm> . Acesso em: 26 Jun. 2011.
[10] Disponível em:< http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/guidelinesinstruction.cfm>. Acesso em: 26 jun. 2011.

- Em 2005 – Guidelines for University Library Service to Undergraduated Students.

Em 2000, conforme Borges (2008), a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) definiu os padrões de competência informacional para o ensino superior com cinco padrões e vinte e dois indicadores (ANEXO E).

Em 2000 o Conselho de Bibliotecas Universitárias da Austrália (CAUL), aprovou do Documento *Normas para la alfabetización en información* (ANEXO F), elaborado com base nas *Normas sobre alfabetización en información para la educación superior* aprovada pela Association of College and Research Libraries (ACRL–ALA) em 2000.

Em 2007, a Seção de Habilidades em Informação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) elaborou o documento **Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação Para a Aprendizagem Permanente**[12] **(**ANEXO G), a fim de proporcionar aos profissionais da informação uma estrutura para quem pretende implantar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação. Os padrões de Desenvolvimento de Habilidades em Informação incluem três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação.

Em 2007, a ALA/AASL publicou o documento *Standards For The 21st Century Learner*[13], este documento serve como ferramenta aos bibliotecários escolares para mediar a aprendizagem nas bibliotecas escolares.

3.1.3 O Movimento da Competência Informacional no Brasil

Percebe-se, a partir do exposto que após o período de assimilação do conceito de information literacy ou competência informacional nos Estados Unidos, a classe bibliotecária ficou reconhecida pelos seus esforços na participação do processo pedagógico, desenvolvendo as habilidades de pesquisa entre os alunos, considerando que a posse destas habilidades é condição fundamental no processo de busca da informação.

---

[11] Disponível em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standardslibraries.cfm>. Acesso em: 26 jun. 2011

[12] Disponivel em: <http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>

[13] Disponivel em: < <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf> . Acesso em: 30 jun. 2011.

Desta forma, quando do surgimento deste conceito aqui no Brasil, houve a necessidade de contextualizá-lo à realidade brasileira.

De acordo com Campello (2006), estudos relacionados à biblioteca escolar e educação de usuários, foram realizados no Brasil por diversos estudiosos desde a década de 70, quando ocorreu o surgimento do conceito nos Estados Unidos, mas conforme a autora, as propostas destes estudos não foram colocadas em prática nas bibliotecas.

Da mesma forma Campello (2006) destaca outros estudos realizados, sob outro enfoque: a problemática da prática da pesquisa escolar, e considera que:

> Esses problemas podem ser, em parte, decorrentes da falta de programas de educação de usuários, destinados a ensinar os alunos a usar a biblioteca e as fontes de informação, de forma a apoiá-los no desenvolvimento de habilidades informacionais. (CAMPELLO, 2006, p. 71)

Conforme Dudziak (2003) no Brasil, a *information literacy* ganhou destaque com os estudos desenvolvidos sobre educação de usuários por diversos bibliotecários. Segundo a autora os objetivos da information literacy visam à formação de indivíduos que

- Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- Sejam aprendizes independentes;
- Aprendam ao longo da vida.

Os objetivos acima expostos exigem do individuo uma postura pró-ativa e uma avaliação constante da quantidade e qualidade de conhecimentos adquiridos, somente assim poderá tornar-se um aprendiz independente, uma vez que estas atitudes lhe proporcionarão definir onde e como pode chegar através da bagagem destas qualificações adquiridas.

Dudziak (2003, p.30), aponta ainda três concepções de *information literacy*:

a) Concepção ou nível da informação*: ênfase na tecnologia da informação;*
b) Concepção ou nível do conhecimento: *ênfase nos processos cognitivos;*
c) Concepção ou nível da inteligência: *ênfase no aprendizado ao longo da vida*

A concepção que mais corresponde aos objetivos deste estudo é a Concepção ou nível do conhecimento com ênfase nos processos cognitivos, onde

> [.. .] o foco está no indivíduo, em seus processos de compreensão da informação e seu uso em situações particulares.
> A biblioteca é concebida como *espaço de aprendizado,* e o profissional da informação aparece ora como *gestor do conhecimento*, ora como *mediador* nos processos de busca da informação. O paradigma educacional que dá suporte a esse modelo de *information literacy* é o alternativo, que privilegia o processo de ensino/aprendizado, tendo o foco no indivíduo/aprendiz. (grifo do autor). (DUDZIAK, 2003, p. 30)

Mas a partir de que fase da vida deve iniciar este desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação?

Langford (1998)[14] citado por Campello (2006, p. 64) admite que a competência informacional deva ser assumida pelas escolas e principalmente pelos bibliotecários, fazendo parte desta forma das ações pedagógicas nas escolas.

Pois para Campelo (2006, p. 71)

> [. . .] o desenvolvimento de habilidades informacionais faz parte do processo contínuo de letramento. Embora esse processo possa começar antes mesmo da educação formal da criança, ele se intensifica na escola, quando há mais oportunidades de aproximação com o universo letrado, no período em que a criança esteja em contato permanente com textos que circulam socialmente e com as práticas decorrentes do seu uso. A biblioteca escolar que reúne e propicia a utilização desses textos é, então, considerada um ambiente propício para as práticas de letramento.

Este processo de competência em informação, aquisição de habilidades para trabalhar com a informação não ocorre do dia para a noite, é um processo lento e gradativo devendo tomar parte realmente nas escolas em séries iniciais, porque é nesta fase em que as crianças absorvem com mais facilidade os conhecimentos adquiridos.

No momento em que as escolas admitirem a importância deste processo, ocorrerão muitas mudanças no comportamento dos estudantes nos processos de busca e uso da informação na pesquisa escolar.

---

[14] LANGFORD, L. Information Literacy? Seeking clarification. **School Libraries Worldwide**, v.4, n. 1, p. 59-72, 1998.

3.2 Desenvolvimento de Habilidades e Competências na Escola Para a Aprendizagem Independente

Diante do crescimento acelerado da informação, a mola que impulsiona o desenvolvimento da sociedade atual, das mudanças no conhecimento, nas áreas sociais e tecnológicas e do crescimento da informação, torna-se necessário uma revisão acerca dos conceitos de educação e ensino-aprendizagem.

Neste sentido as autoridades governamentais verificaram a necessidade de implantação de um novo paradigma educacional de forma a definir novos critérios para a formação dos cidadãos através da sanção da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB)[15] - que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 2004)

Para Perrenoud (99/2000, p. 19) “A trilogia das habilidades – ler, escrever, contar – que fundou a escolaridade obrigatória no século XIX não está mais à altura das exigências de nossa época.” Neste sentido, o que era um ganho no aprendizado àquela época, hoje é muito pouco, para não dizer que estas habilidades se constituem apenas no básico que um indivíduo possa apresentar no contexto atual.

Hoje, com o rápido crescimento da informação principalmente na *web* e a crescente exigência por profissionais habilitados, observa-se que é indispensável que a Escola assuma a postura de formação de alunos capazes de assimilar, compreender e sintetizar o conhecimento que ele adquire através de uma concepção de si mesmo como ser competente e capaz de equilibrar o saber e o fazer e não admitir receber nada pronto. Neste sentido, a escola deve preparar os alunos para atuarem nas diversas situações de sua vida, sejam elas no contexto intelectual, social ou profissional.

A partir daí, cabe perguntar: qual a contribuição que as escolas têm dado aos pequenos e aos jovens em formação?

É importante questionar também que papel representa a Escola perante a sociedade e o mundo do trabalho cada vez mais exigente e o que esta sociedade espera desta escola, principalmente a Escola de ensino médio, que deve estar

[15] Documento eletrônico

comprometida com a formação e o futuro dos jovens, visto que, o ensino médio se constitui na última etapa da educação básica, conforme explicita o artigo 35, da LDB:

> O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

E conforme declara Macedo (1999)[16] sobre a finalidade da escola:

> [. . .] pretende-se que a escola seja para todos e que nela as crianças possam formar valores, normas e atitudes favoráveis a sua cidadania e dominarem competências e habilidades pra o mundo do trabalho e da vida social, nos termos em que hoje se expressam.

Na tentativa de generalizar a formação do aluno no ensino médio os PCNs para o Ensino Médio (BRASIL, 2002, p.13) estabelecem um novo “perfil” para o currículo de forma a “[. . .] orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias.”

O que se discute são as novas modalidades de ensino: transpor o paradigma de recepção de conteúdo e memorização para um novo paradigma que traz em sua essência o desenvolvimento de habilidades e competências que nortearão o aluno em sua vida escolar, acadêmica, profissional e social.

A proposta dos PCNs para o ensino médio é a “formação geral, em oposição à formação especifica; o desenvolvimento das capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.” (BRASIL, 2002, p.15).

Da mesma forma, Pozo (2003), ao referir-se à Reforma Educacional da Espanha, que culminou em mudanças educativas no que concerne ao estabelecimento de um currículo mais flexível, permitindo liberdade às escolas no desenvolvimento e organização dos mesmos, estimula uma maior reflexão sobre as

[16] Documento eletrônico

metas ou intenções educativas relacionadas ao ensino médio, antes da fixação dos conteúdos.

> [. . .] é preciso buscar novas metas educativas para o ensino médio, dirigidas mais para desenvolver nos alunos capacidades formativas que lhes permitam enfrentar as mudanças culturais que se estão produzindo não só na vida social, mas sobretudo nos perfis profissionais e de trabalho e na própria organização e distribuição social do conhecimento. (POZO, 2003, p. 45)

Sobre a composição do currículo no Ensino Fundamental e Médio, o art. 26 da LDB declara que

> **Art. 26º.** Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
> **§ 1º.** Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.
> **§ 2º.** O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
> **§ 3º.** A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.
> **§ 4º.** O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.
> **§ 5º.** Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996) [17]

É necessário enfatizar que estas mudanças que visam o desenvolvimento de um espírito crítico não ocorrem do dia para a noite. São necessários anos de trabalhos dentro da escola para que, ao menos, ao final da educação básica - no ensino médio - possa o aluno admitir-se como ser individual e competente, mobilizando suas ações tanto na escola, como no seu cotidiano através da dicotomia conhecimento-prática.

Os PCNs enfatizam o compromisso que a Escola deve assumir, deixando de lado o método tradicional da tentativa de transferência de conhecimento e memorização e trabalhar com o desenvolvimento de competências básicas que

[17] Documento eletrônico

permitirão ao educando exercer a sua cidadania, garantir um bom desempenho profissional, social e cultural. Estas competências básicas tratam da

> [. . .] capacidade de abstração, do desenvolvimento, do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento critico, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. (BRASIL, 2002, p. 24)

Na intenção de enfatizar que no bojo dos currículos escolares deverão estar presentes "conteúdos e estratégias de aprendizagem" com vistas à capacitação do cidadão nas três esferas que permeiam suas ações "[. . .] **a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva** [. . .]" os quatro pilares da educação apontados pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) - **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser** - também são assinalados "como diretrizes gerais e orientadoras" na composição do currículo a fim de desenvolver as competências básicas necessárias no Ensino Médio . (BRASIL, 2002, p. 29).

Delors (1996, p. 31) no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, enfatiza que "A educação ao longo da vida baseia-se nestes quatro pilares:

- ***Aprender a conhecer***, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
- ***Aprender a fazer***, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, *aprender a fazer* no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- ***Aprender a conviver***, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- ***Aprender a ser***, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. [grifo meu]

É possível observar que a preocupação com a educação, neste documento não se restringe somente à sala de aula, mas existe a preocupação com o futuro deste aluno e com o desenrolar de suas atividades; mostrar que ele é capaz de descobrir a si mesmo, desvelar as suas capacidades e limitações, podendo a partir daí determinar suas metas e objetivos no aprofundamento prazeroso de assuntos que lhe realmente interessam, ou seja, uma vez tendo aprendido o prazer da busca do conhecimento através de seus próprios meios, terá capacidade de discernimento, terá desenvolvido o espírito critico e poderá usufruir das oportunidades que a vida poderá lhe proporcionar futuramente.

Mas os PCNs não se constituem em uma regra única a ser seguida por todas as escolas do Brasil. Trata-se de diretrizes para os professores no momento da construção da proposta pedagógica onde deve ser levado em conta o desenvolvimento daquelas competências básicas citadas anteriormente.

Verifica-se através das exposições acima, apresentadas nos PCNs e na LDB, uma preocupação e uma exigência, mesmo que velada, de uma nova postura a ser adotada pela escola, devendo esta, apesar de possuir autonomia na elaboração da proposta pedagógica, utilizar-se desta para desenvolver no aluno, o espírito crítico, suas habilidades de compreensão e interpretação, de forma que possa utilizar estes elementos na resolução de problemas advindos durante o seu processo de aprendizagem, e quanto aos que surgirem em seu cotidiano e no exercício de sua cidadania.

O desenvolvimento das competências e habilidades em informação deve encontrar espaço durante todas as fases escolares do educando, através do esforço conjunto entre bibliotecários e professores, para que, na medida em que ocorre a maturidade intelectual e emocional, estas competências e habilidades possam ir se aperfeiçoando e assim, quando surgirem as necessidades da busca da informação na resolução de problemas, esteja o individuo preparado para pôr em prática as habilidades desenvolvidas.

Para Perrenoud (1999/2000) os recursos oferecidos pela escola (saberes e habilidades básicos) estão diretamente relacionados às competências adquiridas ou desenvolvidas durante o cotidiano ou pelas habilidades profissionais futuras desde que haja uma inter-relação com a teoria e a prática durante a fase escolar porque “ A maioria dos conhecimentos acumulados na escola permanece inútil na vida

cotidiana, não porque careça de pertinência, mas porque os alunos não treinaram para utilizá-los em situações concretas.” (PERRENOUD, 1999/2000, p. 17)

Para este autor, o desenvolvimento de competências na escola, está relacionado à contextualização ou operacionalização dos saberes adquiridos, ou seja, caso estes saberes não sejam aplicados de forma que os alunos saibam exatamente como e para que usá-los, eles não terão validade alguma para sua vida futura, tornando assim suas mentes em depósitos de conteúdos sem aplicação.

Macedo (99/2000, p. 22) afirma que: desenvolver competência e habilidades na escola é importante para: “compreensão, consideração, proposição e compromisso na resolução ou enfrentamento de toda a sorte de problemas ou dilemas. Habilidades para, pouco a pouco, saber fazer tudo isso.”

Neste sentido, verifica-se o compromisso da escola em formar alunos capazes de trabalhar com as adversidades que a vida lhe imporá em seus diversos contextos educacionais, sociais e profissionais, de forma que ele se sinta apto para encarar as suas dificuldades e tentar resolvê-las e não enterrar a cabeça na areia tal qual um avestruz, somente desta forma poderá estar à altura do que a sociedade exige dele tal como ela se apresenta atualmente “complexa, competitiva, globalizada, tecnológica.” (MACEDO, 99/2000, p. 23).

Estes tipos de ações esperadas da escola podem relacionar-se com os conceitos sobre information literacy ou competência informacional apresentados anteriormente. Pois Miranda (2004, p. 118) define competência informacional como:

> [. . .] o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela *expertise* em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais.

Na concepção de Dudziak (2003) a information literacy pode ser definida como

> [. . .] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28).

A partir das definições acima apresentadas, acredita-se que na medida em que o indivíduo tem a consciência de que seus conhecimentos devem se manter atualizados para acompanhar a crescente evolução tecnológica, ele prepara-se melhor para enfrentar esta situação adquirindo habilidades que lhe possibilitem o desenvolvimento de tarefas relacionadas com a informação, neste sentido estas habilidades ou capacidades adquiridas podem ser chamadas de competência informacional ou competência em informação.

Existem ainda várias definições para o termo habilidades em informação, utilizados por diferentes autores, muitas destas definições podem ser encontradas separadamente ou atreladas aos conceitos de competências; na tentativa de conciliar os conceitos, seguem abaixo algumas das definições apresentadas por alguns autores:

Para Bordoni (200?)[18]os termos habilidades e competências estão relacionados da seguinte forma

> A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. [. . .]As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos. Desta forma as habilidades estão relacionadas ao saber fazer. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

Conforme Dudziak (2002), existem três diferentes concepções para a Information literacy conforme a ênfase dada: ênfase na informação, ênfase no conhecimento, ênfase no aprendizado/inteligência.

> A ***Information Literacy*** **com ênfase na informação** prioriza a abordagem do ponto de vista dos sistemas e da tecnologia. A competência em informação desta forma é definida com base nas habilidades de uso de ferramentas e suportes tecnológicos priorizando a recuperação da informação, ajustando-se perfeitamente à chamada Sociedade de Informação.
> A ***Information Literacy*** **com ênfase no conhecimento** prioriza os aspectos cognitivos de aprendizagem, a construção de significados a partir dos processos reflexivos do indivíduo frente à informação. A ênfase está no processo de busca e uso da informação para a construção de conhecimento. Envolve uso, interpretação, estabelecimento de relações entre as várias informações coletadas e compreendidas. A noção de processo é central, bem como o princípio da incerteza, que diminui à

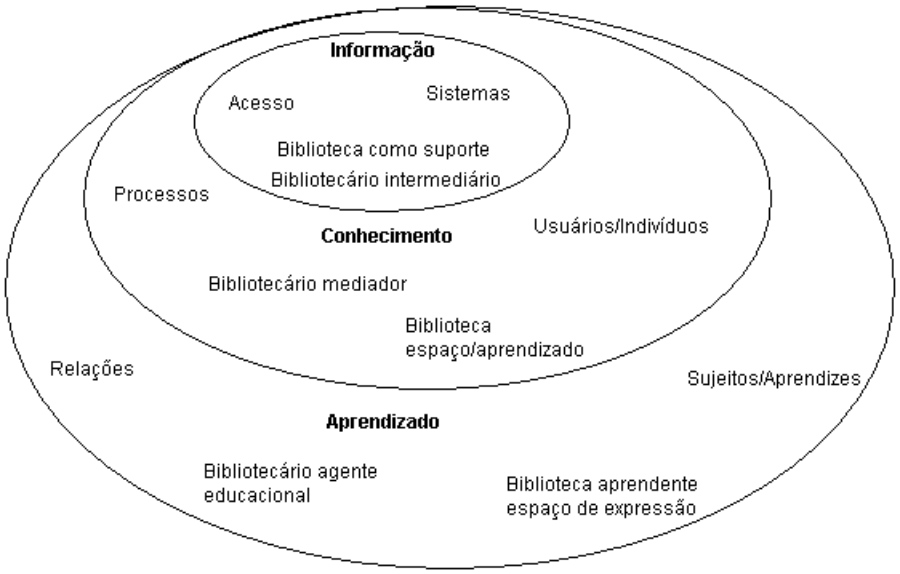
[18] Documento eletrônico

> medida que ocorre o aprendizado e novos conhecimentos são incorporados à estrutura cognitiva preexistente.
> A ***Information Literacy*** **concebida como processo de aprendizado** engloba além das habilidades e do conhecimento, a noção de valores situacionais e sociais, com ênfase na responsabilidade social do ser humano/sujeito, que é o indivíduo enquanto ator social. A visão sistêmica do aprendizado carrega em si dois conceitos: contexto e interdependência. [. . .] entender a *Information Literacy* como aprendizado significa relacioná-la à construção de redes de significado a partir do que se lê, ouve e reflete, dentro de um determinado momento, situação e contexto, admitindo a mudança como estado perpétuo. Cada resultado estabelecido a partir do aprendizado tem apenas uma solução provisória, mutável, num processo infindável de busca de soluções. (DUDZIAK, 2002[19], p. 4-7) [grifo meu]

Observa-se que dentro da postura esperada pela escola, no que tange ao desenvolvimento de competências relacionado à Information Literacy, procurando desenvolver no aluno o espírito critico e reflexivo, a ênfase que mais se aproxima deste propósito é a aquela que se apresenta como ***Information Literacy*** **com ênfase no conhecimento.**

As diferentes concepções expressas pela autora acima, podem ser identificadas de uma forma mais ampla envolvendo os processos, os usuários, a biblioteca e bibliotecários, através da figura abaixo:

Figura 2: Diferentes concepções para a information literacy



Fonte: Dudziak, 2002, p.8.

Associada à *Information Literacy*, Dudziak (2002) destaca ainda outro termo: *Information Literacy Education* que, segundo a autora "[. . .] é o processo pelo qual o ser humano se torna competente em informação. Neste sentido, a autora afirma que

[19] Documento eletrônico

para que este processo ocorra, é necessário uma transformação no processo educacional, [. . .] as instituições de ensino necessitam alterar seu paradigma de ensino tradicional para o paradigma de aprendizado enquanto processo. (DUDZIAK, 2002, p. 9)

As seções seguintes tratam do desenvolvimento de competências e habilidades para a busca da informação, mais especificamente a pesquisa escolar como recurso de ensino e aprendizagem para a construção de sentido e significado, a partir da reflexão dos alunos diante das informações localizadas e coletadas, dentro do contexto da sala de aula e da biblioteca, assim como a relação da atividade de pesquisa com a competência informacional.

3.2.1 Habilidades e Competências Desenvolvidas em Sala de Aula Para o Acesso e Uso da Informação

> [. . .]quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (FREIRE, 1996, p. 23)

No contexto atual, é necessário um novo olhar para a prática pedagógica e as atividades de ensino e aprendizagem realizadas dentro da sala de aula, pois não é mais aceita a concepção que este espaço sirva para a transferência pura e simples de conhecimento e depósito de conteúdos intermináveis. Pois como observa Morin (2008, p. 21) " 'Uma cabeça bem-feita' significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido."

Partindo da concepção de Freire (1996), que ensinar não consiste na transferência de conhecimentos e conteúdos, deduz-se que os alunos não são objetos formatáveis ou manipuláveis subordinados ao professor-formador, então é possível inferir que na escola, mais especificamente dentro do contexto da sala de aula, deva existir uma relação de ensino e aprendizagem entre semelhantes, isto é, nas palavras do autor (Idem, p. 26) "[. . .] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo."

> Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o

> ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe. (FREIRE, 2008, p. 27).

Em se tratando do acúmulo de conteúdos repassados aos alunos nas escolas, sem que estes consigam extrair algo significativo, porque não conseguem atribuir-lhes sentido e significado, alguns autores exprimem suas opiniões de diversas formas.

De acordo com Pozo (2003), o papel da educação na escola vai muito além da transmissão de mais informação, ou seja, o que se espera é o desenvolvimento "da capacidade de organizá-la, de interpretá-la, de lhe dar sentido." Além de que os alunos possam desenvolver a capacidade "para buscar, selecionar e interpretar a informação que necessitam." (POZO, 2003, p. 46).

Conforme Moreto (2003), a escola ainda não conseguiu desvincular-se do conceito de seu papel como transmissora de conteúdos e para focar-se no desenvolvimento das habilidades e competências nos alunos para que estes possam gerir e administrar os conteúdos propostos, pois, segundo o autor, o que a sociedade espera da escola é que esta "ensine a aprender a aprender" de forma que os alunos possam "estabelecer relações significativas no universo simbólico [. . .]" (MORETO, 2003, p. 12). Isto significa que o processo de aprendizagem somente ocorre, quando os alunos conseguem, através da interpretação e assimilação, estabelecer algum sentido com aquilo que aprenderam.

Freire (1996) vai mais fundo ao dizer que cabe ao professor respeito aos "saberes socialmente construídos" do educando de forma que há a necessidade de "[. . .] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de alguns conteúdos." (FREIRE, 1996, p. 30).

Afinal são estes saberes construídos pelos educandos que compõem sua bagagem de conhecimentos intelectuais, morais e sociais e que, através dos quais lhe será possível, no decorrer de sua existência extrair alguns pontos, confrontar com a realidade existente, e a partir de sua concepção, manter a posição crítica anterior ou atribuir um novo significado aos seus conceitos pré existentes.

Em relação ao desenvolvimento de capacidades mediante a aprendizagem de conteúdos, Pozo (2003) admite que a seleção, organização e nível de exigência dos conteúdos expressos no currículo devem estar subordinados ao alcance das metas educativas dentro de um contexto mais geral, porque

> [. . .] os conteúdos específicos das matérias, longe de se justificarem por si mesmos, devem ser concebidos como um meio, um veiculo para o desenvolvimento de capacidades mais gerais nos alunos que lhes permitam dar sentido a esses conteúdos. (POZO, 2003, p. 47).

Na concepção de Zabala (1998, p. 37), a aprendizagem em relação aos conteúdos apresentados em sala de aula

> [. . .] pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares. [. . .] para que este processo se desencadeie, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender; é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência etc.

Quando ocorre o processo descrito acima, o autor acima admite que é o momento em que ocorre a chamada “aprendizagem significativa”.

Coll (2003, p. 15) admite que, devido a diversos fatores “[. . .] a sala de aula está longe de se considerar um espaço autônomo[. . .]. Na tentativa de compreender a complexidade dos processos escolares de ensino e aprendizagem e das práticas educativas, o autor apresenta a concepção construtivista de ensino e aprendizagem como a que responde em grande parte as relações entre teoria/prática.

Para o autor (Idem) a aprendizagem escolar, diante da concepção construtivista, apresenta duas dimensões distintas

> **De um lado**, discute um processo de construção de significados e de atribuição de sentido que implica uma intensa atividade mental do aluno orientada ao estabelecimento (ou a revisão) de relações e conexões entre seus conhecimentos e experiências prévias e os conteúdos de aprendizagem. **De outro**, e devido à peculiar natureza social e cultural dos conteúdos escolares (saberes historicamente construídos e culturalmente organizados incluídos no currículo por sua relevância e pela valorização social de que são objeto), o processo de construção de significados e de atribuição de sentido que o aluno realiza requer, para poder desenvolver satisfatoriamente, ou seja, para que os significados finalmente construídos sejam compatíveis com os significados culturais a que remetem esses conteúdos, algum tipo de orientação e de guia externo. [grifo meu] (COLL, 2003, p. 22-23)

O guia externo, ao qual o autor acima se refere é o professor, que através da indispensável orientação dada ao aluno, será possível que este consiga realizar a construção de significados e atribuição de sentido ao que lhe foi **proposto.**

Mas o autor acima ainda considera e caracteriza esta ação do professor como "[. . .] somente uma ajuda, porque a ação educativa e instrucional do professor não pode substituir o processo de construção que, de maneira essencialmente pessoal, o aluno terá que realizar para assimilar os conteúdos escolares." Desta forma o autor admite que o agente principal deste processo é o aluno, pois a aprendizagem somente lhe será possível devido a "atividade mental construtiva do aluno" (COLL, 2003, p. 23).

Confirmando o apresentado por Coll (2003) sobre a incidência da perspectiva construtivista na educação, os PCNs admitem também esta influencia na relação entre a aprendizagem e ensino

> A busca de um marco explicativo que permita essa ressignificação, além da criação de novos instrumentos de análise, planejamento e condução da ação educativa na escola, tem se situado, atualmente, para muitos dos teóricos da educação, dentro da perspectiva construtivista.
> A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se complementam, integrando um conjunto orientado a analisar, compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1997, p. 36)

Corroborando com Pozo (2003), sobre a construção do currículo estar subjacente, à uma visão mais ampla e flexível Coll (2004) aponta uma incidência positiva do construtivismo:

> [. . .] os princípios construtivistas sobre a aprendizagem e o ensino são enriquecidos consideravelmente e ocorrem em um contexto psicológico global de referência particularmente útil para as tarefas de planejamento e de desenvolvimento do currículo, quando são inseridos em uma reflexão mais ampla sobre a natureza e as funções da educação escolar. (COLL, 2004, p. 27)

O autor acima diferencia ainda os diversos tipos de conteúdos que devem ser propostos aos alunos do ensino médio

- Conteúdos verbais – o que os alunos aprendem a dizer (fatos, conceitos e princípios)
- Conteúdos de procedimentos – o que aprendem a fazer (técnicas e estratégias)
- Conteúdos de atitudes – como aprendem a se comportar (atitudes, normas e valores).

De encontro aos tipos de conteúdos apresentados acima por Pozo (2003), Martins (2005, p. 23) ao enfocar a pedagogia investigativa ou o uso de projetos na escola faz uma comparação entre a pedagogia tradicional sendo aquela que "[. . .] visa dar as coisas prontas ao aluno para que ele as imite e dizer-lhe qual o caminho que deve seguir na procura do que não sabe, em vez de incentivá-lo a descobrir esse caminho com sua própria inteligência" com a pedagogia investigativa que seria aquela

> [. . .]destinada a levar os alunos não só a buscar informações, mas também a adquirir habilidades, mudar comportamentos, a ver as coisas de maneira diferente, a construir seu conhecimento de forma prazerosa e transformadora, pelas constantes integração, cooperação e criatividade, tendo em vista a construção do cidadão competente e produtivo.(MARTINS, 2005, p. 23).

Em outras palavras no método tradicional de ensinar o aluno é considerado um mero ouvinte e repetidor de tudo o que ouve do professor sendo este o centro do processo, enquanto que na pedagogia investigativa o aluno passaria para a ser o centro do referido processo, onde lhe seriam dadas as ferramentas para que ampliasse seus horizontes de conhecimentos.

Onde o aluno e não o professor é considerado o centro de todo o processo ensino-aprendizagem, o processo de memorização é deixado de lado, entrando em ação a atitude investigativa do aluno orientado pelo professor dentro da sala de aula e mediado pelo bibliotecário na biblioteca da escola através do desenvolvimento das **habilidades informacionais**, que conforme Lau (2007, p. 48-49) significa:

> [. . .]processo facilitado em instituições educacionais que centram sua atenção nos alunos ou no corpo docente, a fim de que desenvolvam competências em identificar, encontrar, acessar, recuperar e usar a informação. Sinônimos: desenvolvimento de habilidades informacionais, formação de usuários, instrução bibliográfica, alfabetização em informação, alfabetização informativa, competência em informação, formação de usuários e o acrônimo "alfin".

Para Dudziak (2005), a educação que visa o desenvolvimento de competências em informação (*information literacy education*) é um processo gradativo, que envolve educadores e bibliotecários, e a instituição como um todo.

Dentro desta perspectiva, a autora acima apresenta a existência de programas e projetos voltados à educação para a competência em informação.

Quadro 1 - Características do Projeto Educacional voltado à Competência em Informação

Objetivo	Descrição
Formação totalizante do aluno	Abrangendo não só conhecimento acadêmico, como também desenvolvendo suas habilidades e seus valores
Aprendizado significativo	Aquisição de novos significados e relacionamentos entre idéias, com a formação de uma consciência crítica, oposta ao aprendizado mecânico
Aprendizado participativo	Os programas devem ser criados a partir do estabelecimento de definições e compromissos entre educadores e aprendizes
Aprendizado contextualizado	As situações-problema e as tarefas devem estar inseridas no contexto da comunidade e da sociedade do aprendiz
Interatividade	A interação entre educadores e a integração entre conteúdos deve ser prioritária
Aprendizado cooperativo	A cooperação entre professores, bibliotecários e aprendizes deve ser fomentada
Aprendizado pró-ativo	O aluno deve ser incentivado a eleger suas próprias prioridades de informação e formação, cabendo aos educadores mostrar caminhos e disponibilizar recursos
Educação continuada	Formação permanente que se inicia nos primeiros anos da Escola e se prolonga por toda a vida, em crescentes níveis de autonomia, levando ao aprender a aprender

Adaptado e Condensado de Zabala (1998)[20] *e Masetto (1998)*[21] *apud* Dudziak (2005)
Fonte: Dudziak (2005, p.7)

Dentro deste contexto, as modificações nas estruturas da escola, dos currículos, da ação do professor, visam a extinção do conceito de que a escola e a sala de aula é um lugar transmissão de verdades e conhecimentos prontos e acabados, trazendo deste modo uma nova concepção de que é possível a transformação das ações pedagógicas, e a relação de ensino e aprendizagem favorecendo o desenvolvimento do espírito critico do aluno, além do

[20] ZABALA, A. *Prática educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 *apud* DUDZIAK (2005).

[21] MASETTO, M. (org.) *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 1998 *apud* DUDZIAK (2005).

desenvolvimento das “capacidades de aprender” permitindo à este aluno uma “assimilação critica da informação”. (POZO, 2003, p. 46).

Dentro da perspectiva de instigar o espírito de investigação do aluno, ressaltam-se as atividades de pesquisa realizada em sala de aula. Sobre este tema será realizado mais adiante uma exposição mais aprofundada.

Martins (2005, p. 39) destaca que a pesquisa desenvolvida na sala de aula é caracterizada pelo [. . .] interrogar reconstrutivo [. . .] a passagem do *aluno passivo*, receptor apenas, para o papel de *sujeito participativo e operante* no desenvolvimento de seu conhecimento [. . .]. Este autor apresenta uma modalidade pedagógica de trabalhos com pesquisa na sala de aula através de miniprojetos, mas admite que qualquer proposta pedagógica envolvendo alunos e trabalhos de pesquisa devem trazer no seu bojo os seguintes objetivos:

- desenvolver na escola o uso de um método de estudo cativante, extremamente útil e de fácil aplicação dentro da sala de aula;
- orientar os professores na organização e desenvolvimento de miniprojetos de investigação que levem os alunos ao melhor conhecimento dos fatos da realidade perceptiva;
- propor situações-problema ou temas que funcionem como impulsionadores e motivadores na descoberta de novos conhecimentos;
- transformar a sala de aula em laboratório, onde tudo deve ser questionado, analisado e avaliado;
- estimular os professores a dinamizar o ensino pelo aprofundamento da aprendizagem na qual os alunos sejam os principais agentes;
- oferecer oportunidades para que os alunos manifestem sua criatividade em pequenas propostas de estudo interdisciplinar, possibilitando-lhes assim, conhecer melhor o mundo em que vivem; formar seus próprios conceitos e juízos sobre as coisas; assumir atitudes de responsabilidade; agir cooperativamente; interagir com os outro. (MARTINS, 2005, p. 49-50)

Considerando que o professor saiba a maneira correta de aplicação da pesquisa como atividade escolar, o autor acima (Idem, p. 54-55), afirma que é necessário que o professor:

- estimule sempre a curiosidade natural dos alunos, explicando-lhes como se deve proceder diante dos fatos que se quer conhecer;
- induza-os à descoberta de soluções, ou de informações, pela leitura e pela reflexão sobre os aspectos temáticos selecionados;
- aplique meios simples para que eles possam chegar às informações de que precisam;
- faça a devida adequação dos temas ou assuntos a serem pesquisados à faixa etária dos alunos;
- nunca deixe que os resultados de uma pesquisa feita pelos alunos fiquem esquecidos ou escondidos, mas os estimule a fazer outras, promovendo relatos, apresentação oral para toda a classe, exposição no mural dos resultados obtidos.

Weisz e Sanches (2009, p. 66), consideram que as atividades propostas em aula, a fim de garantir boas situações de aprendizagens e obter valor pedagógico, devem apresentar algumas condições e alguns princípios:

- os alunos precisam por em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;
- os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõem produzir;
- a organização da tarefa pelo professor garante a máxima circulação de informação possível;
- o conteúdo trabalhado mantém suas características de objeto sociocultural real, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.

Diante da análise de que o desenvolvimento das competências em informação deve começar na escola e que o local mais propício para este projeto é a biblioteca da escola os próximos itens focalizarão a atuação do bibliotecário no contexto pedagógico e a contextualização da biblioteca escolar.

3.2.2 Habilidades e Competências Desenvolvidas na Biblioteca Escolar Para o Acesso e Uso da Informação

Nos Estados Unidos existe há muito tempo o compromisso do bibliotecário com o processo educativo dentro da biblioteca nas escolas principalmente no que diz respeito ao processo de pesquisa escolar e busca de informação, o que é comprovado por vários estudos realizados nesta área tendo como princípios a competência informacional como, por exemplo: Christina Doyle (1992), Christine Bruce (1997), Carol Kuhlthau (2002), Todd e Kuhlthau (2005a, 2005b), Ross Todd (2005) todos citados por Campello (2006). Estes estudos

> [. . .] abordam questões importantes para o desenvolvimento de habilidades informacionais, ampliando a compreensão do processo de aprendizagem pela busca e pelo uso de informação, possibilitando melhores condições de mediá-lo e, além disso, dando ao bibliotecário as condições de trabalhar de forma colaborativa e harmoniosa juntamente com os professores. (CAMPELLO, 2006)

Conforme Campello (2006) o conceito de competência informacional no âmbito da biblioteca surgiu nos Estados Unidos com o envolvimento dos bibliotecários com o processo educativo, dentro do contexto educação de usuários, atividades estas chamadas de *"bibliographic instruction"* que incluíam o ensino do processo de pesquisa escolar.

Através deste estudo da autora percebe-se que este processo foi construído ao longo dos anos através do empenho e compromisso destes profissionais com os seus usuários e com a educação, e principalmente da visão mais ampla sobre as funções da classe biblioteconômica.

Se nos Estados Unidos é perceptível o engajamento dos profissionais bibliotecários com o processo pedagógico, o mesmo ainda é pouco reconhecido no Brasil.

Segundo DUDZIAK (2003) no Brasil, dadas as devidas proporções, os precursores da *information literacy* estão entre aqueles bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários. Porém, apesar de todas as iniciativas, constata-se a falta de uma política integradora junto à comunidade acadêmica, com relação aos processos de ensino-aprendizagem.

Campello (2006) afirma que o processo de desenvolvimento de habilidades informacionais deve ser iniciado lá nas séries iniciais, colocando a biblioteca escolar como ponto inicial do processo:

> Embora esse processo possa começar antes mesmo da educação formal da criança, ele se intensifica na escola, quando há mais oportunidades de aproximação com o universo letrado, no período em que a criança esteja em contato permanente com textos que circulam socialmente e com as práticas decorrentes do seu uso. A biblioteca escolar que reúne e propicia a utilização desses textos é, então, considerada um ambiente propício para as práticas de letramento. (CAMPELLO, 2006).

Enquanto dentro das salas de aula, os professores procuram desenvolver nos alunos um espírito investigativo e critico, a biblioteca é o local mais apropriado onde estes alunos podem colocar em prática as competências e habilidades para a busca, localização da informação solicitada pelos professores.

Neste sentido, biblioteca possui um importante papel dentro da escola, mas muito pouco explorado por educadores e alunos. A realidade brasileira das bibliotecas escolares não é das mais animadoras, principalmente pela falta de profissionais atuantes nesta área, em escolas públicas são raras as bibliotecas que possuem um bibliotecário atuando, na maioria das vezes, a pessoa que atende na conta da biblioteca, é um professor que foi designado para aquela função até segunda ordem.

Sem a intenção de ferir aos educadores, mas a biblioteca deve ser gerenciada pelo profissional habilitado para este fim, e este profissional é designado Bacharel

em Biblioteconomia, ou somente chamado de bibliotecário (a), pois é este profissional que está munido de conhecimentos de como deve proceder ao funcionamento de uma biblioteca.

As diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e da Unesco (IFLA/UNESCO) apontam qual a missão da biblioteca escolar:

> A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2002, p. 26)

Conforme Fragoso (2002) as funções da biblioteca escolar se dividem em duas: educativa e cultural.

Quanto à função educativa da biblioteca escolar, Neves (2003) destaca que

> A biblioteca escolar ensina a localizar e usar informações, quer estejam registradas sob suportes impressos ou não impressos, quer se constituam de fontes vivas. Estimula o desenvolvimento e/ou fortalecimento do hábito de leitura, condição indispensável para que o seu usuário possa usufruir dos benefícios do acesso à informação, seja para o estudo, o ensino, o trabalho, a arte, o lazer ou a diversão. Da mesma forma, ao prestar ao professor, todo o assessoramento necessário ao seu desempenho docente, a biblioteca está contribuindo para a efetivação de um modelo de ensino mais eficaz em que estejam sendo contemplados os processos de pensamento, de produção de sentido, de construção do conhecimento mais compatíveis com a infinita capacidade de aprendizagem do ser humano. (NEVES, 2003, p. 223)

Correa et. al. (2002) ressaltam que entre a biblioteca escolar e a escola deve haver um consenso, objetivando assim a consecução dos objetivos.

A biblioteca deve representar um local de harmonia, onde a vontade de estar neste local se constitua de momentos prazerosos, e não temerosos, pois é sabido que a biblioteca é considerado local de castigo para os alunos por muitos educadores que talvez desconheçam os verdadeiros objetivos da biblioteca.

Esta atitude por parte dos educadores pode afastar os alunos da biblioteca e criar neles expectativas negativas e errôneas deste local. Neste sentido, é necessário que haja um enlace positivo entre a biblioteca da escola e a sala de aula, favorecendo uma interação positiva entre professor-aluno-bibliotecário-professor.

A relação da biblioteca escolar com o processo pedagógico pode ser colocada da seguinte maneira, conforme Dudziak (2003, p.33)

> A consonância entre as atividades desenvolvidas pela biblioteca e os programas de ensino, pesquisa e extensão implementados pelas instituições educacionais é o fator que determina seu real sentido. Essa consonância é alcançada por meio do entendimento das estruturas curriculares, bem como a interação com a comunidade e a integração ao modelo político-educacional almejado pela instituição.

A união dos professores e bibliotecários promovem os seguintes resultados, de acordo com as diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (2002, p. 26):

- desenvolver, instruir e avaliar a aprendizagem dos alunos ao longo do curriculum;
- desenvolver e avaliar as competências dos alunos em literacia da informação e em conhecimento da informação;
- desenvolver planificações de actividades lectivas;
- preparar e conduzir programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologias de informação no curriculum;
- explicar aos pais a importância da biblioteca escolar.

Para que a biblioteca assuma o seu papel no processo de construção pedagógica, é imprescindível que haja uma relação aberta entre os educadores e o bibliotecário, uma vez entendido os papeis assumidos por cada um destes sujeitos, a troca de experiências pode trazer muitas vantagens para ambos os lados e principalmente para o personagem principal que é o aluno.

Em 2003, o Conselho Australiano para Pesquisa Educacional publicou um relatório preparado por Londsdale (2003)[22] e empreendido pela Associação Australiana de Biblioteca Escolar (ASLA), este documento, configurava o quadro da biblioteca escolar e intencionava estabelecer estratégias de ação e direcionamento para as práticas de pesquisa naquele país. Conforme Fialho e Andrade (2007) o referido documento sugeria algumas perspectivas para que as bibliotecas escolares pudessem um impacto positivo em relação às atividades estudantis.

> a) um programa de biblioteca potente, adequadamente assistido, planejado e fundamentado pode conduzir à melhoria da atividade estudantil, independentemente dos níveis socioeconômicos ou educacionais dos adultos na comunidade;

[22] LONSDALE, Michele. *Impact of school libraries on student achievement*: a review of the research. Camberwell. 2003. Disponível em: <http:// www.asla.org.au/research/index.htm> *apud* Fialho e Andrade (2007).

> b) uma rede de computador potente conectando os recursos da biblioteca à sala de aula e laboratórios causa impacto sobre a atividade estudantil;
> c) a qualidade da coleção causa impacto sobre o aprendizado estudantil;
> d) as notas são mais elevadas quando há maior uso da biblioteca escolar;
> e) relacionamentos colaborativos entre os professores dentro de sala de aula e os bibliotecários escolares têm significativo impacto sobre o aprendizado, particularmente em relação ao planejamento de unidades instrucionais, desenvolvimento de coleção e provisão de desenvolvimento profissional para professores;
> f) um meio rico em informação impressa conduz à mais leitura, o que é a melhor maneira de compreensão, crescimento do vocabulário, da habilidade ortográfica, gramatical e de estilo de escrita;
> g) a integração das habilidades informacionais ao currículo escolar pode proporcionar aos estudantes domínio de conteúdo e das habilidades de busca da informação;
> h) as bibliotecas podem fazer uma diferença positiva na auto-estima dos estudantes, no sentimento de confiança, independência e senso de responsabilidade em relação ao seu próprio aprendizado. (LONDSDALE, 2003 *apud* FIALHO e ANDRADE, 2007).

É fato, que a realidade das bibliotecas escolares brasileira é bem diversa daquela idealizada pela classe bibliotecária, em muitas não há bibliotecários e em algumas escolas, nem biblioteca há. Mas nada impede, na medida do possível, onde houver escolas com bibliotecas funcionando que os bibliotecários ou professores possam associar ou adaptar as propostas acima às bibliotecas.

Dentro das concepções de Dudziak (2002) sobre a *Information literacy* apresentadas anteriormente, a biblioteca, naquela concepção que se destaca com **Ênfase no Conhecimento**

> [. . .] é concebida como um espaço de aprendizado possível e desejável e os sistemas de informação devem se adequar aos indivíduos e às suas necessidades, incorporando as facilidades tecnológicas, porém trabalhando os conteúdos e a disponibilização adequada da informação. (DUDZIAK, 2002, p. 6)

Enquanto que o bibliotecário neste contexto

> [. . .] aparece ora como gestor de conhecimento (o que implica na análise cuidadosa de conteúdos), ora como mediador nos processos de busca da informação (o que implica auxiliar, guiar e intervir nos processos cognitivos de outras pessoas). (DUDZIAK, 2002, p. 6)

Apesar da profissão de bibliotecário existir há muitos anos, este profissional e a importância de sua atuação em bibliotecas ainda é pouco reconhecida.

Segundo o dicionário de Acrônimos, Siglas e Termos Técnicos (2003)

> [. . .] a designação bibliotecário é privada aos bacharéis em biblioteconomia, pela lei nº 56.725/65. Está apto a exercer essa profissão o portador de

> diploma expedido pelas respectivas escolas e/ou faculdades e registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), em seu domicilio profissional. Pode desempenhar suas funções em Bibliotecas (públicas, escolares, universitárias e especializadas) em Centros e Serviços de Documentação e Informação, Arquivos (históricos, administrativos e técnicos) Museus, Discotecas, Cinematecas, Videoclubes, Hemerotecas, Editoras, Assessórios (parlamentares, empresariais, jurídicas e educacionais). (SANTOS, RIBEIRO, 2003, p. 34)

O dicionário mencionado acima fornece ainda uma definição do termo bibliotecário

> [. . .] é um profissional disseminador da informação, que atua no mercado de trabalho difundindo a importância de ler, incentivando o uso da informação em seus múltiplos suportes. Para otimizar a disseminação da informação, procura adequar métodos e técnicas biblioteconômicas para melhor atender o usuário aprimorando-se e recorrendo aos mais modernos recursos. (SANTOS, RIBEIRO, 2003, p. 34)

Mas o papel do bibliotecário vai muito além da definição proposta acima.

De acordo com as Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2002, p. 26), o bibliotecário escolar

> [. . .] é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

E o seu papel “é contribuir para a missão e para os objectivos da escola, incluindo os processos de avaliação, e para desenvolver e promover os da biblioteca escolar.” (IFLA/UNESCO, 2002, p. 26-27)

São deveres do bibliotecário escolar:

> - analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar;
> - formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços;
> - desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca;
> - catalogue e classifique documentos e recurso em geral;
> - forme para a utilização da biblioteca;
> - forme nas competências de literacia da informação e de conhecimento da informação;
> - apoie alunos e professores na utilização de recursos da biblioteca e de tecnologia da informação;
> - dê resposta a pedidos de referência e de informação utilizando os materiais adequados;
> - promova programas de leitura e eventos culturais;

- participe em actividades de planificação relacionadas com a gestão do curriculum;
- participe na preparação, promoção e avaliação de actividades de aprendizagem;
- promova a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola;
- construa parcerias com organizações externas;
- prepare e aplique orçamentos;
- conceba planeamento estratégico. (IFLA/UNESCO, 2002, p. 26).

Para Kuhlthau (1999, p. 10) “O papel do bibliotecário em uma escola da sociedade da informação não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos”.

Em uma biblioteca escolar o bibliotecário deve mantê-la organizada de forma que os alunos possam ter acesso ao material desejado, sob a sua responsabilidade está a aquisição e seleção do acervo, processamento técnico, catalogação e classificação.

A biblioteca deve representar um ambiente agradável e receptivo de maneira que os alunos tenham prazer em utilizá-la.

Antes de qualquer coisa o bibliotecário deve conhecer o seu usuário, deve saber para quem está organizando a informação, porque de nada adianta ter uma bem biblioteca arrumada se não entra ninguém para utilizá-la.

Outro ponto interessante é fazer com que o usuário saiba da sua presença, entenda a sua função e para que este profissional encontra-se na biblioteca, em contrapartida o bibliotecário deve mostrar-se disponível e receptivo e acolhedor, o estabelecimento de uma empatia entre estes dois sujeitos (usuário e bibliotecário) é o que vai determinar a conquista dos objetivos da biblioteca.

E quando se fala em usuário, este não se restringe apenas aos alunos da escola, entre os usuários encontram-se os outros servidores da escola, professores, pais de alunos e a comunidade do entorno.

Além de conquistar a confiança de seu usuário principal que é o aluno, o bibliotecário deve também atrair para si e para a biblioteca as atenções dos professores. Nas palavras de Fragoso (2002, p. 129)

> A principal barreira a ser vencida nesse convívio parece ser a que tacitamente se ergue entre o educador e o bibliotecário. Este, por nem sempre estar bem entrosado com o ambiente educacional, costuma fechar-se em seus "domínios", tornando-se apenas mero entregador de livros. O

> professor, por utilizar exclusiva ou principalmente a aula discursiva, uma obsolescência pedagógica, prescinde do bibliotecário e não o procura. E assim se têm perdido ótimas oportunidades de um trabalho entrosado que propiciaria a aprendizagem baseada na indagação e na busca de conhecimentos mais amplos.

Se cada um destes personagens se fecharem como uma ostra em seu mundo de atuação dentro da escola não ocorrerá os avanços necessários na vida intelectual dos alunos, para que se conquiste a tão esperada competência em informação, com certeza deve haver este entrosamento, esta cumplicidade entre bibliotecários e educadores.

> A cooperação entre administradores, bibliotecários, docentes e técnicos é uma das premissas para que se desenvolvam programas educacionais voltados para a *information literacy.* Vários autores têm se referido à necessidade do estabelecimento de parcerias entre bibliotecários e docentes. Essa cooperação depende do modo como bibliotecários se relacionam com a comunidade e como vêem a si mesmos inseridos no contexto educacional. (DUDZIAK, 2003, p. 32-33)

Em se tratando de desenvolver competências na biblioteca, a obra de Kuhlthau “Como Usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”, traduzida e adaptada para a realidade brasileira por Campello et al (2002), pode servir como guia para educadores e bibliotecários a fim de que estes possam desenvolver junto aos alunos as habilidades e competências necessárias para lidar com a informação, ou seja, primeiro reconhecer a necessidade de informação e após localizar e utilizar esta informação.

Através do programa contido na obra de Kuhlthau, os professores e o bibliotecário poderão trabalhar com os alunos a utilização dos recursos informacionais, em contrapartida os alunos adquirirão uma maior destreza e autonomia no uso destes recursos no momento da realização dos seus trabalhos escolares.

3.3 Habilidades e Competências Para a Pesquisa Escolar

> Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, 29).

Antigamente era só ir até a biblioteca procurar um livro que tratasse do assunto desejado e copiar, copiar, copiar...

Hoje já ficou mais fácil, é só ligar o computador, (muitas vezes no conforto do lar) acessar um buscador na rede (muitas vezes o famoso Google), digitar na caixa de busca o assunto e ...zás, está lá uma infinita lista com o resultado contendo o assunto escolhido. A parte mais difícil é acessar um por um para ver o que é relevante, mas se o primeiro ou no máximo o terceiro item possui pontos interessantes é só selecionar a parte que interessa, copiar e colar no editor de texto.

Será que é assim que funciona e deve ser realizada a pesquisa escolar na Internet? E na biblioteca, será que é diferente? Ao invés de copiar e colar da internet, a informação pode ser somente copiada do livro, enciclopédia, ou outra fonte de informação contida na biblioteca. Pode não ser o jeito certo, mas é assim que muitas vezes ocorre. E o resultado é sempre o indesejado pelos professores. Mas se é esta a atitude que os alunos tomam no momento da pesquisa escolar, a explicação reside na falta de instrução dos educadores e bibliotecários aos alunos de como deve ser feita realmente uma pesquisa escolar.

Segundo Campello et al. (2000) a pesquisa escolar foi introduzida na pratica educacional brasileira a partir dos anos 60, sob a influencia das idéias de John Dewey (filosofo e educador) que preconizavam a escola como lugar de questionamento e construção. Ou seja, estava ocorrendo uma mudança de paradigmas quanto à inserção de idéias refratárias na cabeça dos alunos e estes deveriam engolir sem repensar, contestar ou questionar.

A sociedade de hoje exige muito daqueles que necessitam da informação para seu desenvolvimento intelectual e acréscimo ou avanço cultural, de forma que as habilidades desenvolvidas por nossos pais já não servem mais no contexto atual, provas através de textos decorados já não possuem mais espaço, a exigência é a de que o aluno desenvolva o seu raciocínio.

Na opinião de Campello (2006) os problemas existentes na prática da pesquisa escolar podem ser resultados dos escassos programas de educação de usuários nas bibliotecas.

Para Campello et al. (2000) a educação na época em que vivemos atualmente, conhecida como Sociedade da Informação significa

> [. . .]criar condições favoráveis para a autonomia do educando na busca de novos conhecimentos, no compasso de um processo investigativo, representado pela pesquisa escolar, que pressupõe a localização de fontes de informação, a exploração de novas idéias e problemas, a sistematização, o refinamento e, por fim, a comunicação dessas idéias.A partir da dúvida, que impulsiona e estimula a busca do conhecimento, o educando deverá estar apto a fazer este percurso da pesquisa escolar cujo objetivo final é ajudar a formar um indivíduo crítico e com espírito aberto para as aceleradas transformações presentes na sociedade da informação. (CAMPELLO, 2000)[23]

Quanto ao excesso de informações contidas na internet, os autores acima ressaltam duas dificuldades apresentadas ao aluno que realiza pesquisa na escola: definição do que é informação suficiente e seleção da informação relevante, ou seja, ao abrir a rede este aluno depara-se com uma infinidade de informação, se não tiver um preparo ou auxílio de alguém com experiência, de preferência um profissional, não terá condições de discernir o que é relevante ou não para sua pesquisa, principalmente condições de avaliar se o site é confiável ou não.

É neste ponto que deve entrar em ação as práticas pedagógicas quanto à orientação à pesquisa bibliográfica dentro da sala de aula desenvolvida pelos professores juntamente com o auxilio da biblioteca escolar e seu profissional atuante que é o bibliotecário como mediador neste processo da pesquisa escolar, tanto nos recursos oferecidos na própria biblioteca, quanto na pesquisa em rede.

Ramos (2004, p. 26) é mais especifico quando reconhece e destaca que as salas de aula devem “contribuir mais decisivamente para o desenvolvimento da autonomia dos cidadãos de modo a permitir a sua emancipação, transformando-se de objetos em sujeitos.” E destaca a utilização dos princípios da educação pela pesquisa para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para Moraes (2004), na educação pela pesquisa é possível aos alunos assumirem a construção de seus conhecimentos onde ocorre a transformação dos mesmos de “objetos em sujeitos da relação pedagógica” (MORAES, 2004, p. 136)

---

[23] Documento Eletrônico

Ainda com relação da prática da educação pela pesquisa, Frison (2004) afirma que

> Educar pela pesquisa exige um novo posicionamento tanto do aluno como do professor. Não se concebe mais um educador repassando os conteúdos, nem um aluno alienado copiando, desvinculado do processo educativo. A construção da aprendizagem se dá através do envolvimento e da relação de parceria que se estabelece entre professor e aluno.

Faqueti (2002, p. 12) considera a atividade pesquisa escolar como:

> [. . .] um importante instrumento metodológico de ensino aprendizagem, sendo possível, através dela, desenvolver ações educativas de cunho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Sua utilização, dentro de parâmetros construtivistas, favorece ao desenvolvimento de competências, habilidades básicas e específicas indispensáveis à formação profissional do educando. Em fim, sua prática pode contribuir para que o educando aprenda como transformar informação em conhecimento e assim continuar aprendendo ao longo de sua vida profissional.

Para Moraes, Galiazzi e Ramos (2004, p. 10) a pesquisa em sala de aula é

> [. . .] uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana.

Corroborando com os autores acima, em relação à pesquisa e à construção de argumentos Moraes (2004), admite que ao partir-se do questionamento de verdades e conhecimentos existentes, chega-se a educação pela pesquisa, onde, após estes primeiros questionamentos, inicia-se outro processo de construção de novos argumentos, que futuramente substituirão os conhecimentos anteriormente questionados.

A pesquisa trabalhada em sala de aula, conhecida como pesquisa escolar ou pesquisa bibliográfica é definida por Sumpf (2008, p. 51) num sentido amplo como

> [. . .] o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões.

E num sentido mais restrito, a autora acima diz que a pesquisa bibliográfica é

> [. . .] um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referencias e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico.

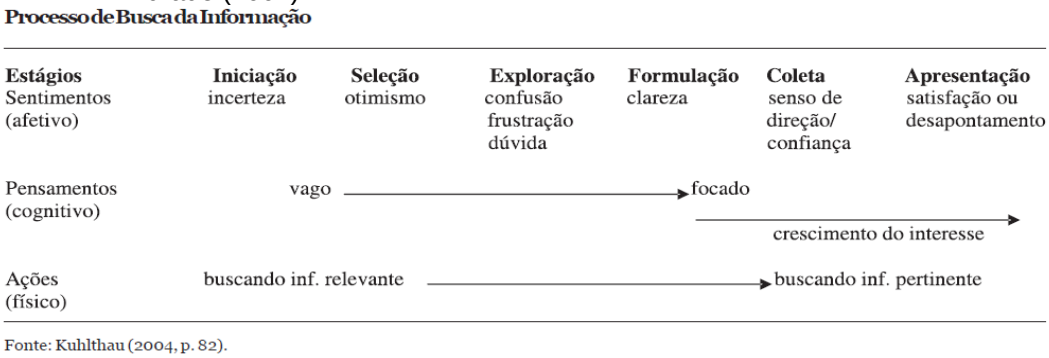
3.3.1 Etapas e/ou Estágios da Pesquisa Escolar ou do Processo de Acesso e Uso da Informação

A realização da pesquisa escolar é dividida em várias etapas, somente vivenciando cada uma destas etapas é que o aluno conseguirá realizar um trabalho de qualidade, e o que é mais importante, garantirá um novo aprendizado.

Stumpf (2008) apresenta as etapas que constituem a pesquisa bibliográfica:

- Identificação do tema e assuntos;
- Seleção das fontes;
- Localização e obtenção do material;
- Leitura e transcrição dos dados;

Figura 3 – Processo de Busca da Informação desenvolvido por Kuhlthau (2004) *apud* Fialho e Andrade (2007)



Fonte: Fialho e Andrade (2007, p. 26)

Através da Figura 3 onde Kuhlthau apresenta o processo de busca da informação, pode-se perceber que nos três estágios iniciais o aluno ainda apresenta uma vaga percepção do que realmente está buscando, e os sentimentos de frustração e dúvidas, podem estar relacionados quando o aluno se depara com a infinidade de fontes e informações disponíveis, é o momento em que a sua busca está concentrada em fontes e informações relevantes.

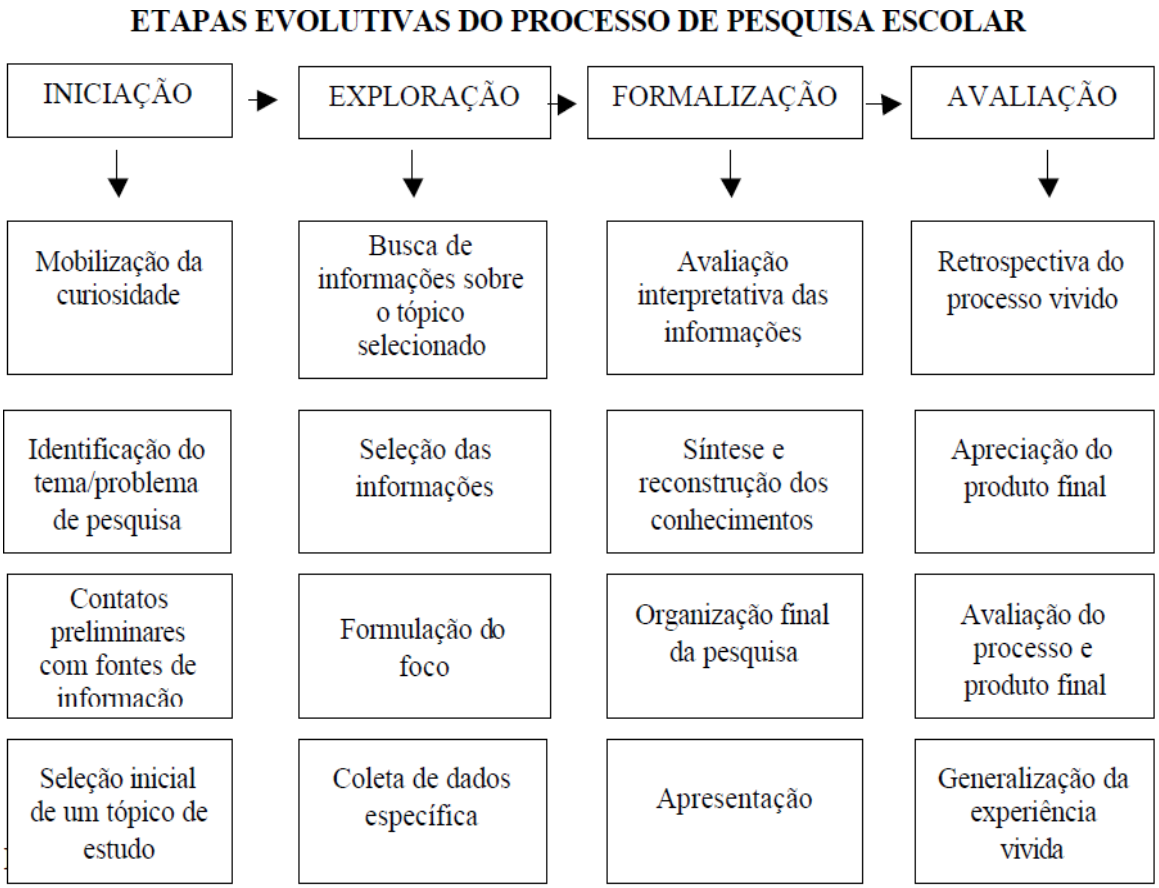
Mas a partir das análises e avaliações destes elementos, a sua percepção do que está buscando começa a ficar mais clara, o aluno consegue delimitar o foco, iniciando desta forma a busca pela informação pertinente.

Kuhlthau (2004)[24] *apud* Fialho e Andrade (2007, p. 27) descreve o Principio da Incerteza como parte integrante do processo de busca da informação da seguinte forma:

> Incerteza é um estado cognitivo que normalmente causa sintomas de ansiedade e ausência de confiança. Incerteza e ansiedade podem ser esperados nos estágios iniciais do processo de busca de informação. Os sintomas afetivos de incerteza, confusão e frustração estão associados a pensamentos vagos e imprecisos sobre um tópico ou uma questão. À medida que os estados de conhecimento se movem em direção a pensamentos mais claramente focados, uma mudança paralela ocorre e os sentimentos de confiança aumentam. Incerteza devido a uma ausência de compreensão, um *gap* de sentido ou uma construção limitada no início do processo de busca de informação (KUHLTHAU, 2004, p. 92 *apud* FIALHO ;ANDRADE, 2007, p 27).

Faqueti (2002) na Figura 4, apresenta as etapas percorridas pelos alunos durante o processo de pesquisa escolar.

Figura 4 – Etapas evolutivas da Pesquisa Escolar



Fonte: Faquetti, (2002?)[25]

[24] KUHLTHAU, Carol Collier. *Seeking meaning*: a process approach to library and information services. 2nd ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. 199 p.

Desde o surgimento do termo *information literacy* vários estudiosos têm se empenhado em buscar uma definição adequada, definir diretrizes, estabelecer modelos de processos de busca e uso da informação para a resolução de problemas.

Segundo Campello (2006) existem estudos e diretrizes elaboradas pela classe bibliotecária e outros estudiosos ajudando na implantação de programas de competência informacional, nesta linha a autora cita alguns modelos de instrumentos desenvolvidos com a finalidade de auxilio no processo de pesquisa escolar. Um destes modelos, conhecido como Big6, foi construído em 1987 por Michael B. Eisenberg e Robert E. Berkowitz, propondo as seguintes etapas para a busca de informação:

> 1. Definição da tarefa;
> 1.1 Definir o problema de informação;
> 1.2 Identificar a informação necessária;
> 2. Estratégias de busca de informação;
> 2.1 Determinar todas as possíveis fontes;
> 2.2 Selecionar as melhores fontes;
> 3. Localização e acesso;
> 3.1 Localizar fontes (intelectual e fisicamente);
> 3.2 Encontrar a informação nas fontes.
> 4. Uso de informação
> 4.1 Envolver-se (por exemplo: ler, ouvir, ver, tocar)
> 4.2 Extrair informação relevante
> 5 Síntese
> 5.1 Organizar a informação das várias fontes
> 5.2 Apresentar a informação
> 6 Avaliação
> *6.1 Julgar o produto (eficácia)*
> *6.2 Julgar o processo (eficiência)* (WHAT, 2004[26] citado por Campello, 2006, p. 68).

Os trabalhos de Carol Kuhlthau, reunidos na obra *Seeking Meaning: a process approach to library and information services*[27] culminaram no modelo *Information Search Process* (ISP), conforme esclarece Campello (2006, p. 69).

Este modelo de Kuhlthau abrange três dimensões envolvidas no processo de aprendizagem pela busca e pelo uso de informação:

---

[25] Documento eletrônico

[26] WHAT is the Big6™? Big6 Associates, 2004. Disponível em: <http://www.big6.com/showarticle.php?id=415 >

[27] KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, NJ.: Ablex, 1996. 199 p.

> [. . .] os pensamentos sobre o tópico (dimensão cognitiva), os sentimentos que acompanham a evolução do pensamento (dimensão afetiva) e as ações de buscar e usar fontes de informação (dimensão física), dando condições para a mediação adequada do processo. (CAMPELLO, 2006, p.69).

E ainda, conforme a autora acima, o modelo proposto por Carol Kuhlthau é composto por sete estágios, a saber:

> Estágio 1 – Início (pensar sobre a tarefa, problema ou projeto proposto e identificar possíveis tópicos ou questões para pesquisar, sentimento de incerteza);
> Estágio 2 – Seleção (escolher um tópico ou questão para explorar, sentimento de otimismo);
> Estágio 3 – Exploração (perceber inconsistências e incompatibilidade nas informações e nas idéias encontradas, sentimento de confusão);
> Estágio 4 – Formulação (formar uma perspectiva focalizada a partir da informação encontrada, sentimento de clareza);
> Estágio 5 - Coleta (reunir e documentar informação relacionada ao foco estabelecido, sentimento de confiança);
> Estágio 6 – Apresentação (relacionar e expandir a perspectiva focalizada para apresentar à comunidade de aprendizes, sentimento de satisfação ou desapontamento);
> Estágio 7 – Avaliação (refletir sobre o processo e o conteúdo da aprendizagem, sentimento de que desenvolveu seu próprio processo de busca de informação) (KUHLTHAU, 2001[28] *apud* Campello 2006, p. 69).

Considerando-se, que para a realização de todos os processos apresentados acima, pelos alunos, durante o processo de pesquisa escolar, é necessário que este tenha o acompanhamento, além do professor que sugeriu a pesquisa, também da imprescindível figura do bibliotecário.

Faquetti apresenta na Figura 5, como o professor e o bibliotecário podem intervir junto ao aluno durante este processo.

[28] Não foi informado a referência da obra original.

Figura 5 – Ações dos Educadores na Pesquisa Escolar

AÇÕES DOS EDUCADORES NA PESQUISA ESCOLAR

	PROFESSOR	BIBLIOTECÁRIO-EDUCADOR
INICIAÇÃO	• Apresentar o tema e/ou acolher de temas trazidos pelos alunos; • Facilitar o contato progressivo com a temática explorando-se diversas possibilidades; • Introduzir noções básicas sobre o que é pesquisa, o que é pesquisável, sua importância no nível da formação pessoal e profissional; tipos de pesquisa. • Favorecer um espaço para reflexão para a escolha de um tópico de estudo; Estabelecer com os alunos os parâmetros gerais da pesquisa: objetivos a serem alcançados, métodos de pesquisa, forma de apresentação, cronograma e forma de avaliação.	• Apresentar uma introdução sobre o processo da pesquisa, fontes de informação primária, secundária e terciária, bem como, métodos de coleta de dados; • Diagnosticar lacunas de conhecimento entre os envolvidos sobre as formas de acesso a informações disponíveis em bibliotecas; • Organizar, com base no diagnóstico acima citado, treinamentos específicos para suprir as necessidades identificadas.
EXPLORAÇÃO	• Acompanhar as buscas de informação proporcionando espaços para livre exploração dos tópicos de pesquisa selecionados visando ampliar o repertório de conteúdos e experiências e facilitar o despertar criativo • Orientar o processo de formulação do foco da pesquisa (delimitação do problema/tema).	• Mediar o processo de busca de informações na biblioteca, formulação de estratégias de busca, avaliação e seleção das fontes de informações, podendo-se organizar intervenções diretas (aulas estruturadas) ou indiretas (mediação informal), de forma individual ou grupal dependendo do nível de complexidade da pesquisa e das necessidades dos alunos.
FORMALIZAÇÃO	• Orientar o processo de formalização final do trabalho, buscando favorecer que o educando encontre uma forma harmônica e adequada aos parâmetros pré-estabelecidos para apresentar os resultados alcançados.	• Orientar a referenciação bibliográfica. • Colaborar na orientação sobre a apresentação final do trabalho escrito.
AVALIAÇÃO	• Organização de um espaço que favoreça aos alunos e educadores envolvidos poder apreciar e avaliar o produto final da pesquisa; • Proceder à avaliação do produto final dos alunos, levando-se em consideração os resultados de sua própria auto-avaliação;	• Participar do processo avaliativo da pesquisa escolar. • Sugerir formas da divulgação dos resultados para a comunidade escolar (jornal, arquivo na biblioteca, etc).

Fonte: Faquetti (2002)

Garcez (2006, p. 207) aponta para o fato de que se os alunos não puderem contar com o auxilio do professor e do bibliotecário, orientando-os no desenvolvimento das “habilidades de procurar, selecionar, comparar, escolher e criticar” o resultado será a realização de “trabalhos-cópia”, a autora ainda ressalta a problemática da “cola”, derivada da utilização do método de decorar os conteúdos recebidos em sala de aula.

Feito isso, acaba ocorrendo o episódio mais temido pelos alunos, a avaliação, e claro que se o professor detectar que o trabalho entregue não passa de uma cópia de uma fonte impressa e/ou virtual o aluno será reprovado ou a sua avaliação será ruim. Mas como pode os alunos serem cobrados a realizar com maestria algo que não lhes foi ensinado como fazer.

Partindo-se do que foi apresentado pelos autores acima, é possível delinear algumas etapas percorridas pelos alunos durante o processo de pesquisa escolar.

Figura 6 – Componentes Básicos do Desenvolvimento de Habilidades em Informação

Fonte: Lau, Jésus (2007)

A Figura 6 representa os três componentes básicos do Desenvolvimento de Habilidades em Informação: acesso, avaliação e uso da informação.

Desta forma pode-se dizer que a pesquisa escolar esta subordinada à estes três componentes e seus derivados.

Lau, (2007, p.17), considera que o Desenvolvimento em Habilidades em Informação

> [. . .]é o conhecimento e habilidades necessárias a fim de identificar corretamente a informação pertinente para realizar uma atividade específica ou resolver um problema, realizar uma busca de informação eficiente quanto ao custo, organizar ou reorganizar a informação, interpretá-la ou analisá-la uma vez que a encontrou e foi recuperada (como por exemplo, quando foi encontrada na internet), avaliar a exatidão e confiabilidade da informação (incluindo o reconhecimento ético das fontes de onde foi obtida a informação), comunicar e apresentar os resultados da análise e interpretação a outros (se é necessário) e, finalmente, utilizá-la para a execução de ações e obtenção de resultados.

Acesso à informação (necessidade e localização da informação)

A) Necessidade da Informação

O primeiro momento vivenciado pelo estudante em relação à atividade de pesquisa escolar, ocorre no instante em que se depara com a necessidade de ir em busca da informação para a resolução desta atividade, o que é conhecido como **reconhecimento da necessidade da informação**.

A necessidade de informação tem sido estudada por diversos autores na tentativa de descobrir como o usuário detecta esta lacuna, como reage quando sobrevém a noção de que lhe falta de algo para a resolução de algum conflito ou problema existente.

Le Coadic (1998)[29] citado por Miranda (2006) caracteriza necessidade de informação (NI):

> As NIs traduzem um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho. Ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. A NI é uma necessidade derivada, comandada pela realização de uma necessidade fundamental. Ela é também evolutiva e extensiva, porque muda com o tempo sob o efeito da exposição às diferentes informações iniciais e é produzida dinamicamente gerando novas necessidades. A NI não pode estar separada do contexto, da situação, do ambiente, que são essenciais para estabelecer o seu diagnóstico (Le COADIC, 1998, *apud* MIRANDA, p. 102)

Já Miranda (2006) admite que a necessidade surge da falta de sentido percebida nas situações enfrentadas, causando uma lacuna de sentido que se busca preencher com o uso de informações.

Todo o processo que ocorre desde que o usuário detecta a falta de informação para suprir alguma necessidade até o processo de busca culminando no encaixe das informações encontradas está caracterizado, conforme Miranda (2006, p. 104), por três dimensões: cognitiva, emocional e situacional.

A necessidade de informação é caracterizada pela percepção de vazio cognitivo pelo usuário, após esta percepção ocorre a mistura de sentimentos tais como ansiedade, confusão, frustração, duvida, durante o processo de busca, ou seja, é a necessidade de informação assumindo a segunda dimensão. A terceira dimensão ocorre quando o usuário deve decidir se o que encontrou é relevante ou não para a utilização do problema a ser resolvido.

---

[29] LE COADIC, Yves F. Le besoin d'information. Paris: ADBS Editions, 1998. 191 p.

A Figura 3, desenvolvida por Kuhlthau (2004)[30] citada por Fialho e Andrade, (2007), representa um esquema de como ocorre o processo de busca da informação, os estágios e sentimentos envolvidos neste processo.

Após o aluno passar pelo processo de reconhecer que necessita da informação, a fim de preencher a lacuna existente em seus conhecimentos, este decide ir em busca da informação necessária, entrando no segundo processo que á a localização da informação.

B) Localização da Informação

Este é o momento em que o aluno coloca em prática seus conhecimentos sobre a variedade de fontes de informação impressas ou virtuais, desenvolvendo estratégias de busca para selecioná-las e acessá-las e enfim selecionar a informação desejada.

De acordo com Lopes (2002, p. 61) a estratégia de busca pode ser definida "como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados."

Avaliação da Informação (monitoramento e organização)

C) Monitoramento

Nesta fase, o aluno exerce sua capacidade de avaliar de forma critica a informação recuperada, interpretar, selecionar, sintetizar e avaliar a exatidão e relevância da informação encontrada.

D) Organização

Ao chegar nesta fase, o aluno reúne de forma organizada a informação recuperada a fim de determinar a que melhor servirá aos seus propósitos na construção do texto.

Stumpf (2008) mostra que após a leitura os alunos podem proceder às anotações em fichas (fichamento) respeitando um padrão para estas anotações, de forma que, lhe facilite o acesso à algumas informações importantes colhidas durante a leitura.

---

[30] KUHLTHAU, Carol Collier. *Seeking meaning*: a process approach to library and information services. 2nd ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004. 199 p.

Uso da Informação

Nesta fase o aluno deverá utilizar a informação recuperada e processada eticamente sem ferir os direitos de propriedade intelectual.

3.3.2 Estudos Realizados no Brasil Sobre a Pesquisa Escolar

Com o objetivo de verificar o uso da internet nos trabalhos de pesquisa escolar e entender qual o papel da biblioteca escolar enquanto mediadora deste processo, Campello *et al* (2000) realizaram um estudo com alunos do ensino fundamental que utilizavam a internet em seus trabalhos escolares.

Na análise de alguns dos resultados obtidos através deste estudo é possível tecer algumas observações tais como:

A utilização da rede não ocorre nas escolas, mas em casa ou na casa de amigos. Hoje com as muitas Lan houses existentes, é bem provável que este local seja bem propicio para a execução de trabalhos escolares, o que nos reporta à questão da escola e principalmente a biblioteca em propor condições para pesquisa em seu próprio espaço com a disponibilização de computadores, tornando assim mais fácil o contato entre alunos e bibliotecários.

A distância entre estes três sujeitos (escola, aluno e bibliotecário) está retratada também na resposta à questão sobre quem ajuda na utilização da rede mostrando que a escola não aparece em primeiro plano como deveria ocorrer.

A utilização errônea da internet como fonte de pesquisa escolar aparece quanto os pesquisadores questionam os alunos sobre qual a forma como apresentam seus trabalhos com as informações retiradas da internet. Para um melhor entendimento as opções do questionário estavam estruturadas desta forma:

> As opções foram estruturadas em três níveis no questionário:
> - imprime as páginas e entrega do jeito que aparecem - nível 1
> - copia, recorta, cola e imprime - nível 2
> - lê, resume e digita as informações - nível 3

Segundo os pesquisadores quase metade dos respondentes (44%) utilizavam as opções contidas no nível 1 e 2, ao realizar a análise por faixa etária os pesquisadores verificaram que a sequencia 1,2 e 3 era utilizada pelos respondentes que estavam na faixa entre 7 a 10 anos, enquanto que a outra faixa analisada 11 a

16 anos apresentava na ordem inversa 3,2,1 “havendo maiores diferenças entre os três níveis (nível 3 - 49,8%, nível 2 - 26,1%, nível 1 - 14,2%)” (CAMPELLO et al).

A partir destes resultados apresentados por estes pesquisadores é possível perceber que a utilização da rede como fonte de pesquisa escolar já esta sendo utilizada cada vez mais cedo como mostra o uso pela faixa etária a partir doa 7 anos, o que já era de se esperar com o aumento das Tecnologias de Informação Comunicação e (TICs), mas o que falta a estes pequenos que ainda estão em fase de aprendizado ou letramento, é a orientação de como utilizar a rede para este processo.

Quanto aos percentuais avaliados na faixa dos 11 a 16 anos, estes pré-adolescentes e adolescentes já têm (ou deveriam ter) outra visão de como se processa a pesquisa, pois a soma dos percentuais que utilizam o nível 1 e 2 que representa o modo errado de realizar a pesquisa na rede somam 40,3 % chegando perto daquele percentual que parece ser o correto representado pelo nível 3, pois o ato de ler, resumir e digitar, pressupõe que o aluno absorveu algum conhecimento sobre o que foi pesquisado podendo a partir daí expressar o seu raciocínio.

Este estudo realizado por Campello et. al. não é um caso isolado, é o que pode ser observado em muitas escolas brasileiras.

Para reforçar a idéia de que as escolas e principalmente os gestores da biblioteca escolar devem trazer para si este usuário que parece perdido em meio a tanta informação e não sabe o que fazer com ela, cabe ressaltar o trabalho de Carol Kuhlthau[31] (2002) citada por Campello (2006), a metodologia este estudo

> [. . .]identifica habilidades informacionais a serem desenvolvidas em cada faixa etária e propõe atividades que visam a aprendizagem dessas habilidades desde a educação infantil até o fim do ensino fundamental, preparando os alunos gradualmente para lidar com a informação e utilizá-la para aprender, constituindo uma contribuição para a aplicação do conceito de competência informacional (CAMPELLO, 2006, p. 71)

[31] KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa se constituiu em um estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa.

Como exploratória buscará uma aproximação maior com a realidade do processo de desenvolvimento de competências e habilidades encontradas nas escolas, além de desvelar como se desenvolve o processo da pesquisa escolar e/ou outras atividades entre os alunos do 3º do Ensino Médio das escolas da rede estadual do município de Viamão.

A abordagem quanti-qualitativa está caracterizada na utilização dos dados qualitativos e quantitativos oriundos das informações coletadas junto às escolas, professores, bibliotecários e alunos.

Para Gil (2002) as pesquisas do tipo exploratórias permitem uma maior familiarização com o problema, visando sua explicitação e a constituição de hipóteses, além de permitir o esclarecimento de idéias. Tem o objetivo de "[. . .] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato." (GIL, 1999, p. 42).

Para Rudio (2009) na pesquisa descritiva "[. . .] o pesquisador procura *conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir* para modificá-la" **grifo do autor** (RUDIO, 2009, p. 69).

Ainda referindo-se às pesquisas descritivas o autor explica que:

> [. . .] a *pesquisa descritiva* está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los." Na intenção de estudar o fenômeno a pesquisa descritiva busca "conhecer a sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam. (RUDIO, 2009, p. 71).

A pesquisa descritiva tem como objetivo, segundo Gil (1999, p. 44; 2002, p. 42):

> [. . .] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [. . .] Há pesquisas que embora definidas como descritivas [. . .] acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias."

Minayo (1994) explica que existem algumas diferenças entre a abordagem qualitativa e quantitativa.

Para a autora a pesquisa qualitativa "[. . .]trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [. . .] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas." (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Quanto à abordagem quantitativa a autora informa que este tipo de abordagem refere-se ao que é mensurável, tangível e concreto, ou seja, aquilo que pode ser comprovado, "[. . .] cientistas que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região visível, ecológica, morfológica e concreta [. .]." (MINAYO, 1994, p.22).

Mas a autora salienta que apesar das diferenças existentes entre estas duas abordagens elas se complementam e não se anulam.

4.2 Delimitação da Pesquisa: População e Amostra

4.2.1 *Descrição da População*

Kerlinger (1979) define população como "conjunto de todos os objetos ou elementos sob consideração." (KERLINGER, 1979, p. 90).

Para fins deste trabalho foram considerados como população:

- as escolas estaduais do município de Viamão localizadas em zona urbana, que apresentam o Ensino Médio como possibilidade de curso;
- os alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas da rede estadual do município de Viamão;
- os professores atuantes no ensino médio das escolas estaduais do município de Viamão e
- os bibliotecários das escolas estaduais do município de Viamão, localizado no Estado do Rio Grande do Sul.

Conforme dados obtidos na página da internet da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Viamão conta com 31 escolas estaduais (ANEXO A), sendo que deste total somente 18 escolas possuem o Ensino Médio como modalidade de ensino (APÊNDICE A).

Devido ao curto espaço de tempo para desenvolver o estudo, optou-se por diminuir o número de escolas, utilizando-se alguns critérios para seleção, a saber:

a) escolas que oferecessem o 3º ano do Ensino Médio, isto é, o Ensino Médio completo (APÊNDICE B);
b) localização em área urbana (APÊNDICE D);
c) escolas avaliadas pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) 2009 (APÊNDICE E);
d) escolas que participantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2009 (ANEXO B, APÊNDICE G);
e) escolas que atendessem a grupos de perfil sócio-econômico equivalentes (APÊNDICE H);
f) turnos equivalentes (APÊNDICE H).

Aplicando o primeiro critério, foram excluídas as escolas de número 1 e 7 (APÊNDICE A), por não possuírem o a modalidade Ensino Médio completo, pois a primeira possui somente o 1º ano do Ensino Médio e a segunda iniciaria a sua primeira turma de 3º ano do Ensino Médio neste ano de 2011.

Desta forma, restaram 16 escolas a serem avaliadas segundo os demais critérios (APÊNDICE B).

O critério estabelecido na alínea **b**, permitiu a exclusão das escolas de número 1, 4 e 8 (APÊNDICE C), restando ainda 13 escolas (APÊNDICE D) para a aplicação do critério **c,** que permite a inclusão somente das escolas que foram avaliadas pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) 2009 (APÊNDICE E).

O SAERS foi criado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 2007, a fim de coletar informações sobre a qualidade do ensino nas escolas do Estado.

São avaliadas as escolas pertencentes à rede estadual, localizadas em áreas urbanas e rurais, independente do número de alunos e ainda as escolas da rede municipal e privada cujas mantenedoras estejam aderidas ao SAERS.

Do Ensino Fundamental são avaliadas as turmas da 2ª e 5ª série de oito anos letivos ou do 3º e 6º ano do ensino de nove anos letivos e do Ensino Médio são avaliadas as turmas do 1º ano. (RIO ..., [2007?])[32].

Na avaliação do SAERS em 2009, 17 escolas foram avaliadas (APÊNDICE E).

[32] Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/saers.jsp?ACAO=acao1

Nesta etapa, 4 escolas já excluídas nas etapas anteriores, diminuem o número de escolas a serem incluídas na pesquisa para 13 escolas com localização urbana, Ensino Médio completo e com avaliação no SAERS 2009 (APÊNDICE F). A partir da avaliação SAERS, foi possível atender ao critério estabelecido na alínea **e**, pois as escolas foram selecionadas com relação ao nível sócio-econômico da população atendida.

A próxima etapa de seleção permitiu somente a inclusão das escolas participantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2009.

O ENEM foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do ENEM os alunos que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. Em 2009, o ENEM contou com a participação de 2.426.432 candidatos. Deste total, 37% dos participantes declararam estar na fase de conclusão do Ensino Médio, enquanto que 56% informaram já terem concluído o Ensino Médio em anos anteriores. (INEP, [2009?]) [33]

No ano de 2009, 16 escolas do município de Viamão participaram do ENEM (ANEXO B), destas escolas, 2 já haviam sido eliminadas anteriormente pelo critério especificado na alínea **b**, por estarem localizadas em zona rural e 2 escolas foram eliminadas por não apresentarem média no ENEM, restando desta forma somente 12 escolas candidatas à amostra para a pesquisa, conforme mostra o APÊNDICE G.

As médias de proficiência do SAERS e do ENEM, constantes no APÊNDICE E e ANEXO B respectivamente, serviram somente como indicação de como a escola foi avaliada. Não foi a intenção deste estudo realizar uma comparação destas médias entre as escolas selecionadas para participarem da pesquisa.

Desta forma a partir da avaliação do ENEM 2009, os dados das 12 escolas restantes foram cruzados com os dados avaliados anteriormente (APÊNDICE H).

Os contatos com as escolas iniciaram-se em outubro de 2010. Algumas se mostraram favoráveis em colaborar com a pesquisa. No entanto outras escolas ainda iriam avaliar a possibilidade.

Em março de 2011, os contatos foram retomados por telefone, e foram enviadas a todas as escolas, correspondências eletrônicas a fim de obter dados

[33] http://sistemasenem4.inep.gov.br/enemMediasEscola/pdf/notatecnicaenem_2009_4.pdf

preliminares (número de turmas, número total de alunos) para a seleção do número de amostras.

Uma escola, devido à intensa movimentação característica de início de ano letivo não estaria disponível para participação da pesquisa antes do mês de maio, outra escola, recusou a participação.

Como algumas escolas não retornaram as mensagens eletrônicas, outra mensagem eletrônica foi enviada. Como não foi obtida resposta, os contatos telefônicos foram reiniciados e somente assim foi possível obter o número de turmas e alunos em cada escola. Outras escolas não retornaram ao contato telefônico, ou não foi possível encontrar o diretor e/ou supervisor para a obtenção destes dados (APÊNDICE H).

4.2.2 *Tipo de Amostragem*

Kerlinger (1979) define amostra como “uma porção de uma população, geralmente aceita como representativa da população.” (KERLINGER, 1979, p. 90).

Gil (1999, p. 101), informa que os tipos de amostragem utilizadas nas pesquisas sociais pertencem a dois grandes grupos: “amostragem probabilística” (aleatórias simples, sistemática, estratificada, por conglomerados e por etapas) e a “amostragem não probabilística” (por acessibilidade, por tipicidade, por cotas).

Devido ao curto espaço de tempo para a realização da coleta e análise dos dados para este estudo foi utilizada o tipo de amostragem não probabilística por acessibilidade ou por conveniência

A amostragem por acessibilidade ou por conveniência, segundo Gil (1999)

> Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 1999, p. 104)

A partir da obtenção dos dados de quantas turmas e quantos alunos haviam matriculados no 3º ano do Ensino Médio nas escolas que responderam aos dados preliminares, a amostra ficou constituída desta forma.

Para o segmento escola: foram selecionadas 4 escolas que apresentassem turmas de 3º ano no turno da manhã, sendo que destas quatro, duas escolas

deveriam atender a nível sócio-econômico médio alto e outras duas escolas atenderiam ao nível sócio-econômico médio-baixo.

As escolas Cecília Meireles e Açorianos formam um grupo que atendem ao nível sócio-econômico médio alto e as escolas Ayrton Senna e Orieta formam um grupo que atendem ao nível sócio-econômico médio baixo.

O turno da noite não foi selecionado como amostra, pois foi considerado que trata-se de um grupo diferenciado, pois muitos optam pelo turno da noite porque trabalham durante o dia, e por isso, não teriam acesso à biblioteca no período noturno da escola, não sendo justo realizar uma comparação deste grupo com outros que teriam mais possibilidade de acesso à biblioteca.

O turno da tarde não foi selecionado, pois somente em uma escola há turmas do 3º ano neste turno, não havendo, portanto possibilidade de realizar uma comparação entre escolas.

A escola que atende ao nível sócio-econômico alto não foi selecionada, por duas razões: a primeira é que ela possui somente turmas de 3º ano no turno da noite e este turno não foi selecionado, a segunda razão é que havia somente uma escola que atendia à este nível, embora tenha sido considerada a importância de realizar uma comparação entre escolas de diferentes níveis, devido ao pouco tempo, seria inviável coletar e analisar os dados de um quinto grupo, logo optou-se por avaliar somente duas escolas de cada nível.

Para o segmento alunos: foram selecionados todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio no turno da manhã presentes no dia da aplicação dos questionários.

- A escola Cecília Meireles possui 145 alunos, divididos entre 3 turmas no turno da manhã e 2 turmas no turno da noite (APÊNDICE I). Considerando que as turmas possuem mesmo tamanho, o turno da manhã teria um total de 87 alunos.

  Os questionários foram aplicados para todos os alunos disponíveis na data de coleta, totalizando 56 questionários.
- A escola Açorianos possui 121 alunos divididos entre 2 turmas no turno da manhã e 2 turmas no turno da noite (APÊNDICE I). Considerando que as turmas possuem mesmo tamanho, o turno da manhã teria um total de 60 alunos.

Os questionários foram aplicados para todos os alunos disponíveis na data de coleta, totalizando 44 questionários.

- A escola Ayrton Senna possui 122 alunos divididos entre 2 turmas no turno da manhã e 1 turma no turno da noite (APÊNDICE I). Considerando que as turmas possuem mesmo tamanho, o turno da manhã teria um total de 80 alunos.

  Os questionários foram aplicados para todos os alunos disponíveis na data de coleta, totalizando 50 questionários.
- A escola Orieta possui 75 alunos divididos entre 2 turmas no turno da manhã e 1 turma no turno da noite (APÊNDICE I). Considerando que as turmas possuem o mesmo tamanho, o turno da manhã teria um total de 50 alunos.

  Os questionários foram aplicados para todos os alunos disponíveis na data de coleta, totalizando 44 questionários.

A amostra total foi de 184 alunos que responderam ao questionário.

4.3 Técnica e Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário que, Gil (1999, p. 128) define como:

> [. . .] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Esta técnica, segundo o autor acima (p. 128-129), apresenta algumas vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, podem ser destacadas duas que foram consideradas para a escolha desta técnica ”a) possibilita atingir grande número de pessoas” e “b) garante o anonimato das respostas”.

Foram elaborados quatro questionários diferentes com questões abertas e fechadas, que foram respondidos por quatro grupos diferentes: alunos, professores, bibliotecários e direção ou supervisão das escolas.

As questões fechadas, segundo Gil (1999, p. 129) caracteriza-se pelo tipo de questão que “apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista”, já nas questões abertas, conforme o autor acima (p. 131) “apresenta-se a pergunta e

deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição.”

O questionário dos alunos (APÊNDICE J) foi elaborado com 19 questões fechadas e 2 questões abertas, a base para a formulação destas questões foram seis padrões (padrão 1, 2, 3, 6, 8 e 9) contidos no documento *Information Literacy Standards for Student Learning* elaborado pela ALA, com o cuidado de não tornar o questionário muito extenso, visto que os sujeitos da pesquisa eram adolescentes e possivelmente não lessem e respondessem adequadamente.

Os padrões 4, 5 e 7, não foram utilizados pois necessitaria de mais tempo e uma avaliação mais aprofundada dos sujeitos da pesquisa através de outro instrumento para esta coleta de informações. Ainda fizeram parte do questionário aplicado aos alunos, questões relacionadas ao uso da biblioteca.

O questionário destinado aos professores (APÊNDICE K) continha 18 questões fechadas e 2 questões abertas, este questionário teve como função somente apoiar a análise das informações coletadas dos alunos, considerados os sujeitos mais importantes para este estudo.

O questionário aplicado ao bibliotecário ou professor responsável pela biblioteca (APÊNDICE L) continha 8 questões fechadas e 3 questões abertas também com função de apoio para elaborar um perfil da biblioteca da escola.

O questionário destinado a ser respondido pela direção, constituiu-se de 6 questões abertas teve como função apoiar a elaboração de um perfil das escolas pesquisadas.

Os questionários foram aplicados aos alunos das escolas Cecília Meireles e Ayrton Senna no dia 28 de abril e para os alunos das escolas Açorianos e Orieta no dia 29 de abril e recolhidos no mesmo dia.

No mesmo instante foram entregues os questionários destinados aos diretores, professores e bibliotecários com a intenção de retornar outro dia para o recolhimento dos mesmos, pois nem todos os professores estavam presentes.

O retorno dos questionários a serem respondidos pelos professores não foi o esperado, foram poucos os que responderam e destes, a maior parte eram professores que lecionavam para outras séries.

Alguns questionários destinados aos bibliotecários foram respondidos pelos diretores das escolas, visto que em nenhuma das escolas há bibliotecário.

4.4 Tratamento e Apresentação dos Dados

Os dados quantitativos coletados através dos questionários aplicados aos alunos foram tabulados e apresentados estatisticamente em forma de tabelas e gráficos, analisados de forma descritiva e qualitativa à luz dos padrões de competência informacional da ALA.

Os questionários preenchidos pelos professores e direção das escolas não foram tabulados, pois as respostas serviram somente como apoio às analises dos questionários dos alunos.

Nas tabelas, os dados coletados estão apresentados de forma global conforme a ordem das questões contidas nos questionários.

Nos gráficos, os dados coletados estão apresentados de forma global e por escola, permitindo uma análise mais criteriosa das escolas em relação às questões.

4.5 Limitações do Estudo

As limitações deste estudo foram quanto à dificuldade em selecionar uma amostra significativa devido ao pouco tempo para aplicação e análise do instrumento de coleta de dados, atraso nas respostas das escolas em aceitar ou recusar a participação na pesquisa, ausência de alguns alunos dentro da sala de aula no dia estabelecido para a coleta dos dados, o que minimizou ainda mais a amostra pretendida.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados através de 184 questionários aplicados aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do turno da manhã em quatro escolas Estaduais do Município de Viamão, conforme descrito na seção Metodologia.

Tabela 1 - Quantidades populacionais e amostrais

Escola	População	% população	Amostra	% Amostra	% Amostrado
Cecília Meireles	145	31	56	30	39
Ayrton Senna	122	26	50	27	41
Orieta	75	16	34	18	45
Açorianos	121	26	44	24	36
TOTAL	463	100	184	100	40

A tabela acima traz o percentual de contribuição de cada escola na população estudada (coluna % população), a amostra selecionada, o percentual de cada escola na amostra (% Amostra) e o percentual de alunos amostrados em cada colégio (% Amostrado).

Ao comparar o percentual da população com o percentual da amostra de cada colégio (%população vs % amostra), percebe-se coerência na distribuição, ou seja: em média 30% dos alunos são da escola Cecília Meireles, 26% da escola Ayrton Senna, 16% da escola Orieta e 26% da escola Açorianos.

Outro aspecto importante é avaliar o percentual amostrado em cada colégio em relação à população do mesmo. Todos os colégios tiveram em média 40% de respondentes: 39% Cecília Meireles, 41% Ayrton Senna, 45% Orieta e 36% Açorianos.

As análises tiveram como base os padrões de competência informacional estabelecidos no documento *Information Literacy Standards for Student Learning* elaborado pela *American Library Association* (ALA).

Os dados analisados estão apresentados de acordo com a ordem das questões contidas no questionário aplicado aos alunos (Apêndice J) e estão agrupados em três partes:

a) Parte I: Perfil do aluno
b) Parte II: Pesquisa escolar/habilidades e competências

c) Parte III: Uso da biblioteca

5.1 Perfil do Aluno

A **questão 1** do questionário buscou estabelecer, o perfil dos alunos pesquisados em relação à idade dos respondentes.

Tabela 2 - Distribuição da idade dos alunos

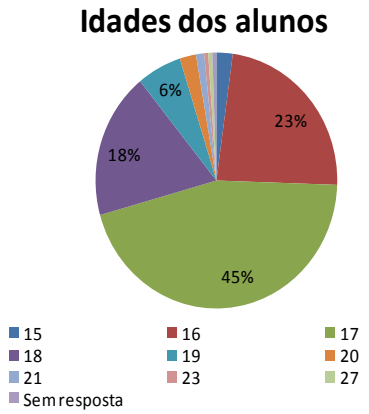
Idade	Frequencia	%
15	4	2
16	43	23
17	83	45
18	34	18
19	11	6
20	4	2
21	2	1
23	1	1
27	1	1
Sem resposta	1	1
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

Verifica-se que a idade dos alunos pesquisados está na faixa dos 16 aos 18 anos (86%), sendo que 45% do total dos entrevistados possuem 17 anos de idade.

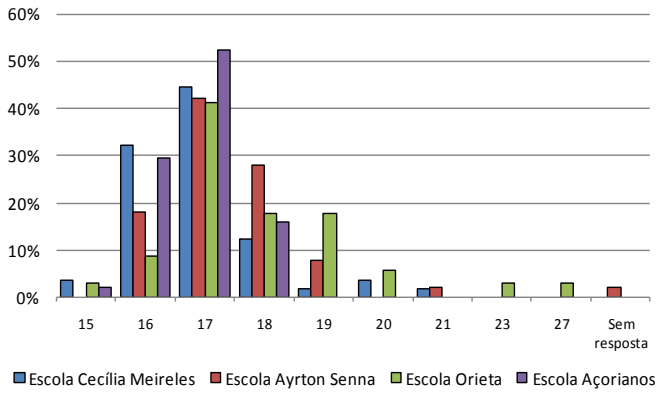
No Gráfico 1 é possível analisar a distribuição da faixa etária de todos os alunos entrevistados e no Gráfico 2, a idade dos alunos em cada uma das escolas pesquisadas.

Gráfico 1 - Idade dos alunos entrevistados



Fonte: Questionários aplicados

Gráfico 2 - Idade dos alunos por escola



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico 2, verifica-se que a escola com maior concentração de alunos com 17 anos é a Açorianos, com mais de 50%. As demais escolas possuem em torno de 40% de alunos com esta idade.

A **questão 2** do instrumento de coleta de dados buscou coletar informação acerca do sexo dos alunos respondentes.

Tabela 3 -Distribuição da variável sexo dos alunos pesquisados

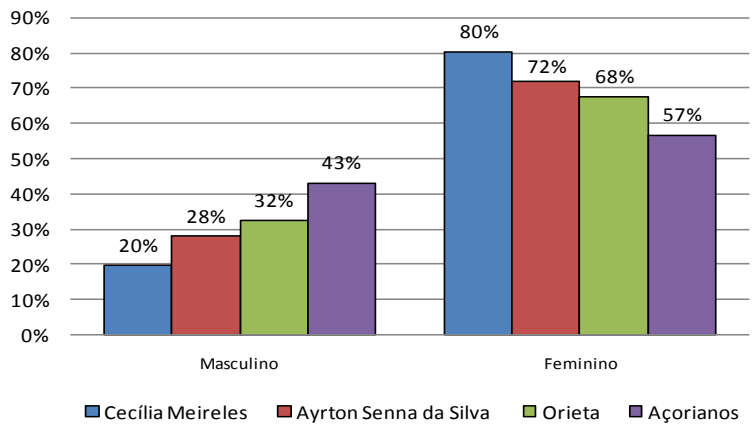
Sexo	Frequencia	%
Masculino	55	30
Feminino	129	70
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

Assim, verifica-se, na Tabela 3, que o sexo feminino é predominante entre os alunos pesquisados correspondendo, a 70% do total dos entrevistados.

O Gráfico 3 mostra como está representada a variável sexo em cada escola.

Gráfico 3 - Distribuição da variável sexo dos alunos por escola



A predominância do sexo feminino se mantém quando avaliadas separadamente cada escola. Percebe-se que a Escola Cecília Meireles foi a que apresentou maior percentual de alunos do sexo feminino. A escola com maior equilíbrio dentre os entrevistados foi a Escola Açorianos, que apresentou 57% dos respondentes do sexo feminino.

5.2 Habilidades e Competências Relacionadas à Pesquisa Escolar

Abaixo, estão apresentadas as respostas das questões 3 a 15 do questionário, correspondentes às generalidades da pesquisa escolar (questões 3 e 4) e aos padrões da ALA (questões 5 a 15) onde as questões foram separadas em três grupos:

a) localização e acesso da informação;
b) avaliação e organização da informação;
c) uso da informação;

5.2.1 Generalidades

A **questão 3** buscou identificar para quais disciplinas os alunos costumam realizar trabalhos e/ou pesquisas escolares e a frequencia com que os professores solicitam atividades para estas disciplinas.

Tabela 4 - Frequencia de solicitação de trabalhos por disciplinas

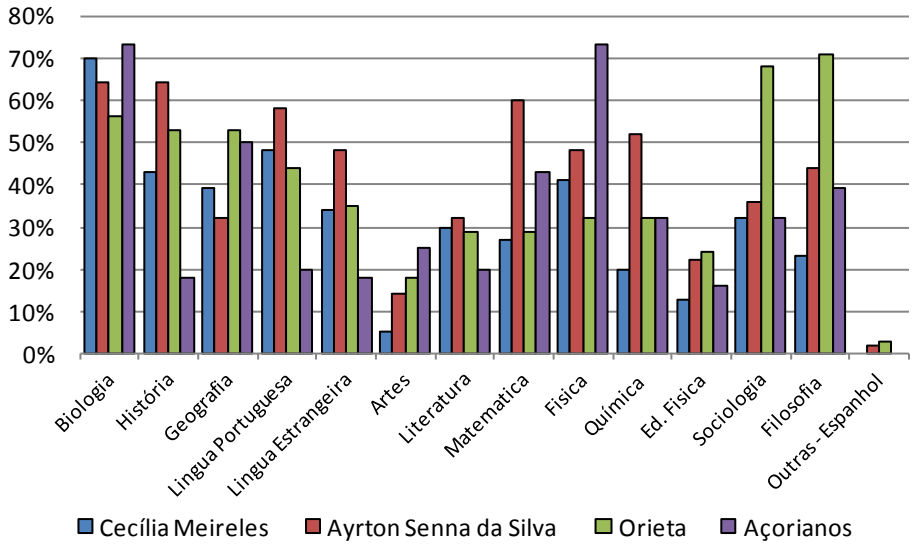
Disciplina	Frequencia	%
Biologia	122	66
Física	90	49
História	82	45
Língua Portuguesa	80	43
Geografia	78	42
Filosofia	76	41
Matemática	74	40
Sociologia	73	40
Língua Estrangeira	63	34
Química	62	34
Literatura	52	28
Educação Física	33	18
Artes	27	15
Outras - espanhol	2	1

Fonte: Questionários aplicados

A Tabela 4 mostra que as disciplinas de Biologia, Física e História possuem maior solicitação de realização de trabalhos pelos professores, 66%, 49% e 45% respectivamente.

O Gráfico 4 apresenta como fica esta distribuição por escola das solicitações de trabalhos de cada disciplina.

Gráfico 4 - Disciplinas mais solicitadas para trabalhos escolares



Fonte: Questionários aplicados

Acima, no Gráfico 4, é possível verificar que a Escola Açorianos é a que mais solicita trabalhos para a disciplina de Biologia e Física e a Escola Ayrton Senna corresponde à que solicita mais trabalhos para a disciplina de História.

Em contrapartida, observa-se que a escola Orieta é responsável pela solicitação de trabalhos nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, ambas com percentual de 41% e 40% respectivamente, na opinião dos alunos.

A **questão 4** buscou identificar se, na escola, existe alguém para orientar os alunos no momento da realização dos seus trabalhos ou quando há a dificuldade de realizá-los.

Tabela 5 -Orientação à pesquisa escolar

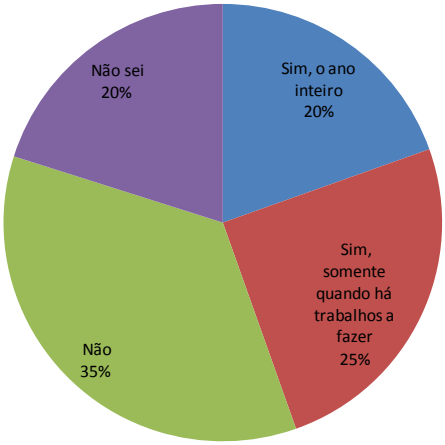
Questão 4	Frequencia	%
Sim, o ano inteiro	36	20
Sim, somente quando há trabalhos a fazer	46	25
Não	65	35
Não sei	37	20
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

É possível perceber, a partir da Tabela 5, que o percentual correspondente àqueles que responderam **sim, o ano inteiro** e **sim, quando há trabalhos a fazer** é de 45% (82 alunos), este percentual correspondente à soma das respostas positivas: **sim.** Estas características podem ser verificadas no Gráfico 5.

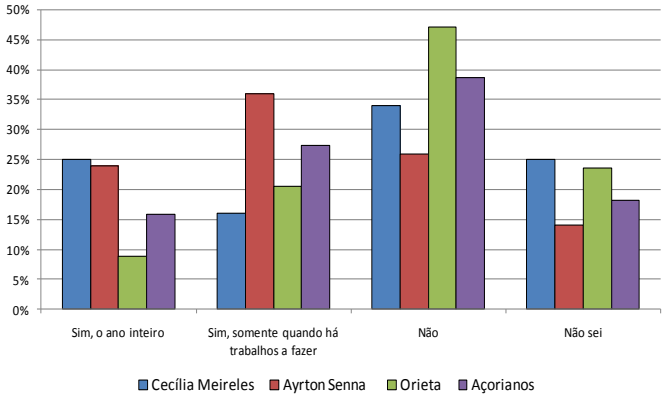
Analisando ainda Tabela 5, agora, em relação às alternativas negativas, **não** e **não sabem**, a soma dos percentuais foi de 55% (102 alunos). Isso significa que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário (55%) não conta com uma orientação para os trabalhos que são solicitados na escola.

Gráfico 5 - Orientação à pesquisa (% global)



Fonte: Questionários aplicados

Gráfico 6 - Orientação à pesquisa % positivos e negativos por escola



Fonte: Questionários aplicados

Analisando agora as respostas segmentadas por escola, percebe-se que, através do Gráfico 6 a escola Cecília Meireles possui maior percentual de alunos que responderam Sim, o ano inteiro. Agrupando as duas respostas positivas (Sim, o ano inteiro e Sim, somente quando há trabalhos a fazer), percebe-se que apesar ter maior percentual de Sim, o ano inteiro, possui percentual bem menor do que a Escola Ayrton Senna na resposta Sim, somente quando há trabalhos a fazer.

Isso indica que a Escola Ayrton Senna possui maior percentual de respondentes para as alternativas positivas, ou seja, 60% dos respondentes desta escola concordam que sim, que há alguém na escola para orientá-los; nas outras escolas o total de respondentes para esta alternativa ficou abaixo dos 50%. A escola com menor percentual de respostas positivas foi a Escola Orieta (29%).

Com relação às respostas **não** e **não sabe** somando seus percentuais, a escola Orieta aparece com 71%, considerado o maior percentual para a resposta

negativa, seguida das Escolas Cecília Meireles (59%) e Açorianos (57%) e Ayrton Senna (40%) conforme o Gráfico 6.

As respostas segmentadas por escolas, Gráfico 6, indicam que as escolas Cecília Meireles (59% **não** e **não sabe** contra 41% **sim**), Açorianos (57% **não** e **não sabe** contra 43% **sim**) necessitam suprir esta falta de orientação aos alunos, sendo que a escola Orieta, que apresenta uma grande diferença entre seus percentuais (71% **não** e **não sabe** contra 29% **sim**) representa um sério problema para os alunos no momento da realização das atividades.

Em suma, considerando-se o somatório das alternativas de respostas **não** e **não sabe**, pode-se depreender que os alunos não contam com ninguém para orientá-los em sua atividade de pesquisa escolar ou realização de trabalhos fora da sala de aula.

5.2.2 Localização e acesso à informação

A partir desta seção, a análise das questões dos questionários aplicados aos alunos, foi baseada nos padrões de competência informacional e seus indicadores de desempenho elaborados pela ALA.

Para facilitar a análise, para cada grupo de questões avaliado foi identificado os padrões e seus respectivos indicadores de desempenho.

Quadro 2: Relação entre questão e padrão 9

LOCALIZAÇÃO E ACESSO DA INFORMAÇÃO		
Padrão	Indicador	Questão
Padrão 9	Indicador	5

Fonte: elaborado pela autora

Padrão 9

O estudante que contribui positivamente para o aprendizado da comunidade e da sociedade é competente em informação e participa efetivamente de grupos para a procura e geração da informação

Indicadores de desempenho

Indicador 1- Compartilha conhecimento e informação com outros.

Indicador 2 - Respeita as idéias do outro e reconhece suas contribuições.

Indicador 3 - Colabora com o outro, pessoalmente e com as tecnologias, para identificar problemas da informação e para buscar suas soluções.

Indicador 4 - Colabora com o outro, pessoalmente e com as tecnologias, para projetar, desenvolver, e avaliar a informação, resultados e soluções.

A questão 5 procurou saber do aluno, se este, ao receber uma solicitação de trabalhos e/ou de pesquisa escolar do professor, reúne-se com alguém para buscar a solução do problema em mãos, tirar dúvidas, trocar idéias ou, se este aluno age com autonomia e realiza a tarefa sozinho.

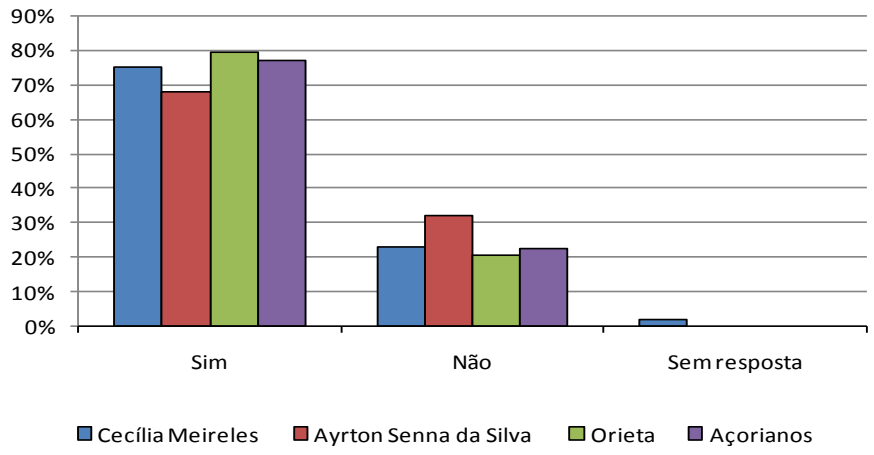
Tabela 6 - Reúne-se com alguém para a realização da tarefa

Questão 5	Frequencia	%
Sim	137	74
Não	46	25
Sem resposta	1	1
TOTAL	184	100

Fonte: Questionários aplicados

A tabela 6 mostra que 137 alunos (74%), costumam reunir-se com alguém antes ou durante a realização das tarefas acima e apenas 25% dos alunos pesquisados realizam suas tarefas sozinhos.

Gráfico 7: Reúne-se com alguém para a realização da tarefa (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

No Gráfico 7, partindo do maior percentual, apresentado pela Escola Orieta (79% dos respondentes) para o menor apresentado pela Escola Ayrton Senna (68% dos respondentes) observa-se que há certo equilíbrio entre os alunos das quatro escolas que responderam positivamente.

Quadro 3 - Relação entre questões e padrões 1 e 6

LOCALIZAÇÃO E ACESSO DA INFORMAÇÃO		
Padrão	Indicador	Questão
Padrão 1	Indicador 1	6
	Indicador 4	7,8,9,10
Padrão 6	Indicador 1 e 2	11

Fonte: elaborado pela autora

Padrão 1

O aluno que é competente em informação acessa a informação eficientemente e eficazmente.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Reconhece a necessidade da informação.

Indicador 2 - Reconhece que a informação exata e detalhada é a base para a tomada de decisão inteligente.

Indicador 3. Formula as perguntas baseadas na necessidade de informação.

Indicador 4. Identifica uma variedade de fontes de informação potenciais.

Indicador 5. Desenvolve e usa estratégias bem sucedidas para localização da informação.

A questão 6 buscou identificar qual a atitude do aluno no momento em que o professor solicita algum trabalho e/ou pesquisa escolar. Havia três opções de resposta, conforme evidenciadas na Tabela 8.

Tabela 7 - Necessidade e busca da informação

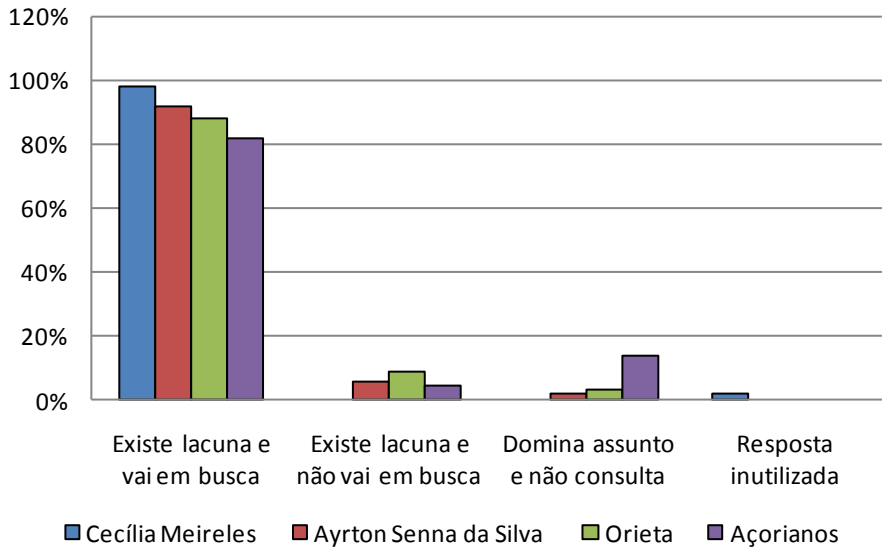
Questão 6	Frequencia	%
Existe lacuna e vai em busca da informação	167	91
Existe lacuna e não vai em busca da informação	8	4
Domina assunto e não consulta nenhuma fonte	8	4
Resposta inutilizada	1	1
TOTAL	184	100

Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela acima, verifica-se que 91% dos alunos **reconhecem a existência de uma lacuna em seus conhecimentos e buscam a informação necessária para a resolução do problema em mãos.**

Os alunos que responderam que **reconhecem que existe uma lacuna, mas não buscam a informação** (4%) e **dominam o assunto e realizam a tarefa sem consultar qualquer fonte** (4%), representam um percentual insignificante em relação aos primeiros (91%).

Gráfico 8 - Necessidade e busca da informação (% por escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais especifica as alternativas de respostas com significado positivo **existe lacuna e vai em busca da informação desejada,** e as respostas com significado negativo **existe lacuna, e não vai em busca da informação desejada** e **acredita que domina o assunto e realiza a tarefa sem consultar qualquer fonte** apresentados pelos respondentes de escola, através do Gráfico 8 verifica-se que:

a) em relação à resposta positiva as escolas apresentam um percentual alto e equilibrado entre si: Cecília Meireles 98% e Ayrton Senna 92%, Orieta 88% e Açorianos 82%;
b) em relação às respostas negativas, somando seus percentuais, as escolas apresentam-se da seguinte forma: Açorianos (19%), Orieta (12%), Ayrton Senna (8%) e Cecília Meireles (0%) o que representa um percentual relativamente pequeno se comparado ao percentual de alunos que **vão em busca da informação.**

Em suma, é possível observar que os alunos pesquisados atendem ao que propõe o padrão 1 e seus indicadores.

A **questão 7** está relacionada ao início do processo de busca da informação pelos alunos. Para isso buscou-se identificar se estes consideram que as **informações das quais necessitam podem ser encontradas em qualquer local e**

em qualquer fonte, ou seja, se a informação pode ser retirada da primeira fonte encontrada sem qualquer critério ou ainda se eles **procuram esta informação em uma variedade de fontes possíveis**.

Para avaliar esta questão, foi utilizado o padrão 1, indicador 4 sendo considerada como situação negativa a primeira alternativa e como situação positiva a segunda alternativa.

Tabela 8 - Localização da informação

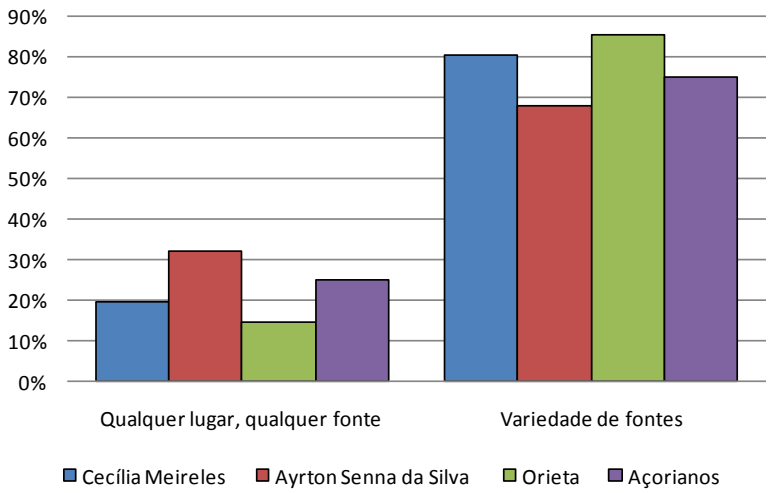
Questão 7	Frequencia	%
A informação pode ser encontrada em qualquer lugar e em qualquer fonte	43	23
Busca em uma variedade de fontes	141	77
Total	**184**	**100**

Fonte: Questionários aplicados

A Tabela 8 indica que 141 alunos (77%) dos 184 respondentes, buscam a informação em uma variedade de fontes possíveis. Este percentual vem apoiar o alto percentual da questão anterior, indicando que os alunos, ao reconhecerem a necessidade da informação, buscam-na, a fim de suprir a lacuna em seus conhecimentos prévios.

Em relação à alternativa de aspecto negativo, 43 alunos (23%), consideram que a informação necessária pode ser encontrada em qualquer local e em qualquer fonte.

Gráfico 9 - Busca e localização da informação (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando a questão 7, de forma mais especifica, é possível verificar através do Gráfico 9, como se comportam os respondentes de cada escola.

a) em relação à resposta negativa: a Escola Ayrton Senna apresenta o maior percentual de alunos que acreditam que a informação pode ser encontrada em qualquer lugar e em qualquer fonte, (32%) de seus respondentes, seguida das Escolas Açorianos (25%), Cecília Meireles (20%) e Orieta (15%);
b) em relação à resposta positiva: partindo de um percentual maior, Escola Orieta (85% de um total de 34 alunos) para um percentual menor, Escola Ayrton Senna (68% de um total de 50) dos alunos que buscam a informação em uma variedade de fontes potenciais.

A questão 8 buscou identificar, em qual ambiente (físico ou virtual) os alunos costumam buscar as fontes e realizar suas atividades de pesquisa, se: **somente biblioteca da escola, somente Internet ou em ambas.**

Tabela 9 - Localização das fontes em ambiente físico ou virtual

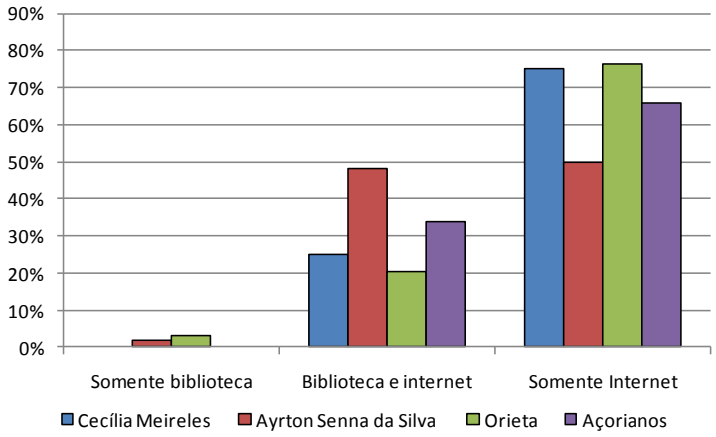
Questão 8	Frequencia	%
Somente na biblioteca da escola	2	1
Biblioteca da escola e internet	60	33
Somente na Internet	122	66
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

A tabela 9 mostra que 60 alunos (33%) dos 184 alunos respondentes, pesquisam **na biblioteca da escola e na Internet;** em contrapartida, o dobro deste percentual (66%) **pesquisa somente na Internet**, restando 1% dos respondentes com **somente na biblioteca da escola.**

O Gráfico 10 revela como os alunos de cada escola buscam a informação para realizar seus trabalhos e/ou pesquisa bibliográfica, se em ambiente virtual ou físico.

Gráfico 10 - Localização das fontes em ambiente físico ou virtual (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Observa-se que os alunos das escolas Cecília Meireles e Orieta possuem percentuais bem parecidos quanto ao **uso da internet e biblioteca** (25% e 21%) e uso **somente da Internet** (75% e 76%) de seus respondentes respectivamente.

Na Escola Açorianos, percebe-se que 66% utilizam somente Internet e metade deste percentual utiliza a biblioteca juntamente com a internet.

Já os alunos da Escola Ayrton Senna utilizam equilibradamente Internet e biblioteca concomitantemente (48%), e somente Internet (50%) de seus respondentes.

Em suma, se somados os percentuais das duas últimas alternativas de resposta, fica claro que o uso da internet se dá em 99% dos pesquisados.

Comparando este resultado com o ínfimo percentual atingido através da primeira alternativa **somente na biblioteca da escola**, verifica-se que a biblioteca está perdendo espaço para internet.

Tabela 10 - Frequencia de utilização da biblioteca

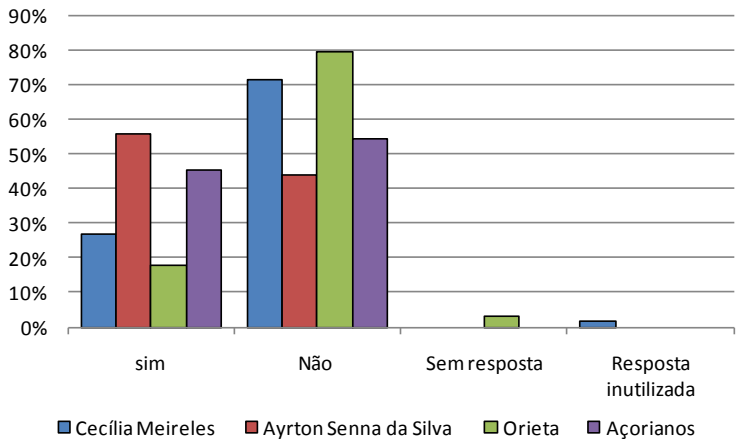
Utilização da biblioteca	Frequencia	%
Sim	69	38
Não	113	61
Sem resposta	1	1
Resposta inutilizada	1	1
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela 10, verifica-se que:

113 alunos (61%) dos 184 pesquisados **não utilizam a biblioteca da escola;** enquanto isso, aqueles que responderam que **realizam alguma ação na biblioteca** representam 38% dos respondentes (69 alunos).

Gráfico 11 - Utilização da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico 11, é possível averiguar a utilização da biblioteca de forma mais específica dentro de cada escola.

Percebe-se que na Escola Orieta, existe um alto percentual de alunos que **não utilizam a biblioteca** (79%) contra os 18% que utilizam; a Escola Cecília Meireles é outra escola onde se verifica uma grande diferença entre os percentuais daqueles que **não utilizam** e aqueles que **utilizam** (71% contra 27% respectivamente), nas Escolas Ayrton Senna e Açorianos a diferença encontrada é pequena (12% e 10% respectivamente) conforme Gráfico 11.

Para aqueles que utilizam a biblioteca, foi possível identificar as situações contidas na Tabela 11.

A questão 9 buscou identificar a atitude dos alunos ao buscar as fontes na biblioteca da escola: **se primeiro recorre ao catálogo da biblioteca para selecionar as fontes** ou **encaminha-se diretamente as estantes a fim de selecionar a bibliografia indicada pelo professor** ou ainda, exerce sua autonomia e **percorre as estantes, procurando e selecionando várias fontes.**

Esta questão foi avaliada através do padrão 1 e indicador 4.

Tabela 11 - Ações executadas na biblioteca para localização das fontes

Questão 9	Frequencia	%
Recorre ao catálogo e seleciona as fontes do seu interesse	11	6
Somente bibliografia indicada	28	15
Procura e seleciona várias fontes	30	16
Total	69	38

Fonte: Questionários aplicados

Para facilitar a análise à luz do padrão 1 e de seu indicador 4, a partir da Tabela 11, foram separados os aspectos positivos e negativos relacionados à questão.

Foram consideradas como positivas as respostas: **recorre ao catálogo da biblioteca para selecionar as fontes de seu interesse e depois se encaminha às estantes** e **encaminha-se diretamente às estantes, procura e seleciona várias fontes** porque demonstram que o aluno possui certa autonomia na busca das fontes e não fica limitado somente à indicação do professor; e como resposta negativa foi considerada a alternativa **somente bibliografia indicada pelo professor,** porque denota que o aluno possui certa limitação na busca das fontes.

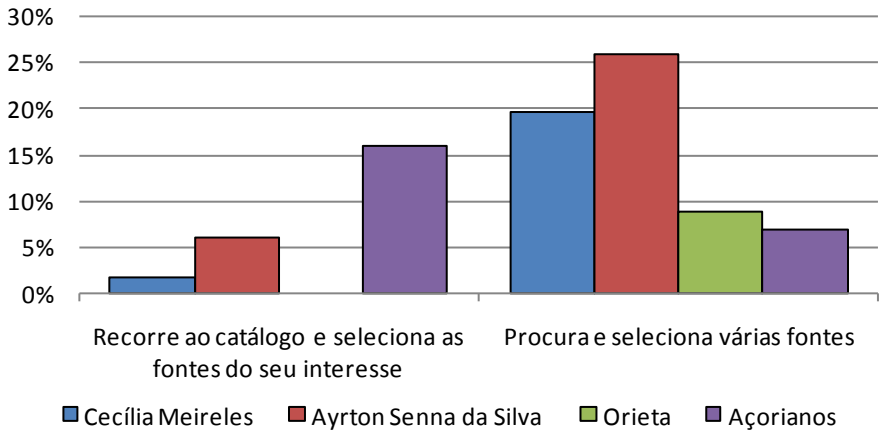
Agrupando as respostas consideradas como positivas obtém-se 22% do total de respondentes e os seguintes resultados, conforme Tabela 12:

Tabela 12 - Alternativas positivas quanto ao uso da biblioteca

Questão 9	Frequencia	%
Recorre ao catálogo e seleciona as fontes do seu interesse	11	6
Procura e seleciona várias fontes	30	16
Total	41	22

Fonte: Questionários aplicados

Gráfico 12 - Alternativas positivas quanto ao uso da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

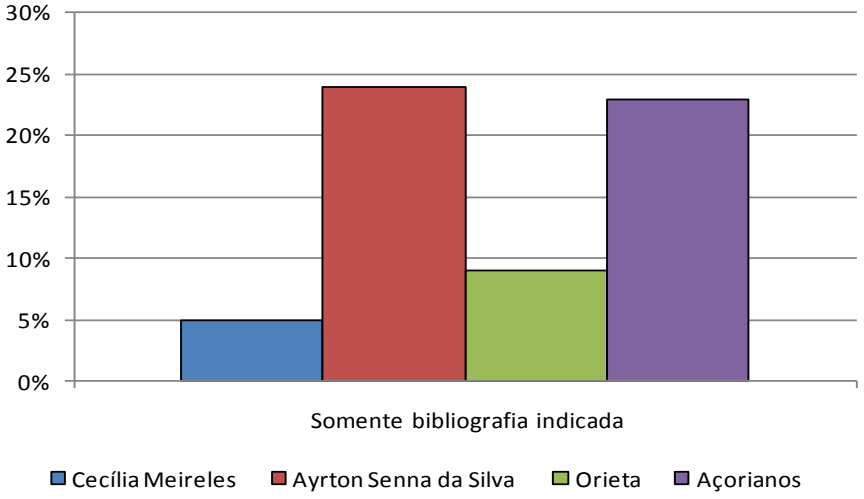
O Gráfico 12, permite avaliar as alternativas positivas de forma mais específica dentro de cada escola.

De acordo com o Gráfico acima, em relação aos percentuais mais elevados, verifica-se que os alunos das Escolas Ayrton Senna (26% dos respondentes) e Cecília Meireles (20% dos respondentes), quando utilizam a biblioteca da escola, **encaminham-se direto às estantes, a fim de procurar e selecionar uma variedade de fontes**. Já na Escola Açorianos 16% dos alunos respondentes ao utilizarem a biblioteca, primeiro **recorrem ao catálogo a fim de selecionar as obras de seu interesse e depois encaminham às estantes**.

Estes percentuais positivos podem indicar que em média os alunos que utilizam a biblioteca se encaixam dentro do padrão 1 e indicador 4

Em relação à resposta negativa **seleciona somente a bibliografia indicada pelo professor** (15%) da Tabela 11, a distribuição dos percentuais por escola é apresentada no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Alternativa negativa quanto ao uso da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico 13, verifica-se que nas Escolas Ayrton Senna e Açorianos 23% e 24% de seus respondentes respectivamente selecionam somente a bibliografia indicada pelo professor, quando utilizam a biblioteca.

A questão 10 buscou identificar, quais tipos de fontes de informação impressas, não impressas e *on line* os alunos costumam consultar no momento da realização de seus trabalhos escolares.

Tabela 13 - Fontes de informação utilizadas

Questão 10	Frequencia	%
Material de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques)	65	35
Livros didáticos	84	46
Apontamentos de aula	22	12
Revistas e jornais	15	8
Globos/Mapas	12	7
Internet (Google, Yahoo, etc.)	171	93
Outras	5	3

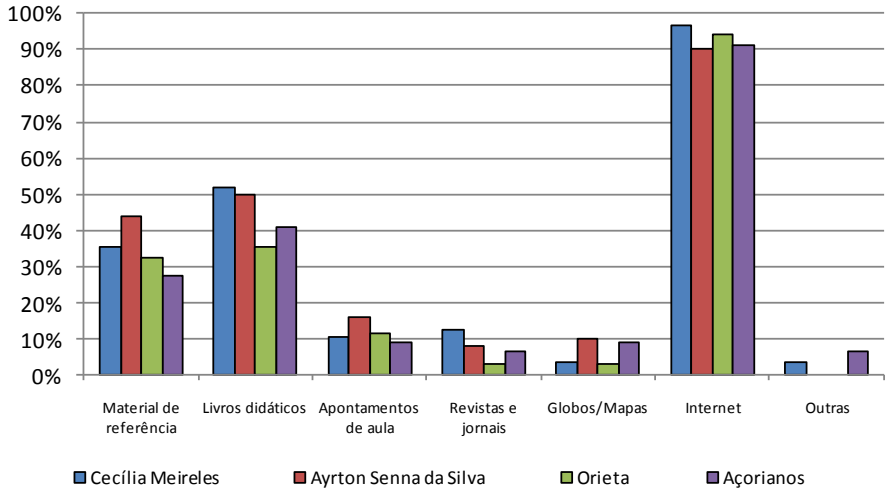
Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela 13 verifica-se que 171 alunos (93%) dos 184 alunos respondentes utilizam a Internet como fonte para suas pesquisas. A fonte mais utilizada em segundo lugar, conforme 84 alunos (46%) são os livros didáticos; 65 alunos (35%) utilizam as obras de referência com fontes de pesquisa.

É importante salientar que a soma destes percentuais ultrapassam 100% porque os alunos marcaram mais de uma opção além da Internet.

Através do Gráfico 14 , é possível avaliar quais fontes mais utilizadas pelos alunos em cada escola separadamente.

Gráfico 14 - Fontes utilizadas para pesquisa (%escola)



Fonte: Questionários aplicados

No Gráfico 14, é possível observar o uso das fontes em cada escola separadamente. Observa-se que o uso da internet pelos alunos das escolas estão equilibrados, acima de 90% dos respondentes de todas as escolas.

Quanto ao uso do livro didático, estão em equilíbrio os alunos das escolas Cecília Meireles e Ayrton Senna (52% e 50% de seus respondentes respectivamente), seguidas da Escola Açoriano (41% de seus respondentes) e Orieta (35% de seus respondentes).

Padrão 6

O estudante que é um aprendiz independente é competente em informação e esforça-se na perfeição da busca da informação e na geração do conhecimento.

Indicadores de Desempenho

Indicador 1- avalia a qualidade do processo e resultados da busca da informação pessoal.

Indicador 2 - planeja estratégias para revisar, melhorar, e atualizar o autoconhecimento.

A questão 11 buscou verificar se os alunos consideram se as informações coletadas durante a pesquisa escolar contribuem ou não para a geração de conhecimento novo. Nesta questão cabia aos alunos escolherem as seguintes respostas: “acredita que as informações coletadas para a pesquisa escolar influenciam na geração de conhecimento novo e esforça-se para conseguir um resultado excelente” ou “não considera a pesquisa escolar importante para a geração de conhecimento novo”.

A Tabela 14 informa que na opinião de 172 alunos (93%) dos 184 respondentes consideram que as informações coletadas contribuem para a geração do conhecimento novo, portanto, esforçam-se para conseguir um bom resultado. Somente 12 alunos não consideram que a pesquisa escolar é capaz de gerar conhecimento novo, o equivalente a 7%.

Tabela 14 - Busca da informação e geração de conhecimento

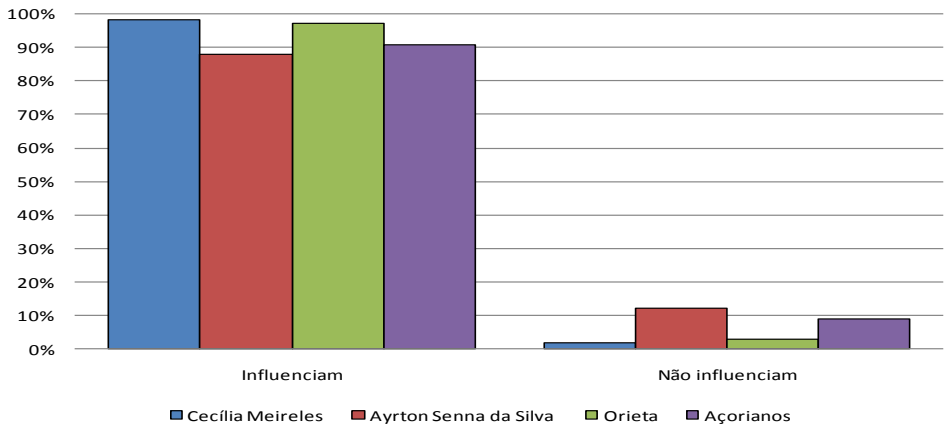
Questão 11	Frequencia	%
As informações influenciam na geração de conhecimento novo	172	93
Não considera que a pesquisa influencia na geração de conhecimento novo	12	7
Total	**184**	**100**

Fonte: Questionários aplicados

Estes percentuais podem ser comparados aos da questão 6 (Tabela 7) onde 91% dos respondentes reconhecem que existe uma lacuna em seus conhecimentos e decide ir em busca da informação necessária e apenas 8% responderam negativamente a questão **reconhecem que existe uma lacuna, mas não vai em busca da informação** (4%) e **acreditam que já dominam o assunto e realiza a tarefa sem consultar qualquer fonte** (4%).

Se comparados, estes percentuais podem indicar que o mesmo grupo que respondeu negativamente a questão 6 pode ser o mesmo grupo que responde ao aspecto negativo nesta questão.

Gráfico 15 - Influência da informação na geração de conhecimento novo (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico 15, é possível avaliar o percentual das escolas que responderam negativamente à questão 11.

Em primeiro lugar a aparece a Escola Ayrton Senna (12% de seus 56 alunos respondentes); em seguida a Escola Açorianos (9% de seus 44 alunos respondentes). As escolas Cecília Meireles e Orieta apresentaram um baixo percentual (2% de 56 alunos e 3% de 34 alunos respondentes respectivamente)

Avaliando a questão 11, através do padrão 6 e de seus indicadores é possível verificar que, em relação ao processo de busca da informação, do qual resulta a geração de conhecimento novo, o percentual elevado da resposta evidencia que os alunos respondentes atendem padrão.

5.2.3 Avaliação e Organização da Informação

Quadro 4: Relação entre questões e padrão 2

AVALIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO		
PADRÃO	INDICADOR	QUESTÃO
Padrão 2	Indicador 1, **2**, **3, 4.**	12 e 13

Padrão 2

O estudante que é competente em informação avalia a informação de forma critica e competente.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - determina a exatidão, a relevância, e a extensão da informação

Indicador 2 - Distingue entre o fato, o ponto de vista, e a opinião

Indicador 3 - Identifica a informação imprecisa e enganadora

Indicador 4 - Seleciona a informação apropriada ao problema ou à pergunta em mãos.

A questão 12 buscou identificar qual a atitude dos alunos quanto ao uso da informação recuperada na internet.

Quando questionados sobre qual a atitude tomada, quando acessavam um *site* para realizar suas pesquisas escolares eles deveriam responder uma ou mais respostas coerentes, ou seja, não contraditórias.

Para esta questão, havia três respostas com aspectos positivos, que são: **olhar a data de criação e atualização do site, olhar o autor do site e comparar as informações contidas no site com outras fontes;** e uma resposta com aspecto negativo: **nenhuma das alternativas acima.**

Tabela 15 - Avaliação da informação recuperada na internet

Questão 12	Frequencia	%
Olhar a data de criação e atualização do site	38	21
Olhar o autor do site	18	10
Comparar as informações contidas no site com outras fontes	125	68
Nenhuma das alternativas acima	38	21

Fonte: Questionários aplicados

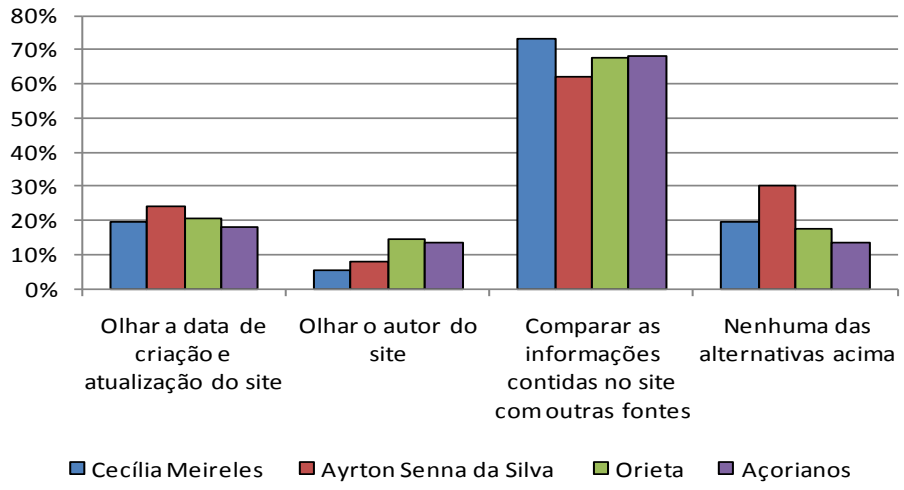
Através da Tabela 15, verifica-se que:

a) 125 alunos (68%) dos 184 respondentes, ao acessar um *site* **comparam as informações** contidas ali **com outras fontes**
b) 38 alunos (21%) **verificam a data de criação e atualiz*ação* do *site***
c) 18 alunos (10%) **conferem o autor do *site***

Ao todo, os percentuais positivos quanto à avaliação das fontes, somam 99% contra os 21% (38 alunos) que representa a resposta com aspecto negativo (**nenhuma das alternativas acima**). Das respostas positivas, a que aparece com mais evidência, conforme o Tabela 15 é aquela em que os alunos pesquisados comparam as informações contidas no *site* com outras fontes e a que aparece em menor evidencia é aquela em que os alunos verificam o autor do site.

É importante salientar que estes percentuais ultrapassam os 100%, porque os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 16 - Avaliação da informação recuperada na internet (%escola)



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 16 apresenta as respostas com aspectos positivos (Olha a data de criação e atualização do site; Olhar o autor do site; Comparar as informações contidas no site com as outras fontes) e negativos (Nenhuma das alternativas acima).

Observa-se que o maior percentual corresponde aos alunos responderam que **comparam as informações contidas no *site* com outras fontes:** Escola Cecília Meireles com 73%; as Escolas Orieta e Açorianos com 68%; e a Escola Ayrton Senna com 62% de seus respondentes.

Para a alternativa **olham a data de criação e atualização do *site*** as escolas ficaram equilibradas: Açorianos (18%), Cecília Meireles (20%), Orieta (21%) e Ayrton Senna (24%) dos alunos.

Para a terceira alternativa positiva **olham o autor do *site*** as escolas estão em equilíbrio duas a duas: Cecília Meireles (5%) e Ayrton Senna (8%), Açorianos (14%) e Orieta (15%).

Já para a resposta negativa **nenhuma das alternativas acima**, verifica-se que a escola Ayrton Senna obtém o maior percentual (30%) de seus alunos, seguida das escolas Cecília Meireles (20%), Orieta (18%) e Açorianos (14%) dos seus alunos.

Salienta-se que os percentuais apresentados nesta questão, superam os 100%, porque alguns alunos marcaram mais de uma resposta, sendo consideradas

somente as respostas coerentes entre si, isto é, quando marcadas as alternativas de respostas contraditórias para uma mesma questão, estas foram consideradas como resposta inutilizada.

A **questão 13** também buscou averiguar como os alunos realizam a avaliação das fontes encontradas, estejam elas em modo impresso ou *on line* antes de selecioná-las, através da Tabela 16, verifica-se o resultado encontrado.

Tabela 16 - Avaliação das fontes de informação

Questão 13	Frequencia	%
Determina se a informação encontrada é relevante e adequada ao tema de sua pesquisa?	121	66
Identifica quando a informação encontrada é imprecisa, confusa, duvidosa?	42	23
Tem dificuldade em avaliar e selecionar a informação apropriada ao tema da pesquisa, seja ela impressa e/ou *on line*?	18	10
Seleciona qualquer fonte sem nenhum critério pré-estabelecido.	10	5
Não soube responder	10	5
Sem resposta	4	2
Resposta inutilizada	1	1

Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela acima, verifica-se que antes de selecionar as informações que lhe interessam:

a) 121 alunos (66%) dos 184 respondentes **conseguem determinar se a informação é relevante e adequada ao tema de sua pesquisa**;
b) 42 alunos (23%) conseguem **identificar quando a informação é imprecisa e duvidosa** antes de selecioná-la.

Estas duas alternativas de resposta são consideradas positivas. Somando os seus percentuais, obtém-se 89%.

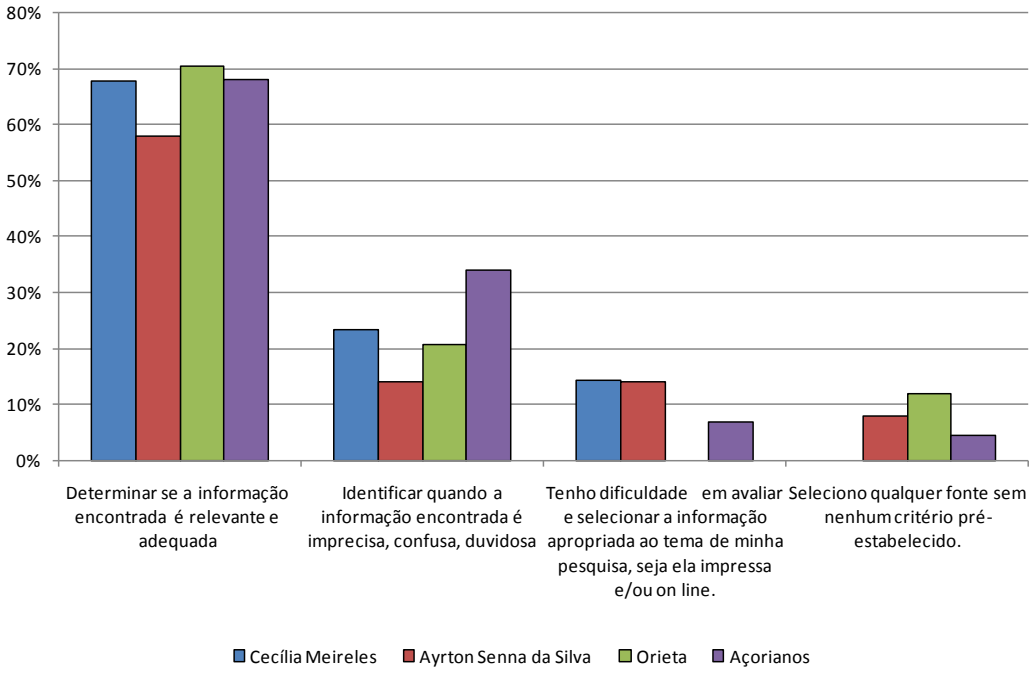
Em relação às respostas de aspecto negativo:

a) 18 alunos (10%) admitem que **têm dificuldade em avaliar e selecionar a informação**;
b) 10 alunos (5%) **selecionam qualquer fonte sem nenhum critério pré-estabelecido**.

Somados, estes dois últimos percentuais representam 15%.

O Gráfico 17 representa as respostas positivas e negativas dos respondentes, em relação a cada uma das escolas pesquisadas.

Gráfico 17- Respostas positivas e negativas quanto à avaliação da informação (%escola)



Fonte: Questionários aplicados

Percebe-se que em relação à capacidade de determinar se a informação encontrada é relevante, nas Escolas Orieta (71%), Açorianos (68%) e Cecília Meireles (68%) de seus alunos respondentes estão em equilíbrio.

Quanto a identificar a informação imprecisa, confusa e duvidosa, em primeiro lugar vêm os alunos da Escola Açorianos (34%), seguido dos alunos da escola Cecília Meireles (23%), Orieta (21%) e Ayrton Senna (14%) de seus respectivos respondentes.

Em relação às respostas negativas, 14% dos alunos respondentes das Escolas Cecília Meireles (8 de 56 alunos respondentes) e da Escola Ayrton Senna (7 de 50 alunos respondentes) admitem **ter dificuldade em avaliar e selecionar as fontes de informação**; este percentual diminui em relação aos alunos das Escolas Açorianos (7%) e Orieta (0% de).

Já, em relação à segunda resposta negativa, **seleciona qualquer fonte sem nenhum critério** os percentuais dos alunos que responderam ficaram da seguinte forma: Escola Orieta (12%, de 34 respondentes), Escola Ayrton Senna (8% de 50

respondentes), Escola Açorianos (5% de 44 respondentes) e Escola Cecília Meireles (0% de 56 alunos respondentes).

5.2.4 Uso da Informação

Quadro 5 - Relação entre questões e padrões 3 e 8

USO DA INFORMAÇÃO		
PADRÃO	INDICADOR	QUESTÃO
Padrão 3	**INDICADOR 1**,**2**, **3, 4**	14 e 15
Padrão 8-	Indicador 1,2,3	

Padrão 3

O aluno que é competente em informação usa informação corretamente e criativamente.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Organiza a informação para a aplicação prática

Indicador 2 - Integra a informação nova em seu próprio conhecimento

Indicador 3 - Aplica informação no pensamento critico e solução de problemas.

Indicador 4 - Produz e comunica a informação e as idéias em formatos apropriados

Padrão 8

O estudante que contribui positivamente para o aprendizado da comunidade e da sociedade é competente em informação e possui um comportamento ético com respeito à informação e às tecnologias de informação.

Indicadores de desempenho

Indicador 1 - Respeita os princípios de liberdade intelectual

Indicador 2- Respeita os direitos de propriedade intelectual.

Indicador 3- Usa a tecnologia da informação com responsabilidade.

A questão 14 buscou identificar a atitude do aluno, após localizar as fontes de informação.

Para esta questão foram consideradas respostas positivas a primeira e segunda alternativas e como respostas negativas as demais alternativas de respostas, conforme Tabela 17.

Tabela 17 - Organização e uso da informação

Questão 14	Frequencia	%
Elabora um resumo	89	48
Lê, sintetiza, escreve	60	33
Tenho dificuldade de ler, resumir, sintetizar	14	8
Imprime as páginas	9	5
Copia todo o texto	18	10
Recorta e cola	12	7
Resposta inutilizada	3	2

Fonte: Questionários aplicados

Para uma melhor apresentação e compreensão dos dados da Tabela 17 foram criadas duas tabelas: a Tabela 18 onde foram arroladas as respostas que representam uma atitude positiva dos alunos, em relação ao padrão 3 e seus indicadores, e a Tabela 19 que apresenta as respostas que representam uma atitude negativa dos alunos, em relação ao padrão 8 e seus indicadores.

É importante salientar que os percentuais da Tabela 17 ultrapassam os 100%, pois foi permitido aos alunos que marcassem mais de uma opção.

Foram consideradas as respostas com mais de uma alternativa marcada desde que estivessem coerentes entre si; as não coerentes, ou seja, respostas contraditórias marcadas foram consideradas como **resposta inutilizada.**

Tabela 18 - Frequencia de respostas positivas em relação à organização e ao uso da informação

Respostas positivas	Frequencia	%
Elabora um resumo	89	48
Lê, sintetiza, escreve	60	33
Total	149	81

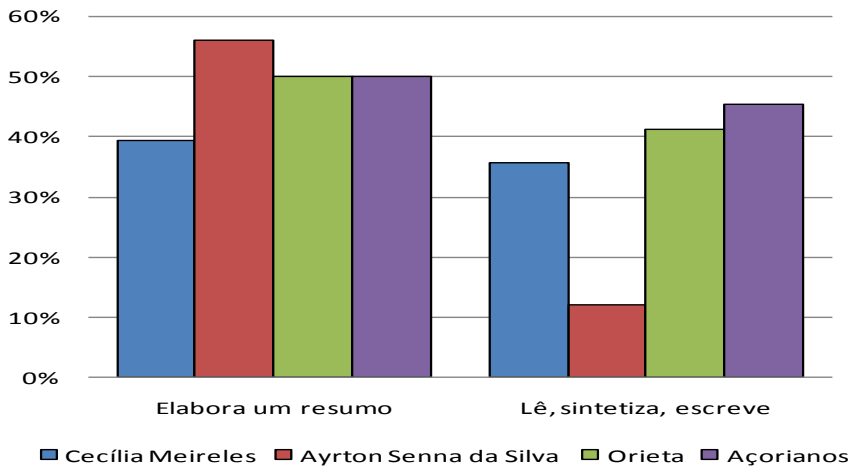
Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela acima, verifica-se que:

a) 89 alunos (48%) dos 184 pesquisados são capazes de **elaborar um resumo** da informação encontrada antes de elaborar o trabalho final e ainda apresentam a relação das referencias consultadas;

b) 60 alunos (33%) dos 184 alunos pesquisados são capazes de **ler, sintetizar** antes de elaborar o trabalho final e ainda apresentam a relação das referências consultadas.

Gráfico 18 - Organização e uso da informação - respostas positivas (%escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico 18, verifica-se que os alunos das Escolas Cecília Meireles apresentam menor percentual de alunos que elaboram resumo dos textos. A Escola Orieta e Açorianos utilizam, equilibradamente, a informação, em relação ao padrão 3 e seus indicadores. A Escola Ayrton Senna da Silva, apresentou maior percentual de alunos com estas características.

Na Escola Cecília Meireles (40% e 36%), Ayrton Senna (55% e 12%) Orieta (50% e 42%), Açorianos (50% e 45%) dos respondentes são capazes de **elaborar um resumo dos textos lidos** e de **ler e sintetizar antes de redigir o texto final e** ainda apresentam a relação de referências das obras consultadas respectivamente.

A Escola Ayrton Senna é a que apresenta uma variação maior entre as duas alternativas: 55% dos respondentes **elaboram um resumo** de cada texto lido, a fim de facilitar a redação do texto final e apresenta a relação das referências das obras consultadas e, apenas 12% **lêem, sintetizam** e escrevem o trabalho, apresentando a relação das referências das obras consultadas.

A Tabela 19 apresenta o percentual das alternativas de respostas consideradas negativas.

Tabela 19 - Frequencia de respostas negativas em relação à organização e ao uso da informação

Respostas negativas	Frequencia	%
Tenho dificuldade de ler, resumir, sintetizar	14	8
Imprime as páginas	9	5
Copia todo o texto	18	10
Recorta e cola	12	7
Total	53	30

Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela 19, verifica-se que:

a) 14 alunos (8%) dos 184 pesquisados admitem que têm **dificuldade de ler, resumir e sintetizar** a informação encontrada e redigir o texto final;

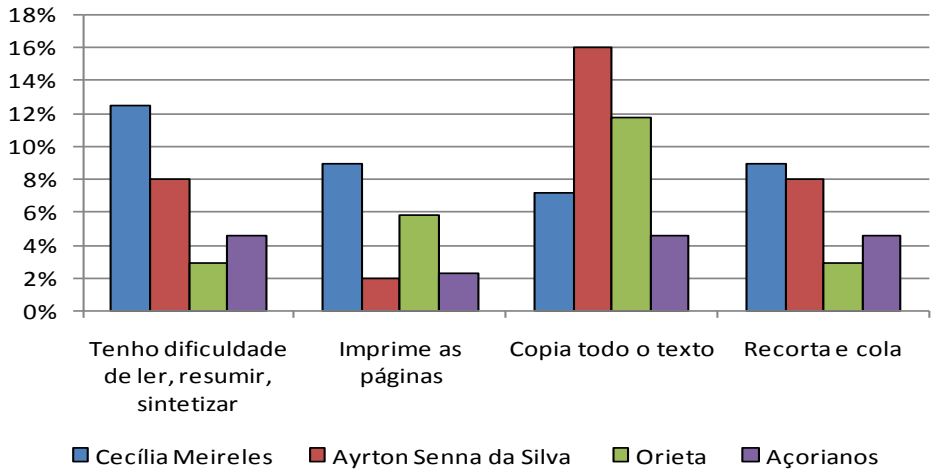
b) 9 alunos (5%) admitem que **imprimem as páginas da internet** e entrega como trabalho;

c) 18 alunos (10%) admitem que **copiam todo o texto** conforme encontrado na fonte e entrega como trabalho;

d) 12 alunos (7%) **recortam e colam** a informação encontrada.

A soma dos três últimos percentuais, 22%, evidencia que uma boa parcela dos 184 alunos pesquisados não respeita os direitos autorais das fontes estejam elas em formato impresso e/ou *on line.*

Gráfico 19 - Organização e uso da informação – respostas negativas (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 19 evidencia duas situações diferentes dentro das respostas consideradas como negativas: a primeira situação diz respeito à alternativa **tem dificuldade de ler, resumir** e **sintetizar** e de **redigir o texto final do trabalho.**

A segunda situação está relacionada às três últimas alternativas: **imprime as páginas da internet** e entrega como trabalho; **copia todo o texto,** conforme encontrado na fonte impressa e apresenta como trabalho; **recorta e cola** a informação encontrada na internet, no seu trabalho.

Analisando a alternativa **tem dificuldade de ler, resumir** e **sintetizar** e de **redigir o texto final do trabalho,** verifica-se que alto percentual (Gráfico 19)para a Escola Cecília Meireles (13% dos 56 alunos respondentes), nas outras escolas o percentual foi menor: Escola Ayrton Senna (8% dos 50 respondentes), Açorianos (5% dos 44 respondentes) e Orieta (3% dos 34 respondentes).

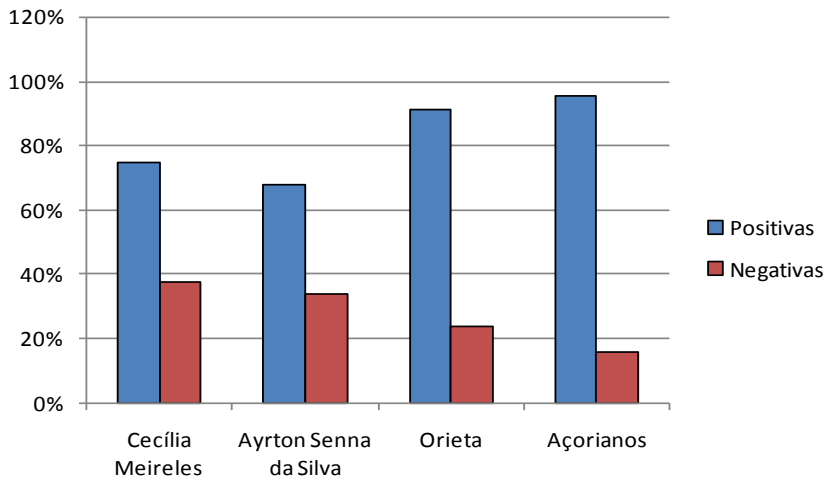
Em relação à alternativa **imprime as páginas da internet** e entrega como trabalho, verifica-se que o maior percentual ainda ocorre na Escola Cecília Meireles (9%), seguida das Escolas Orieta (6%), Ayrton Senna e Açorianos (2%) em cada uma.

A alternativa **copia todo o texto,** conforme encontrado na fonte impressa e apresenta como trabalho, encontra um percentual mais elevado na Escola Ayrton Senna (16%), seguida das Escolas Orieta (12%), Cecília Meireles (7%) e Açorianos (5%) dos respondentes.

Analisando a última alternativa de aspecto negativo, **recorta e cola a informação encontrada na internet no seu trabalho,** a Escola Cecília Meireles aparece com um percentual maior de respondentes (9%), seguida das Escolas Ayrton Senna (8%), Açorianos (5%) e Orieta (3%).

Agrupando as questões positivas e negativas de cada escola, verifica-se que as escolas Orieta e Açorianos possuem maior percentual de alunos que responderam positivamente à questão (Gráfico 20).

Gráfico 20: distribuição de respostas positivas e negativas por escola.



Fonte: Questionários aplicados

É importante salientar que os percentuais positivos e negativos podem somar mais de 100% pois o aluno poderia marcar mais de uma opção.

A questão 15 buscou identificar de uma forma generalizada a avaliação do próprio aluno, em relação a si mesmo durante o processo de localização, seleção, organização, avaliação e comunicação da informação.

Para cada alternativa de auto-avaliação, o aluno poderia assinalar uma das alternativas: **sim, não, não sei responder**.

Tabela 20 - Capacidade do aluno em identificar a informação

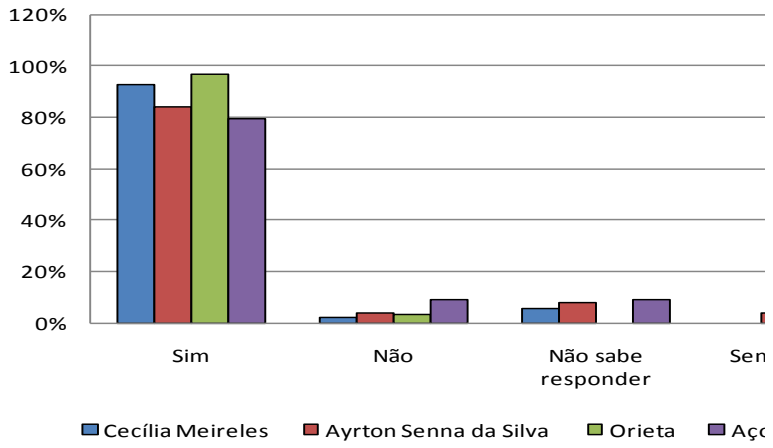
Questão 15	**Você se considera um aluno capaz de:**	
Identificar corretamente a informação	Frequencia	%
Sim	162	88
Não	8	4
Não sabe	11	6
Sem resposta	3	2
Resposta inutilizada	-	-
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

A Tabela 20 mostra que 162 (88%) dos 184 alunos pesquisados consideram-se capazes de **identificar corretamente a informação pertinente para a realização das atividades solicitadas,** 4% dos alunos responderam que não são capazes e 6% não souberam responder se possuem esta capacidade.

O Gráfico 21 permite analisar a distribuição das respostas em relação ao total respondentes em cada escola.

Gráfico 21: - Capacidade do aluno em identificar a informação (por escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 21 que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de identificar a informação:

a) Na Escola Orieta: 97% sim e 3% não;
b) Na Escola Cecília Meireles: 93% sim e 2% não;
c) Na Escola Ayrton Senna 84% sim e 4% não;
d) Na Escola Açorianos 80% sim e 9% não.

Os restantes dos percentuais constaram nas alternativas: **não sabe responder** e **sem resposta.**

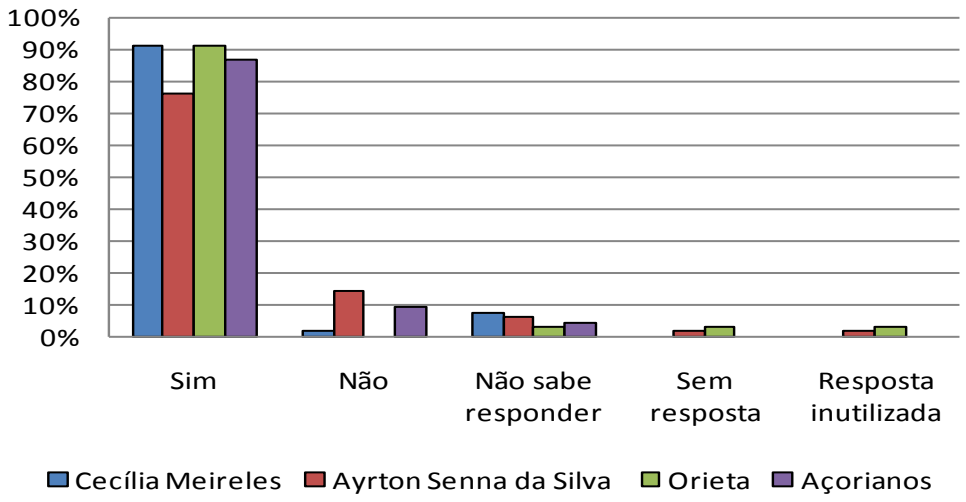
Tabela 21 - Capacidade do aluno em realizar uma busca eficiente

Questão 15 - Você se considera um aluno capaz de:		
Realizar uma eficiente busca e localizar a informação necessária	Frequencia	%
Sim	158	86
Não	12	7
Não sabe	10	5
Sem resposta	2	1
Resposta inutilizada	2	1
Total	184	100

Conforme a Tabela 21, 158 (86%) dos 184 alunos pesquisados, consideram-se capazes de **realizar uma eficiente busca e localizar a informação necessária,** 12 alunos (7%) responderam **não** e 10 alunos (5%) não souberam responder.

O Gráfico 22 mostra como se apresenta esta distribuição por escola.

Gráfico 22 - Capacidade do aluno em buscar e localizar a informação (% por escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 22, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de realizar uma eficiente busca da informação:

a) Escola Orieta: 91% sim e 0% não;
b) Escola Cecília Meireles: 91% sim e 2% não;
c) Escola Açorianos: 86% sim e 9% não;
d) Escola Ayrton Senna 76% sim e 14% não.

Os restantes dos percentuais constaram nas alternativas: **não sabe responder sem resposta.**

Verifica-se que o maior percentual da alternativa **não** ocorre na Escola Ayrton Senna (14% de 50 respondentes) que não se consideram capazes de realizar uma eficiente busca e localizar a informação.

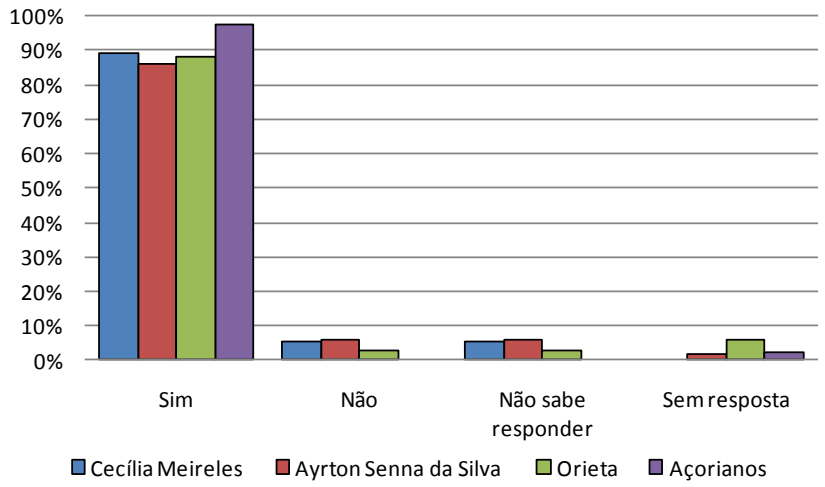
Tabela 22 - Capacidade do aluno de selecionar a informação

Questão 15 - Você se considera um aluno capaz de:		
Selecionar a informação desejada	**Frequencia**	**%**
Sim	166	90
Não	7	4
Não sabe	7	4
Sem resposta	4	2
Total	184	100

A Tabela 22 evidencia a auto-avaliação dos alunos quanto à capacidade de **selecionar a informação desejada.** De acordo com a Tabela acima, 166 alunos (90%) dos 184 pesquisados acreditam que são capazes de selecionar a informação desejada; somente 7 alunos (4%), respectivamente, responderam que não se consideram capazes e não sabem responder.

O Gráfico 23 mostra como fica esta distribuição por escola.

Gráfico 23 - Capacidade de seleção da informação (% por escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 23, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de selecionar a informação:

a) Escola Açorianos: 98% sim e 0% não;
b) Escola Cecília Meireles: 89% sim e 5% não;
c) Escola Orieta: 88% sim e 3% não;

d) Escola Ayrton Senna: 86% e 6% não.

O restante dos percentuais constou nas alternativas: **não sabe responder** e **sem resposta.**

A Tabela 23 mostra como ficou distribuída a avaliação dos alunos quando questionados se eles se consideravam alunos capazes de organizar, interpretar e analisar a informação recuperada.

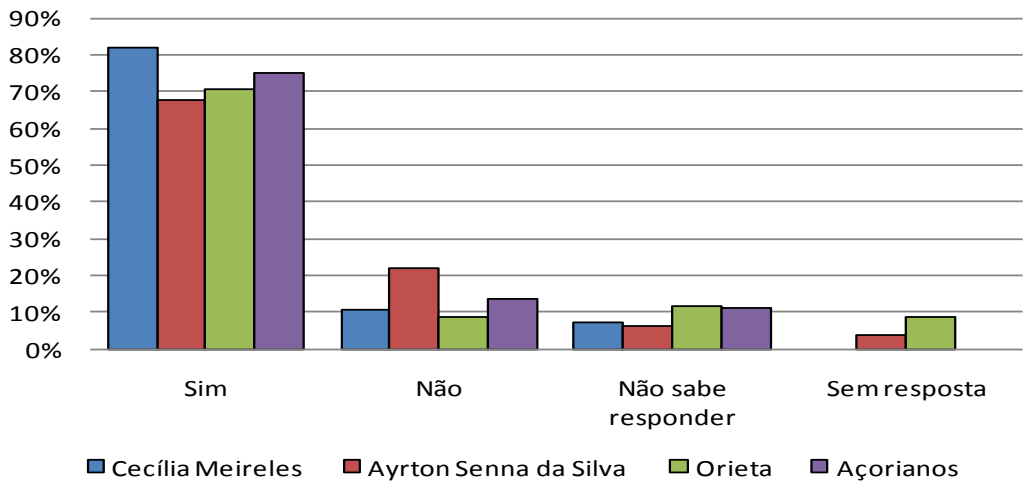
Tabela 23 - Capacidade do aluno em organizar, interpretar e analisar a informação recuperada

Questão 15	Você se considera um aluno capaz de:	
Organizar, interpretar e analisar a informação recuperada	**Frequencia**	**%**
Sim	137	74
Não	26	14
Não sabe	16	9
Sem resposta	5	3
Total	184	100

Através da Tabela acima, é possível verificar que 137 alunos (74%) dos 184 pesquisados responderam afirmativamente, ou seja, eles acreditam que são capazes de trabalhar bem com a informação que recuperam; em relação à resposta **não** 26 alunos (14%) admitem que não possuem esta capacidade e 16 alunos (9%) não souberam responder.

O Gráfico 24 apresentam esta distribuição por escola.

Gráfico 24 - Capacidade de organização, interpretação e análise da informação (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 24, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de organizar, interpretar e analisar a informação:

a) Escola Cecília Meireles: 82% sim e 11% não;
b) Escola Açorianos: 75% sim e 14% não;
c) Escola Orieta: 71% e 9% não;
d) Escola Ayrton Senna: 68% sim e 22% não.

Percebe-se que nesta avaliação o percentual de respostas negativas aumentou consideravelmente em algumas escolas em relação às primeiras avaliações.

O percentual dos alunos que não souberam responder também é significativo, Orieta (12%), Açorianos (11%), Cecília Meireles (7%) e Ayrton Senna (6%).

É possível que os alunos que optaram pela resposta **não sei responder,** possam ser agrupados com àqueles que responderam **não.** Desta forma a proporção entre **sim** e **não** diminuiria.

A Tabela 24 mostra como ficou distribuída a avaliação dos alunos quando questionados sobre sua capacidade de avaliar a informação.

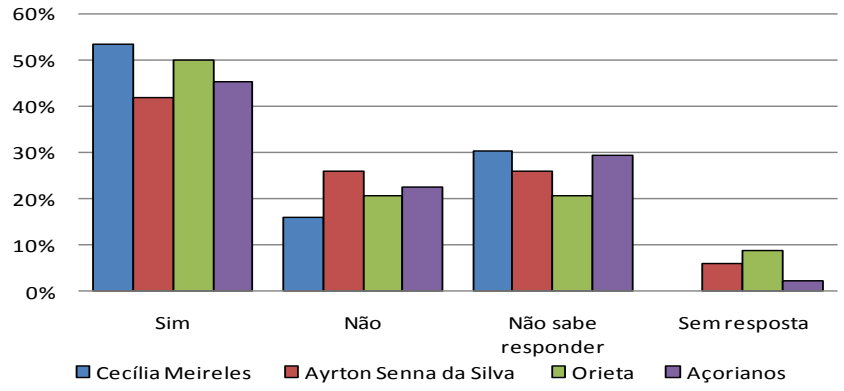
Tabela 24 - Capacidade do aluno em avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação

Questão 15 - Você se considera um aluno capaz de:		
Avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação	Frequencia	%
Sim	88	48
Não	39	21
Não sabe	50	27
Sem resposta	7	4
Total	184	100

Através da Tabela acima, observa-se que 88 alunos (48%) dos 184 pesquisados responderam sim, considerando-se capazes de avaliar a informação; 39 alunos (21%) admitiram que não são capazes; 50 alunos (27%) não souberam responder; 7 alunos (4%) não responderam.

O Gráfico 25, apresenta esta distribuição por escola.

Gráfico 25 - Capacidade do aluno em avaliar a informação (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 25, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação:

a) Escola Cecília Meireles: 54% sim e 16% não;
b) Escola Orieta: 50% sim e 21% não;
c) Escola Açorianos: 45% sim e 23% não;
d) Escola Ayrton Senna: 46% sim e 22% não.

Somando-se estes altos percentuais de respostas **não** àqueles que responderam **não sabem responder:** Açorianos (30%), Ayrton Senna (26%), Orieta (21%), Cecília Meireles (16%) é possível que se obtenha um quadro que pode representar situação preocupante em relação a esta capacidade do aluno nas escolas pesquisadas.

A Tabela 25 mostra como ficou distribuída a avaliação dos alunos quando questionados sobre sua capacidade de comunicar e apresentar a informação.

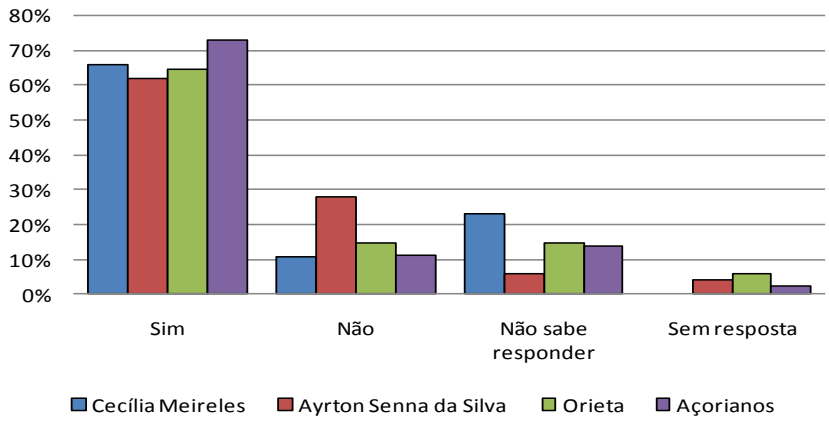
Tabela 25 - Capacidade do aluno em comunicar e apresentar a informação

Questão 15 - Você se considera um aluno capaz de:		
Comunicar e apresentar os resultados da análise e interpretação	Frequencia	%
Sim	122	66
Não	30	16
Não sabe	27	15
Sem resposta	5	3
Total	184	100

Através da Tabela acima, verifica-se que 122 alunos (66%) dos 184 pesquisados se consideram capazes de comunicar e apresentar os resultados da analise e interpretação da informação encontrada; 30 alunos (16%) **não** se consideram capazes e 27 alunos (15%) não souberam responder.

O Gráfico 26, mostra como fica esta distribuição por escola.

Gráfico 26 - Comunicação e apresentação da informação (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 47, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de comunicar e apresentar os resultados da informação:

a) Escola Açorianos: 73% sim e 11% não;
b) Escola Cecília Meireles: 66% sim e 11% não;
c) Escola Orieta: 65% sim e 15% não;
d) Ayrton Senna: 62% e 28% não.

A Tabela 26, mostra como ficou distribuída a avaliação dos alunos quando questionados sobre sua capacidade em utilizar a informação recuperada.

Tabela 26 - Capacidade do aluno em utilizar a informação recuperada

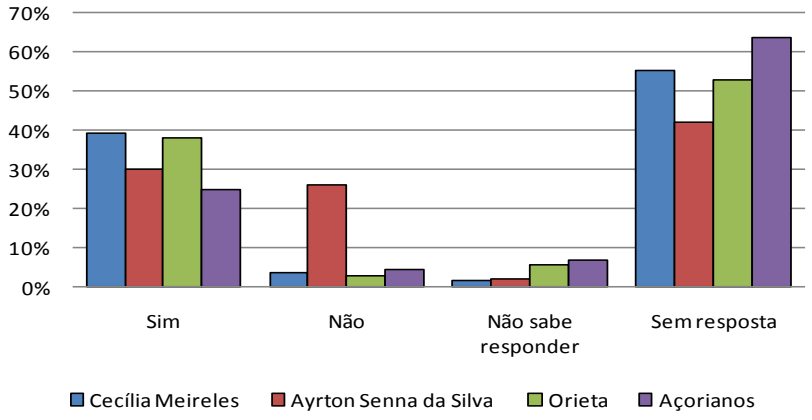
Questão 15 - Você se considera um aluno capaz de:		
Utilizar a informação recuperada	Frequencia	%
Sim	61	33
Não	18	10
Não sabe	7	4
Sem resposta	98	53
Total	184	100

Através da tabela acima, verifica-se que 61 alunos (33%) consideram-se capazes de utilizar a informação recuperada; 18 alunos (10%) responderam que **não** são capazes de utilizar a informação; 7 alunos (4%) não souberam responder; 98 alunos (53%) não responderam.

Em relação ao alto percentual de alunos que não responderam, existe a possibilidade de que esta alternativa tenha fugido à atenção dos alunos, porque estava deslocada, em outra página do questionário.

O Gráfico 27 apresenta esta distribuição por escola.

Gráfico 27 - Capacidade do aluno em utilizar a Informação (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Analisando de forma mais específica as alternativas positivas e negativas em cada escola, constata-se através do Gráfico 27, que os respondentes das escolas dividiram-se da seguinte forma ao responder sobre sua capacidade de utilizar a informação recuperada:

a) Escola Cecília Meireles: 39% sim e 4% não;
b) Escola Orieta: 38% sim e 3% não;
c) Escola Ayrton Senna: 30% sim e 26% não;
d) Escola Açorianos: 25% sim e 5% não.

Verifica-se através que a Escola Ayrton Senna possui um alto percentual de alunos que responderam que **não se consideram capazes de utilizar a informação recuperada** no após a pesquisa (26% de 50 respondentes).

5.3 Uso da Biblioteca

Abaixo estão apresentadas as questões 16 a 19 que correspondem ao uso da biblioteca da escola.

A questão 16 buscou identificar a frequencia de uso da biblioteca da escola.

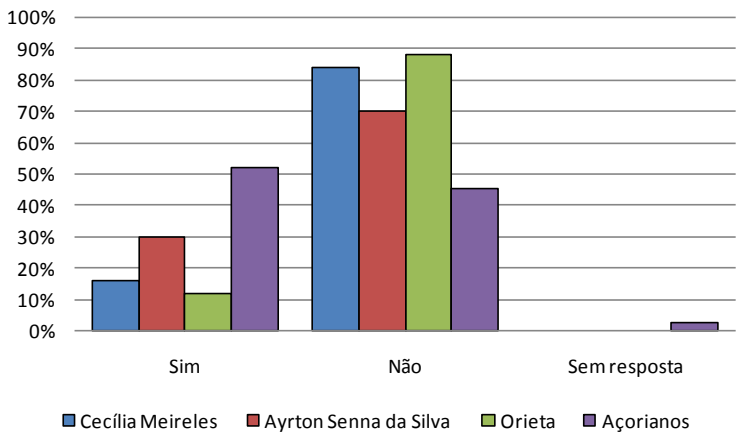
Tabela 27 - Frequencia de uso da biblioteca da escola

Questão 16	Frequencia	%
Sim	51	28
Não	132	72
Sem resposta	1	1
Total	184	100

Através da Tabela 27, verifica-se que 51 alunos (28%) dos 184 pesquisados utilizam a biblioteca. Em contrapartida, 132 alunos (72%) não fazem uso da biblioteca da escola.

O Gráfico 28 apresenta a distribuição da Tabela 28 por escola.

Gráfico 28 - Utilização da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 28 apresenta uma visão da frequencia do uso da biblioteca em cada escola. Através dele é possível verificar os percentuais de respostas positivas e negativas quanto ao uso da biblioteca em relação aos respondentes de cada escola da seguinte forma:

a) Escola Açorianos: 52% sim e 45% não;
b) Escola Ayrton Senna: 30% sim e 70% não;
c) Escola Cecília Meireles: 16% sim e 84% não;
d) Escola Orieta: 12% sim e 88% não.

O restante dos percentuais foi atribuído à alternativa **sem resposta.**

Verifica-se que o maior percentual de sua não utilização ocorre na Escola Orieta (88% dos respondentes), percentual aceitável, porque ao longo do questionário os alunos revelaram que a biblioteca não abre no turno da manhã, horário em que o questionário foi aplicado aos mesmos.

A Escola Açorianos apresenta um percentual equilibrado entre aqueles que utilizam e os que não utilizam.

A questão 17 buscou identificar outras ações realizadas pelos alunos, além dos trabalhos e/ou pesquisas escolares.

A tabela 28 mostra como se apresenta a distribuição da frequencia destas ações.

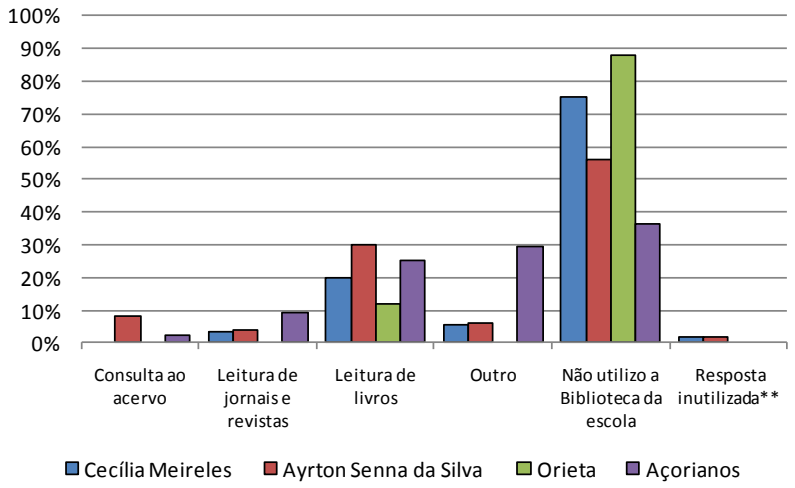
Tabela 28 - Ações executadas na biblioteca

Questão 17	Frequencia	%
Consulta ao acervo	5	3
Leitura de jornais e revistas	8	4
Leitura de livros	41	22
Outro (uso da internet)	19	10
Não utilizo a Biblioteca da escola	116	63
Resposta inutilizada	2	1

Através da Tabela 28, verifica-se novamente o alto percentual de alunos que não utilizam a biblioteca. Em meio aos que utilizam, é possível observar que 41 alunos (22%) de 184 pesquisados utilizam a biblioteca para a leitura de livros; 19 alunos (10%) vão à biblioteca para utilizar os computadores e acessar a internet; 4% a utilizam para a leitura de jornais e revistas e 3% utilizam-na somente para consulta ao acervo.

O Gráfico 29 mostra como fica a distribuição da Tabela acima por escola.

Gráfico 29 - Ações executadas na biblioteca (% escola)



Fonte: questionários aplicados

Analisando de forma mais especifica por escola, o Gráfico 29, mostra como se dá a distribuição destas ações em cada escola. Observa-se que a ação que mais predomina entre os respondentes é a leitura de livros.

Logo, o percentual de cada escola para seus respondentes a esta ação é de (30%) para Escola Ayrton Senna; (25%) para a Escola Açorianos; (20%) para a Escola Cecília Meireles e (12%) para a Escola Orieta.

A opção **outros** (acesso à internet) é mais perceptível na Escola Açorianos, onde 30% de seus respondentes utilizam a biblioteca para utilizar os computadores, conforme foi manifestado por eles ao longo dos questionários.

A questão 18 buscou identificar a qualidade do acervo das bibliotecas das escolas dos alunos pesquisados.

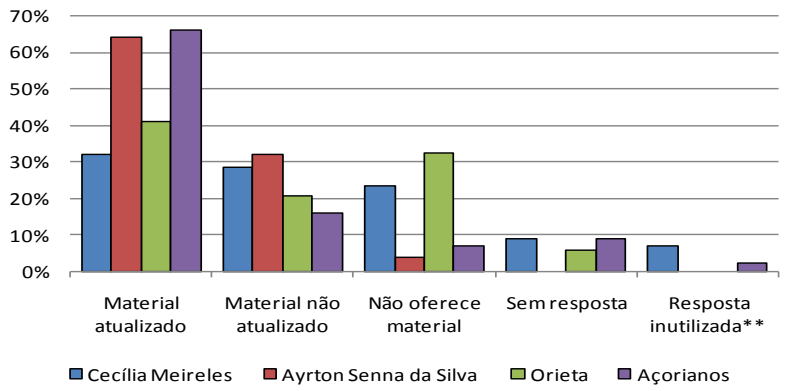
Tabela 29 - Qualidade do acervo das bibliotecas

Questão 18	Frequencia	%
Material atualizado	93	51
Material não atualizado	46	25
Não oferece material	29	16
Sem resposta	11	6
Resposta inutilizada	5	3
Total	184	100

Através da Tabela acima, verifica-se que 93 alunos (51%) dos 184 pesquisados, consideram que o material existente nas bibliotecas é atualizado; 46 alunos (25%) consideram que o acervo das bibliotecas não é atualizado; 29 alunos (16%) admitem que as bibliotecas não oferecem materiais e 6% não responderam á questão.

Para melhor detalhamento dos dados e percentuais contidos na Tabela 29, o Gráfico 30 apresenta os percentuais correspondentes ao total de respondentes em cada escola.

Gráfico 30 - Qualidade do material oferecido na biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 30 oferece uma visão mais específica dos pesquisados dentro da sua escola. Abaixo estarão evidenciados os aspectos negativos (**material desatualizado e não oferece material)** e positivos **(material atualizado)** da questão 18 escola por escola através do Quadro 6:

Quadro 6: Aspectos positivos e negativos quanto ao oferecimento de material na biblioteca

Escola	Oferece material (aspecto positivo)	Material desatualizado e não oferece material (aspecto negativo)
Cecília Meireles	32%	52%
Ayrton Senna	64%	36%
Orieta	41%	53%
Açorianos	66%	23%

Fonte: Questionários aplicados

Através do quadro acima, percebe-se que, nas Escolas Ayrton Senna e Açorianos, os aspectos positivos superam os negativos quanto ao material oferecido na biblioteca.

A questão 19 buscou identificar como os alunos avaliam a biblioteca quanto aos recursos, serviços e atendimento oferecidos.

Para uma melhor avaliação, estes itens estão apresentados separadamente.

Tabela 30 - Avaliação dos recursos da biblioteca

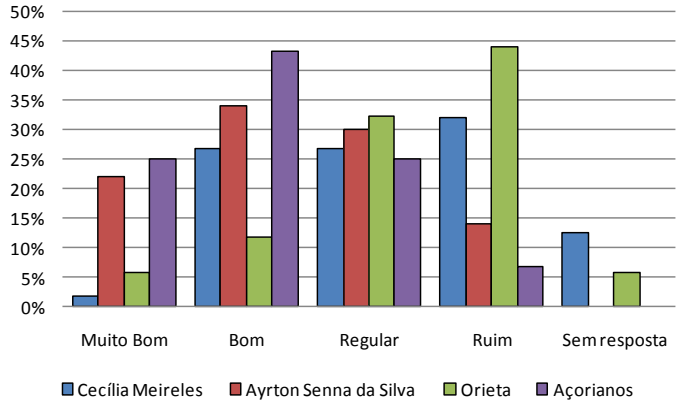
Questão 19 – Recursos (materiais disponíveis, espaço-ambiente, mobiliário, computadores disponíveis)	**Frequencia**	**%**
Muito Bom	25	14
Bom	55	30
Regular	52	28
Ruim	43	23
Sem resposta	9	5
Total	184	100

Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela acima, verifica-se que 25 alunos (14%) consideram que os recursos oferecidos pela biblioteca de sua escola são **muito bons;**55 alunos (30%) classificaram os recursos da biblioteca dentro da categoria **bom;**

52 alunos (28%) classificaram os recursos dentro da categoria **regular.**;43 alunos (23%) classificaram os recursos como **ruins.**

Gráfico 31 - Avaliação dos recursos da biblioteca (% por escola)



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 31 apresenta mais especificamente a avaliação dos alunos em relação aos recursos da biblioteca de sua escola.

Através dele é possível verificar os percentuais de respostas classificadas como positivas (muito bom e bom), negativas (ruim) e intermediárias (regular), apresentadas pelos respondentes de cada escola da seguinte forma:

a) Escola Açorianos: positivos 68%; negativos 7% e regular 25%;
b) Escola Ayrton Senna: positivos: 56%; negativos 14% e regular 30%;
c) Escola Cecília Meireles: positivos 29%; negativos 32% e regular 27%;
d) Escola Orieta: positivos 18%; ruim 44% e regular 32%.

Verifica-se que as Escolas Açorianos e Ayrton Senna possuem os percentuais positivos mais elevados em relação às outras escolas e ainda mantém uma grande margem em relação aos seus percentuais negativos de respondentes.

A segunda avaliação solicitada aos alunos através da questão 19 foi quanto aos serviços oferecidos na biblioteca.

A tabela 31 apresenta a distribuição da avaliação quanto aos serviços da biblioteca.

Tabela 31 - Avaliação dos serviços da biblioteca

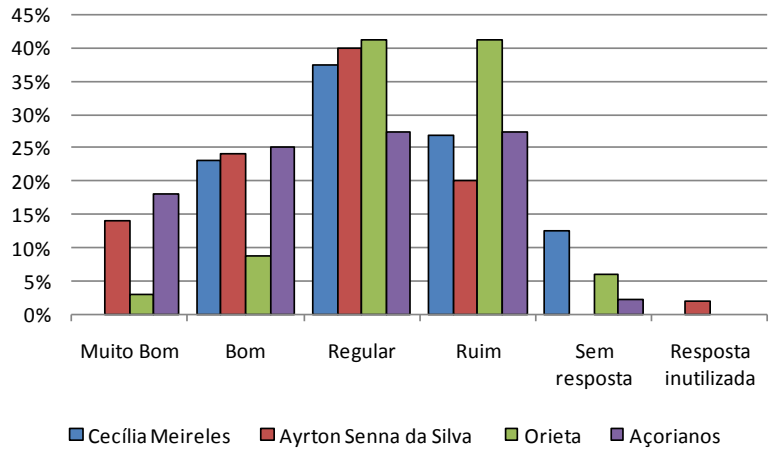
Questão 19 – Serviços (empréstimo, circulação, orientação ao uso dos recursos da biblioteca, catálogo, acesso à internet, referencia, etc.)	**Frequencia**	**%**
Muito Bom	16	9
Bom	39	21
Regular	67	36
Ruim	51	28
Sem resposta	10	5
Resposta inutilizada	1	1
TOTAL	184	100

Através da Tabela 31, verifica-se que 16 alunos (9%) consideram que os serviços da biblioteca estão dentro da categoria **muito bom;** 39 alunos (21%) dos alunos pesquisados consideram os serviços da biblioteca **bons;** 67 alunos (36%) consideram os serviços da biblioteca **regular;** 51 alunos (28%) consideram que os serviços da biblioteca são **ruins.**

Percebe-se então que a avaliação regular é predominante entre os respondentes.

O Gráfico 32 apresenta mais especificamente a avaliação dos alunos em relação aos serviços da biblioteca de sua escola.

Gráfico 32 - Avaliação dos serviços da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico acima é possível verificar os percentuais de respostas classificadas como positivas (muito bom e bom), negativas (ruim) e intermediárias (regular), apresentadas pelos respondentes em relação aos serviços de cada escola, da seguinte forma:

a) Escola Açorianos: positivas 43%; negativas 27% e regular 27%;

b) Escola Ayrton Senna: positivas 38%; negativas 20% e regular 40%;
c) Escola Cecília Meireles: positivas 23%; negativas 27% e regular 38%;
d) Escola Orieta: positivas 12%; negativas 41% e regular 41%.

Os demais percentuais foram atribuídos à alternativa **sem resposta,** ou classificada como resposta inutilizada.

Percebe-se que as situações que mais se destacam são: **regular** (Orieta 41%, Ayrton Senna 40% e Cecília Meireles 38% de seus respondentes) **e ruim** (Orieta 41% de seus respondentes).

A terceira avaliação solicitada na questão 19 foi quanto ao horário de funcionamento/atendimento da biblioteca.

A Tabela 32 mostra como está distribuída a avaliação dos alunos pesquisados quanto ao horário de atendimento em sua biblioteca.

Tabela 32 - Avaliação funcionamento/atendimento da biblioteca

Questão 19 - Horário	Frequencia	%
Muito Bom	7	4
Bom	32	17
Regular	44	24
Ruim	84	46
Sem resposta	16	9
Resposta inutilizada	1	1
TOTAL	184	100

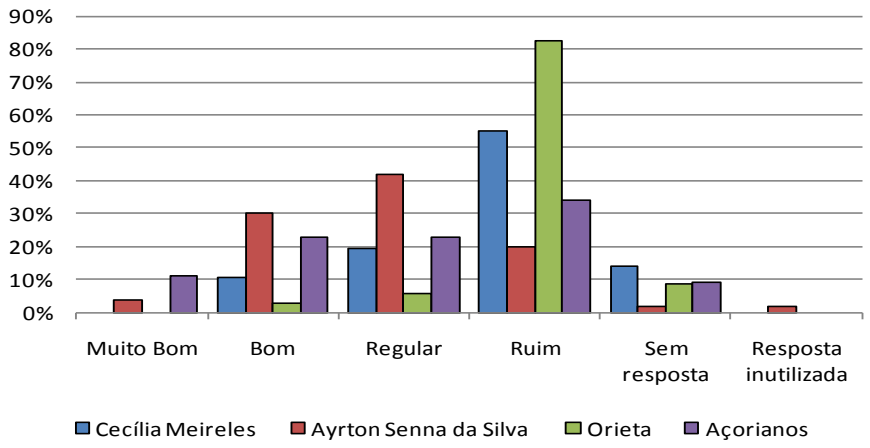
Fonte: Questionários aplicados

Através da Tabela acima, verifica-se que 7 alunos (4%) dos 184 pesquisados consideram **muito bom** o horário de funcionamento da biblioteca; 32 alunos (17%) consideram o horário **bom**; 44 alunos (24%) consideram **regular; e** 84 respostas (46%) consideram o horário de atendimento **ruim.**

Através da Tabela 32 verifica-se que a avaliação **ruim** é a que predomina.

O Gráfico 33 representa a avaliação do funcionamento da biblioteca de uma forma mais específica entre as escolas.

Gráfico 33 - Avaliação do horário de funcionamento da biblioteca (% escola)



Fonte: Questionários aplicados

Através do Gráfico acima, é possível constatar os percentuais de respostas classificadas como positivas (muito bom e bom), negativas (ruim) e intermediárias (regular), apresentadas pelos respondentes em relação ao horário de funcionamento de cada escola, da seguinte forma:

a) Escola Açorianos: positivas 34%; negativas 34% e regular 23%;
b) Escola Ayrton Senna: positivas 34%; negativas 20% e regular 42%;
c) Escola Cecília Meireles: positivas 11%; negativas 55% e regular 20%;
d) Escola Orieta: positivas 3%; negativas 82% e regular 6%.

Observa-se que a categoria que mais de destaca é a **ruim**, aparecendo com mais evidencia entre os alunos das Escolas Orieta (82% de seus respondentes) e Cecília Meireles (55%).

É importante destacar que os alunos da Escola Orieta admitiram nos questionários respondidos que a biblioteca não funciona no turno da manhã, turno em que foram aplicados os questionários.

5.4 Explanações dos Alunos Sobre o Trabalho/Pesquisa Escolar e a Biblioteca da Escola

Além das 19 perguntas fechadas que constituíram os questionários aplicados aos alunos, ao final deste foi reservado um espaço para que os alunos pudessem expressar seus comentários, opiniões, sugestões sobre o trabalho e/ou a pesquisa escolar e sobre a.

Seguem abaixo, algumas transcrições das respostas mais relevantes sobre os aspectos destacados nas respostas abertas (Quadro 5).

Quadro 7: Respostas às questões abertas quanto à Pesquisa escolar e Biblioteca da escola

Aluno 1 **Pesquisa escolar:** *"São produtivos!"* **Biblioteca da escola:** *"Deveria ser aberta mais que dois dias na semana."*
Aluno 2 **Pesquisa escolar:** *"Alguns fazem trabalhos sem fundamento para a matéria que solicita o trabalho"*
Aluno 3 **Biblioteca da escola:** *"O acesso a internet talves nunca foi utilizado (sic) pelos alunos pelo horário de funcionamento."*
Aluno 4 **Pesquisa escolar:** *"Às vezes os professores não sabem o trabalho que passam para a turma realizar, esquecem o título, se é em dupla ou individual."* **Biblioteca da escola:** *"Não uso a biblioteca da escola, pois sempre está fechada, não possui internet e os materiais são muito desatualizados e não existe este catálogo citado na pesquisa e nem horário de atendimento."*
Aluno 5 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca é boa, mas se tivesse mais livros para fazer trabalhos seria melhor e se os computadores pudessem ser usados mais vezes seria muito bom."*
Aluno 6 **Biblioteca da escola:** *"Pra mim é como se nem existisse biblioteca na escola e não tem computadores e muito menos catalogo on-line. O que é um catálogo on-line?"*
Aluno 7 **Biblioteca da escola:** *"Temos que atualizar a nossa biblioteca, e uma bibliotecária"*
Aluno 8 **Biblioteca da escola:** *"Podia ser melhorado e a sala de informática podia ser liberada para os alunos com mais facilidade."*
Aluno 9 **Pesquisa escolar:** *"Bom, os trabalhos e pesquisas que os professores solicitam muitas vezes não acho que tenha muita relação com a matéria estudada e muitas vezes não tem um porque; são às vezes apenas para ocupar o tempo de aula."*
Aluno 10 **Pesquisa escolar:** *"Eu gosto de realizar trabalhos e pesquisas escolares, pois traz assuntos novos para sala de aula."*
Aluno 11 **Biblioteca da escola:** *"Eu acho que a biblioteca pode melhorar ainda mais com novos livros."*
Aluno 12 **Biblioteca da escola:** *"Acredito que as condições da biblioteca pode ser melhor tendo mais livros (atuais) internet para fazer trabalhos e a biblioteca deve ficar aberta todos os dias, não duas vezes por semana."*

Aluno 13 **Pesquisa escolar:** *"Acho que os professores em geral deveriam dar mais referencias sobre os trabalhos solicitados, pois alguns deles apenas dão o tema do trabalho sem explicar nada."* **Biblioteca da escola:** *"Acho que a biblioteca deveria funcionar mais vezes durante a semana já que esta só abre as terças e quintas. Mas fora isso a biblioteca é excelente!"*
Aluno 14 **Biblioteca da escola:** *"Nunca vi a biblioteca aberta, funcionando, poderia melhorar começando abrindo."*
Aluno 15 **Pesquisa escolar:** *"As vezes muitos trabalhos até são bons mais depende muito da matéria."* **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca poderia ser um pouco mais atualizada para que os alunos consultassem bem mais a biblioteca."*
Aluno 16 **Biblioteca da escola:** *"Bom nós alunos poderíamos utilizar a biblioteca com mais frequencia."*
Aluno 17 **Biblioteca da escola:** *"Nunca está aberta."*
Aluno 18 **Pesquisa escolar:** *"Por enquanto está boa na minha opinião."* **Biblioteca da escola:** *"A nossa biblioteca, ...é péssima sempre que tento visitá-la para trabalho está sempre fechada, nunca conseguimos usá-la direito nem usar os livros também."*
Aluno 19 **Biblioteca da escola:** *"Na minha opinião acho que a biblioteca da minha escola deveria ser bem melhor, ter mais recursos para os alunos e prestar mais atendimento aos alunos quando necessitam do uso da biblioteca."*
Aluno 20 **Pesquisa escolar:** *"Alguns professores não dão explicações ou o material ideal, e isso nos prejudicará no vestibular."* **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca dessa escola é pobre, não tem livros nem um ambiente que chame a atenção dos alunos e nem nada que os faça querer entrar lá."*
Aluno 21 **Biblioteca da escola:** *"Poderia melhorar porque a biblioteca não é nem um pouco interessante."*
Aluno 22 **Pesquisa escolar:** *"Tranquilo, tá sendo interessante os trabalhos."* **Biblioteca da escola:** *"Nem sabia que a biblioteca da escola estava funcionando, nunca me chamou a atenção, pela bagunça e o desinteresse da escola de ter uma biblioteca legal."*
Aluno 23 **Biblioteca da escola:** *"Acho que a biblioteca tem que se atualizar mais em relação aos livros didáticos, de pesquisas."*

Aluno 24 **Pesquisa escolar:** *"Os trabalhos são muito pobres nunca conseguimos sintetizar o que fazemos no trabalho. Não sabemos fazer um trabalho direito e nem uma redação."* **Biblioteca da escola:** *"Nunca vi a biblioteca aberta, e nunca tem ninguém para dar orientação e não tem computadores e que ironia é essa de catálogo on-line? Estamos falando de uma escola pública?!"*
Aluno 25 **Biblioteca da escola:** *"Acho que a biblioteca não oferece estrutura suficiente para a realização de uma pesquisa, pois os títulos contidos nela são muito desatualizados. Na minha escola não tem catálogo on-line."*
Aluno 26 **Pesquisa escolar***: "Alguns professores fazem trabalhos bem de crianças como as perguntas você se conhece bem? Isso é pergunta de trabalho."* **Biblioteca da escola:** *"Acho que deveria melhor o atendimento na escola em geral ..."*
Aluno 27 **Pesquisa escolar:** *"Deixar os alunos utilizar + a internet para fazer pesquisa."* **Biblioteca da escola:** "Melhorar o espaço e o atendimento (alguém para orientar melhor a gente quando vai fazer um trabalho pesquisa no livro."
Aluno 28 **Pesquisa escolar:** *"Muitos alunos não tem acesso a internet e muitos trabalhos que dão é necessário a internet por falta de livro ou outros motivos."* **Biblioteca da escola:** *"Poderia ter mais livros clássicos (romantismo, ficção) e mais cuidado com os livros."*
Aluno 29 **Biblioteca da escola:** *"A escola é a melhor que estudei ou um deles e a biblioteca não reparo muito."*
Aluno 30 **Pesquisa escolar:** *"Acho que eles deixam trabalhos para o aluno procurar se desenvolver nos conhecimentos mas muitos não levam a serio e apenas fazem pela nota e não pelo conhecimento."* **Biblioteca da escola:** *"Gosto de lá, mas as vezes se vai individual fazer trabalho e uma turma está usando os computadores nós não podemos usar tem que esperar e nós do 3º ano não temos tanta disponibilidade de horário pois muitos trabalham."*
Aluno 31 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca da escola é muito boa."*
Aluno 32 **Pesquisa escolar:** *"Alguns professores deveriam ter mais diálogo com os alunos pois alguns só chegam dão a atividade e mais nada."* **Biblioteca da escola:** *"Eu acho que deveria ter mais computadores disponíveis para os alunos do ensino médio. Pois na maioria das vezes os computadores estão reservados para a 2ª e 3ª série."*
Aluno 33 **Biblioteca da escola:** *"Mais livros de leitura e mais mesas."*
Aluno 34 **Pesquisa escolar:** *"É boa, só tem que ter mais livros literários."* **Biblioteca da escola:** *"Falta os livros de leitura obrigatória do vestibular."*

Aluno 35 **Pesquisa escolar:** *"Eu acho que os professores fazem estas pesquisas para buscar um conhecimento exemplar."* **Biblioteca da escola:** "A biblioteca da escola é muito bem cuidada pelos alunos e também pela comunidade. *"E a biblioteca passou por uma reforma e será reinaugurada segunda feira, com muitos livros de leitura, além dos livros didáticos que serão utilizados para pesquisa dos alunos."*
Aluno 36 **Biblioteca da escola:** *"Acho que a biblioteca deveria atualizar seu acervo e ter uma maior organização para emprestar os livros para professores poderem usar em aula com os alunos."*
Aluno 37 **Pesquisa escolar:** *"Trabalhos para entrega com bastante tempo, com opiniões dos alunos."* **Biblioteca da escola:** *"Teria que melhorar os horários, porque tem muitos alunos que trabalham e fazem curso que não pode vim e por isso não conseguem fazer os trabalhos estabelecidos pelo professor."*
Aluno 38 **Pesquisa escolar:** *"Trabalhos de pesquisas boas"* **Biblioteca da escola:** "*Muito ruim não tem bibliotecário especializado."*
Aluno 39 **Pesquisa escolar:** *"É bom quando quiser pesquisar na internet tem na escola quem não tem em casa e às vezes o professor ajuda quando pode."* **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca é ótima se tiver algum trabalho vem na biblioteca."*
Aluno 40 **Biblioteca da escola:** *"É bem organizada, mas há muita burocracia para os empréstimos de livros e o horário de funcionamento é muito ruim, pois nem sempre está aberta e quando está não tem bibliotecário para nos ajudar."*
Aluno 41 **Pesquisa escolar:** *"É boa, mas às vezes algumas pesquisas são um pouquinho difíceis."* **Biblioteca da escola:** *"É mais ou menos, as vezes não tem livros para todos os alunos ou livros para pesquisas. "*
Aluno 42 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca é muito boa."*
Aluno 43 **Biblioteca da escola:** *"Deve melhorar muito."*
Aluno 44 **Biblioteca da escola:** *"Poderia ser melhorado o horário de funcionamento."*
Aluno 45 **Biblioteca da escola:** *"Tudo ótimo."*
Aluno 46 **Pesquisa escolar:** *"As atividades são realizadas de acordo com o modo do raciocínio dos alunos deste ensino no caso o médio. Sem reclamações."* **Biblioteca da escola:** *"Não temos acesso a biblioteca escolar no período da manhã."*
Aluno 47 **Biblioteca da escola:** *"Gostaria que a biblioteca abrisse no turno da manhã."*

Aluno 48 **Pesquisa escolar:** *“Os trabalhos de história tinha de ser a respeito das situações mundiais.”* **Biblioteca da escola:** *”Deveria ter um horário pela manhã.”*
Aluno 49 **Biblioteca da escola:** *“A biblioteca poderia ter computadores, mas não tem.”*
Aluno 50 **Biblioteca da escola:** *“Olha eu sei que é uma escola publica então não há nada a fazer.”*
Aluno 51 **Pesquisa escolar:** *“Acho que são pesquisas não muito interessantes, poderiam ser sobre assuntos mais atuais e serem mais elaboradas.”* **Biblioteca da escola:** *“Poderia ter mais horários de acesso e ter uma pessoa capacitada, ou seja, com um conhecimento bem amplo e mais variedade de materiais.”*
Aluno 52 **Pesquisa escolar:** *“Todos são bons.”* **Biblioteca da escola:** *“Não temos acesso a biblioteca da escola pela manhã, somente a tarde, mas eu trabalho a tarde e não tenho como consultar a biblioteca em nada que vou fazer.”*
Aluno 53 **Biblioteca da escola:** *“A escola não tem a biblioteca aberta de manhã. Por esse motivo não faço trabalhos pesquisando a biblioteca.”*
Aluno 54 **Pesquisa escolar:** *“Alguns trabalhos são bons, já outros são ruins.”* **Biblioteca da escola:** *“A nossa biblioteca ela não funciona de manhã, isso prejudica muito pra nos fazermos os trabalhos de pesquisa.”*
Aluno 55 **Biblioteca da escola:** *“O turno da manha não tem acesso a biblioteca.”*
Aluno 56 **Biblioteca da escola:** *”A biblioteca da escola não abre pela manha então é complicado usar, embora ela tenha material para ser utilizado.”*
Aluno 57 **Pesquisa escolar:** *“Os professores pedem trabalhos de fácil pesquisa, justamente porque a escola não disponibiliza uma biblioteca e nem todos os alunos tem acesso a internet.”* **Biblioteca da escola:** *“A biblioteca da escola é boa, pena que não temos uma bibliotecária no turno da manhã e no turno inverso, alguns alunos não podem vir por causa de atividades extras (serviços, cursos..).”*
Aluno 58 **Biblioteca da escola:** *“Nossa biblioteca tem um grande acervo e livros bem interessantes. Mas não possuímos bibliotecário pela manhã.”*
Aluno 59 **Biblioteca da escola:** *“Minha opinião é que a biblioteca não abre durante o turno da manhã, então eu não tenho acesso a ela.”*
Aluno 60 **Biblioteca da escola:** *“Na minha opinião, deveriam ajustar o horário de pesquisa para não prejudicar o pessoal dos turnos da noite e da manhã, pois ambos tem que pesquisar somente a tarde.”*

Aluno 61 **Pesquisa escolar:** *"São bons, não são complicados, são trabalhos tranquilos de fazer."* **Biblioteca da escola:** *"Nós não frequentamos a biblioteca porque ela não abre desde o começo do ano, muitos acabam gastando na internet, fazendo trabalhos sendo que estudam em uma escola nos fornece livros."*
Aluno 62 **Biblioteca da escola:** *"Na maioria das vezes referente a biblioteca da escola temos grandes dificuldades pois o acesso é prejudicial aos estudantes pois abre só a tarde e quem trabalha não tem condições de ir lá pesquisar."*
Aluno 63 **Pesquisa escolar:** *"Os trabalhos são bons porque podemos aprender mais sobre a matéria que estudamos."* **Biblioteca da escola:** *"Nunca utilizei a biblioteca, mas sei que ela nunca está aberta e a única vez que precisei não tinha material com conteúdo de minha pesquisa."*
Aluno 64 **Biblioteca da escola:** "Na biblioteca os livros são mal cuidados."
Aluno 65 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca no turno da manhã não abre, pois não tem funcionários que possam atender aos alunos, se a bibliotecária do turno da tarde pudesse vir pela amanhã, ao menos uma vez na semana já ajudaria muitos aos alunos."*
Aluno 66 **Biblioteca da escola:** *"É muito ruim porque não temos acesso a biblioteca por sermos alunos do turno da manhã e de não haver bibliotecário nesse horário, pois ela está sempre fechada."*
Aluno 67 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca deveria abrir durante o turno da manhã para quem não pode utilizar em outros horários."*
Aluno 68 **Biblioteca da escola:** *"Péssimo, durante o turno da manhã nem existe bibliotecária."*
Aluno 69 **Pesquisa escolar:** *"Adoro trabalhos com assuntos objetivos, assim melhor aprendemos."* **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca apesar de pouco espaço tem bons livros, mas o horário é ruim só funciona a noite."*
Aluno 70 **Pesquisa escolar:** *"São quase todos para fazer pesquisa na internet porque a biblioteca não funciona pela manhã na escola."* **Biblioteca da escola:** *"Não utilizo por não funcionar no turno da manhã tem falta de bibliotecária na escola."*
Aluno 71 **Pesquisa escolar:** *"É bom porque o aluno aprende mais. Mais o aluno deve se esforçar."* **Biblioteca da escola:** *"Não uso a biblioteca porque só abre de tarde agora está fechada."*

Aluno 72 **Biblioteca da escola:** *“A biblioteca da escola é péssima.”*
Aluno 73 **Biblioteca da escola**: “Horrível, nunca está aberta, há bons livros e computadores com internet, mas nunca está disponível para uso dos alunos e isso nos prejudica muito. Se estivesse aberta talvez conseguiríamos entender melhor a matéria explicada pelo professor.”
Aluno 74 **Biblioteca da escola:** *“É muito ruim.”*
Aluno 75 **Biblioteca da escola:** *“Poderia ser melhorada, abrir todos os dias pelos turnos manhã, tarde, noite, deveria ter mais livros.”*
Aluno 76 **Biblioteca da escola:** *“Acho que a nossa escola está tendo certas dificuldades na biblioteca, pois nunca funciona a biblioteca pois nunca está disponível, os computadores sempre estão sem internet, isso nos prejudica, temos bons computadores para ficarem guardados, pois fico triste por não estar aproveitando a oportunidade que nós temos e não estamos usando.”*
Aluno 77 **Biblioteca da escola:** *“Na biblioteca nunca tem ninguém para atender e orientar, quando se vai procurar um livro ou um material de pesquisa.”*
Aluno 78 **Biblioteca da escola:** *“A Internet é muito bom na biblioteca acho que é legal.”*
Aluno 79 **Biblioteca da escola:** *“A biblioteca tá sempre fechada, eu gostaria de pegar livros para ler mas nas oportunidades que consigo entrar lá me perco, os livros são mal organizados.”*
Aluno 80 **Biblioteca da escola:** *“Os livros deveriam ser mais atuais.”*
Aluno 81 **Pesquisa escolar:** *“A única coisa que acho é que as unicas pessoas que "aprendem" alguma coisa são os que fazem o trabalho, pois na apresentação não conseguem passar o conhecimento.”* **Biblioteca da escola:** *“A biblioteca é desatualizada, não tem nenhuma leitura obrigatória (UFRGS 2012), poderia ser melhorado o catálogo e o acervo de livros.”*
Aluno 82 **Pesquisa escolar:** *“Não precisava nada disso”* **Biblioteca da escola:** *“Como já disse é boa.”*
Aluno 83 **Pesquisa escolar:** *“Trabalhamos atualmente mais com trabalhos do que provas utilizando um novo método de ensino ...”* **Biblioteca da escola:** *“A respeito dos livros, os mesmos são muito antigos. A tecnologia da escola atualmente está melhor...”*
Aluno 84 **Pesquisa escolar:** *“Os professores dão um trabalho para pesquisar poucas coisas com o mínimo 6 alunos e isso é ruim tem aluno que não consegue aprender dessa forma.”* **Biblioteca da escola:** “Tinha que ter alguém nos orientando na biblioteca.”

Aluno 85 **Biblioteca da escola:** *"Poderia melhorar o atendimento e os horários, disponibilizá-los em horários inversos e frequente durante a semana."*
Aluno 86 **Pesquisa escolar**: "Bom, os trabalhos passados tem me oferecido um grande conhecimento porém acredito que poderia haver melhorias, como a divulgação da biblioteca com mais recursos e que as outras matérias passassem trabalhos também, porém com cautela pois se houver muitos trabalhos haverá carencia na realização." **Biblioteca da escola:** "Oferecer algum serviço on-line como: lista on-line de seus livros e agendamento on-line, sendo que eu só teria de ir buscar o livro."
Aluno 87 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca da escola é boa, mas o ruim é que não funciona no turno da manhã."*
Aluno 88 **Pesquisa escolar:** *"A solicitação de trabalhos dos professores é frequente e muito boa."* **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca poderia melhorar o seu atendimento e horário abrindo mais vezes."*
Aluno 89 **Pesquisa escolar:** *"Trabalhos mais criativos."* **Biblioteca da escola:** *"Ter uma orientadora na biblioteca para ajudar o aluno a pesquisar o livro. A escola não tem."*
Aluno 90 **Biblioteca da escola:** *"Poderia ser melhorado a internet mais rápida e bem melhor para o trabalho em todos os computadores."*
Aluno 91 **Biblioteca da escola:** *"Acho que deveria ter alguém sempre na biblioteca para nossas duvidas e trabalhos. Obs. Ajudar os alunos."*
Aluno 92 **Biblioteca da escola:** *"Acho que deveria ter alguém sempre na biblioteca para nossas dúvidas e trabalhos. Obs. Ajudar os alunos."*
Aluno 93 **Pesquisa escolar:** *"São bons, são fontes de informações para nós alunos."* **Biblioteca da escola:** *"Bom eu não frequento muito a biblioteca da escola, mas pra mim tá bom."*
Aluno 94 **Pesquisa escolar:** *"Os alunos ultimamente tem sido motivados a pesquisa de livros didáticos e etc. A biblioteca é bem utilizada pelos jovens."* **Biblioteca da escola:** *"Geralmente não tem um instrutor que nos ajuda e auxilia nas escolhas dos livros. Isto poderia ser melhorado."*
Aluno 95 **Biblioteca da escola:** *"A biblioteca é muito boa tem escolas particulares que não tem uma como a nossa."*

6 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Este estudo permitiu identificar a ação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, durante o processo de localização, acesso, busca, avaliação, seleção e uso da informação pelos alunos. Os questionários visaram trazer à tona o comportamento dos alunos durante os processos citados acima, e, através das respostas obtidas, é possível realizar algumas inferências sobre os aspectos relacionados abaixo com o respaldo dos padrões de competência informacional do *Information Literacy Standards for Student Learning* (ALA, 1998):

a) orientação à pesquisa escolar nas escolas pesquisadas;
b) localização e acesso da informação pelos alunos das escolas pesquisadas;
    - busca compartilhada da informação;
    - reconhecimento da necessidade da informação;
    - identificação das variedades de fontes;
    - a busca da informação e a geração do conhecimento novo.
c) avaliação e organização da informação;
    - avaliação da exatidão e relevância da informação recuperada;
    - avaliação e seleção da informação apropriada ao tema.
d) uso da informação
    - integração e aplicação da nova informação no próprio conhecimento e na solução de problemas;
    - respeito ao princípio de liberdade e direitos de propriedade intelectual.

6.1 Orientação à Pesquisa Escolar

A pesquisa escolar, tratada como recurso pedagógico, permite ao aluno transformar ou acrescer os seus conhecimentos prévios além de expandi-los.

Mas para que a pesquisa realizada nas escolas tenha um resultado positivo propiciando ao aluno crescer com o resultado das buscas e não favorecendo a inércia pela busca da informação, através da cópia pura e simples de fontes de informação nem sempre completas e corretas, é necessário que este aluno receba o auxílio necessário para a execução desta tarefa.

E nas escolas, o profissional mais indicado para colaborar com o aluno nesta tarefa é o bibliotecário, visto que é dever deste profissional o conhecimento e organização das fontes dentro e fora da biblioteca em que atua. Mas a realidade das escolas públicas aponta para outra direção, pois algumas não possuem biblioteca ativa e nas escolas em que estas existem, o profissional habilitado para gerenciá-la não está lá, restando desta forma – e não com menor importância - o professor para atender a biblioteca e auxiliar o aluno.

Neste sentido, com relação à existência de alguém nas escolas para auxiliar o aluno na realização das pesquisas escolares de acordo com o estudo realizado, a Escola Ayrton Senna, na opinião da maioria de seus respondentes cumpre bem este quesito, o mesmo não ocorre com as outras escolas pesquisadas, onde a maioria dos alunos de cada escola respondeu que não existe ou não sabe se existe alguém na escola para orientá-los, mesmo que com pequenas diferenças entre seus percentuais.

O caso mais evidente foi percebido na escola Orieta, onde a diferença entre os que responderam negativamente e positivamente foi muito grande.

É importante salientar que o fato dos alunos responderem que não existe ou não sabem se existe alguém na escola para orientá-los, deixa margem para questionamentos: ou realmente não existe, o que não explica os percentuais positivos, mesmo que pequenos; ou existe e eles não sabem, ou porque não procuraram saber, ou porque não existe o firme propósito e divulgação desta oportunidade que é o auxílio e orientação à pesquisa, tão essencial para o crescimento intelectual do educando.

É necessário que os professores tomem como prioridade esta questão da orientação à pesquisa bibliográfica, pois se é exigido do aluno que para obter uma boa avaliação ele precisa entregar um bom trabalho, antes de tudo este aluno precisa saber como se faz este trabalho, ou seja, os passos que o nortearão na busca, avaliação e seleção das fontes e da informação necessária para a realização do mesmo.

Observou-se que das quatro escolas pesquisadas, somente uma se apresenta de forma positiva, ou seja, oferece aos alunos um atendimento e/ou orientação nas atividades escolares; já avaliando em relação ao total de pesquisados verificou-se que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário não conta com uma orientação para os trabalhos que são solicitados na escola.

6.2 Localização e Acesso da Informação

Busca Compartilhada da Informação

De acordo com o padrão 9 e de seus indicadores, o estudante que é capaz de reunir-se e compartilhar com outros indivíduos os seus conhecimentos, expor suas descobertas e idéias, ao mesmo tempo em que respeita as idéias de seus semelhantes no processo de identificação dos problemas que surgem a partir da falta de informações e, na busca e avaliação das mesmas para a solução destes problemas, é considerado competente em informação.

O alto percentual encontrado através deste estudo, de alunos que responderam que costumam reunir-se com alguém para conversar, tirar dúvidas, trocar idéias sobre os trabalhos solicitados pelos professores, representa alunos com competência em informação, considerando-se que esta interação com o outro influencia a realização dos trabalhos solicitados.

Em todas as escolas pesquisadas, foi encontrado um quadro positivo em relação a esta questão, mas considerando a existência de algumas respostas negativas, mesmo que com percentual menor, seria interessante se os professores estimulassem a criação de grupos de estudos pelos alunos a fim de favorecer esta interação entre eles, onde, a partir da proposta do tema para o trabalho, estes alunos possam expor suas dúvidas, seus conhecimentos prévios sobre o tema, além de receber as orientações do professor sobre como e onde buscar, antes de sair à busca das informações necessárias para a realização do trabalho.

Esta atmosfera de interação entre os alunos, criaria uma certa disputa saudável, onde cada aluno, a partir de suas exposições antecipadas sobre o tema, se comprometeria mais na pesquisa, a fim de comprovar sua primeira teoria apresentada.

Reconhecimento da Necessidade da Informação

Conforme o padrão 1 e seus indicadores, o estudante para ser considerado competente em informação, deve em primeiro lugar reconhecer a necessidade da informação, ou seja, saber quando procurar a informação exata e detalhada que esteja além de seus conhecimentos e, ao mesmo tempo construir indagações que o levem até esta informação através de estratégias bem sucedidas para encontrá-la dentro de uma diversidade de fontes.

Em relação à questão que identifica se os alunos pesquisados conseguem identificar a necessidade da informação após a solicitação dos trabalhos pelos professores ou se eles realizam as tarefas com autonomia sem consultar qualquer fonte, verificou-se que os altos percentuais encontrados, tanto na avaliação global como de forma mais específica dentro de cada escola, representam alunos que responderam positivamente esta questão em relação ao padrão 1 e indicador 1, ou seja, reconhecem que existe uma lacuna em seus conhecimentos e decidem ir em busca da informação desejada.

É possível admitir que no momento que o aluno decide buscar a informação da qual necessita, este considera que ela pode estar contida em uma diversidade de fontes sejam elas impressa ou *on line* e, ao mesmo tempo, mesmo que mecanicamente ou involuntariamente, desenvolve algumas estratégias de busca. O sucesso ou falha desta busca somente será perceptível no momento da recuperação da informação desejada.

Em relação àqueles alunos que responderam negativamente através da alternativa de resposta: **existe lacuna, mas não vai à busca da informação desejada**, representam um percentual relativamente pequeno se comparado ao total dos respondentes, ocorrendo o mesmo com aqueles alunos que assinalaram a resposta: **acredita que domina o assunto e realiza a tarefa sem consultar qualquer fonte,** mas se analisados em conjunto podem representar um quadro preocupante; parece ser aqueles alunos que realizam a sua tarefa na tentativa livrar-se logo do trabalho sem a menor preocupação em buscar uma base teórica para o seu conhecimento. Sobre este aspecto, a maior incidência foi observada entre os alunos das escolas Açorianos e Orieta.

Em suma, é possível observar que os alunos pesquisados atendem ao que propõe o padrão 1 e indicador 1, ressalvando que aqueles que responderam negativamente, mesmo que com percentuais menores, devem receber uma vigilância maior em relação às suas necessidades durante a realização de suas atividades.

Identificação das Variedades de Fontes

Em relação à questão que procurou identificar se os alunos ao iniciarem o processo de busca da informação desejada para o seu trabalho e/ou pesquisa escolar acreditam que a informação da qual necessitam pode ser encontrada em

qualquer local e em qualquer fonte ou buscam esta informação em uma variedade de fontes possíveis, verificou-se através dos altos percentuais encontrados referentes às respostas positivas globalmente e por escola, que, em relação ao que propõe o padrão 1 e seu indicador 4 - onde o aluno é capaz de identificar uma variedade de fontes de informação potenciais – a maioria dos alunos pesquisados buscam a informação em uma variedade de fontes possíveis e atendem ao que é proposto neste padrão.

Este percentual vem apoiar o alto índice da questão anterior, o que indica que os alunos, ao reconhecer a necessidade da informação, buscam-na, a fim de suprir a lacuna em seus conhecimentos prévios.

As respostas apresentadas com aspecto negativo, mesmo que em percentuais menores em relação aos positivos, mas de proporções consideráveis, não devem ser ignorados, ao contrário, indicam a existência de alunos que acreditam que ao retirar a informação da primeira fonte encontrada, seja esta fonte impressa ou on-line, sem ao menos compará-la com outras fontes, a tarefa está cumprida. Neste sentido, cabe aos professores disponibilizar a orientação necessária aos alunos sobre como desenvolver uma pesquisa bibliográfica a fim de adquirir bons resultados

A respeito da questão que buscou identificar onde os alunos buscavam as fontes de informação, se: somente na biblioteca da escola, somente na internet, ou nos dois locais, verificou-se que mais da metade dos alunos utiliza somente a internet para realizar as tarefas escolares, onde a maior ocorrência foi verificada na Escola Cecília Meireles; em contrapartida, se somados os respondentes desta alternativa com àqueles que responderam que realizam suas pesquisas na biblioteca e na internet, verifica-se que a utilização da internet é geral e poucos utilizam somente a biblioteca da escola.

Este é um dado preocupante, porque as informações que podem ser encontradas na Internet necessitam de uma avaliação mais crítica por parte do pesquisador, ação esta que, dificilmente, é realizada por alunos adolescentes.

Desta forma, sem a mediação de um professor ou de um bibliotecário durante o processo de pesquisa, as informações recuperadas neste universo informacional, que é a Internet, podem ser inexatas, irrelevantes e paradoxalmente insuficientes para o propósito do aluno e da proposta pedagógica da escola.

Este alto índice de utilização da internet e pouca utilização das bibliotecas pelos alunos, também pode ser explicado por outro fator, além daquele já conhecido de que na internet a localização da informação é muito mais rápida: as bibliotecas fechadas e indisponíveis ao uso dos alunos.

Foi comprovado no decorrer da avaliação dos questionários aplicados aos alunos, que as escolas não proporcionam aos alunos a oportunidade de freqüentar a biblioteca de sua escola, pois na maior parte do tempo está fechada. É possível verificar esta situação, através das respostas dos alunos das quatro escolas, à pergunta aberta referente à biblioteca da escola, transcritas abaixo:

> *"Deveria ser aberta mais que dois dias na semana."*
> *"Não uso a biblioteca da escola, pois sempre está fechada, não possui internet e os materiais são muito desatualizados e não existe este catálogo citado na pesquisa e nem horário de atendimento."*
> *"Nunca vi a biblioteca aberta, funcionando, poderia melhorar começando abrindo."*
> *"Bom nós alunos poderiamos utilizar a biblioteca com mais frequencia."*
> *"Nunca está aberta."*
> *"A nossa biblioteca, ...é péssima sempre que tento visitá-la para trabalho está sempre fechada, nunca conseguimos usá-la direito nem usar os livros também."*
> *"Na minha opinião acho que a biblioteca da minha escola deveria ser bem melhor, ter mais recursos para os alunos e prestar mais atendimento aos alunos quando necessitam do uso da biblioteca."*
> *"Nunca vi a biblioteca aberta, e nunca tem ninguém para dar orientação e não tem computadores e que ironia é essa de catálogo on-line? Estamos falando de uma escola pública?!"*
> *"Não temos acesso a biblioteca escolar no período da manha."*
> *"A escola não tem a biblioteca aberta de manhã. Por esse motivo não faço trabalhos pesquisando na biblioteca."*
> *"A nossa biblioteca ela não funciona de manha, isso prejudica muito pra nós fazermos os trabalhos de pesquisa."*
> *"A biblioteca da escola não abre pela manha então e complicado usar, embora ela tenha material para ser utilizado."*
> *"Nós não frequentamos a biblioteca porque ela não abre desde o começo do ano, muitos acabam gastando na internet, fazendo trabalhos sendo que estudam em uma escola nos fornece livros."*
> *"Na maioria das vezes referente a biblioteca da escola temos grandes dificuldades pois o acesso é prejudicial aos estudantes pois abre só a tarde e quem trabalha não tem condições de ir lá pesquisar."*

> *“Não uso a biblioteca porque só abre de tarde agora está fechada.”*

Não foi possível avaliar esta questão através do padrão 1 e de seu indicador 4, pois como a maior parte das respostas foi a utilização da internet, não é possível garantir que estes alunos procuram várias fontes quando acessam a rede, o mesmo ocorrendo em relação àqueles que responderam que utilizam a biblioteca e a internet, pois a atitude tomada no uso da biblioteca também pode ser a mesma.

Além da questão aberta onde os alunos tinham a liberdade de expor sua opinião sobre a biblioteca da escola, em outra questão, buscou-se identificar a quantidade de alunos que utilizavam a biblioteca e verificou-se que o percentual maior refere-se a não utilização da biblioteca, onde verifica-se as maiores ocorrências entre os alunos das Escolas Orieta e Cecília Meireles; em percentuais quase três vezes menor estão incluídos aqueles alunos que utilizam, onde as maiores ocorrências de uso foram constatadas entre os alunos da Escola Açorianos.

O alto percentual encontrado na escola Orieta de alunos que não utilizam a biblioteca pode ser explicado pelo fato de que a biblioteca não abre no turno da manhã, horário em que o questionário foi aplicado aos alunos.

Este alto percentual de alunos que não utilizam a biblioteca da escola é perfeitamente compreensível, pois trata-se bibliotecas de escolas públicas, onde não há existência de bibliotecários, o número de efetivos são escassos e a biblioteca só pode funcionar quando tem algum professor disponível.

Em relação à questão que procurou identificar a atitude dos alunos quando utilizam a biblioteca da escola para buscar as fontes verificou-se dentro daquele percentual dos que utilizam a biblioteca que mais da metade destes alunos possuem certa autonomia na busca das fontes, ou seja, encaminham-se diretamente às estantes procuram e selecionam as fontes de seu interesse.

As maiores incidências foram constadas entre os alunos das Escolas Cecília Meireles e Ayrton Senna, enquanto que entre os alunos que responderam que primeiro recorrem ao catálogo, a maior ocorrência foi encontrada entre os alunos da Escola Açorianos. Estas duas alternativas de respostas são consideradas como positivas porque indicam que os alunos possuem autonomia dentro da biblioteca ao escolher as fontes de seu interesse.

Isto quer dizer que os alunos ao percorrerem as estantes adquirem certa familiaridade com as obras, e mesmo que tivessem consultado o catálogo antes, certamente descobririam muito mais obras estando frente às estantes. Esta ação poderia ser trabalhada dentro da sala de aula pelo professor estimulando este aluno a abrir o leque da curiosidade investigativa ao selecionar várias fontes.

Enquanto isso, os percentuais negativos encontrados correspondentes aos alunos que responderam que selecionam somente a bibliografia indicada pelo professor, podem indicar falta de orientação deste aluno por parte do professor, falta de autonomia ou desinteresse por parte do aluno. As maiores ocorrências foram constatadas entre os alunos das Escolas Ayrton Senna e Açorianos.

Os altos percentuais positivos encontrados em relação aos negativos, podem indicar que em média os alunos que utilizam a biblioteca atendem ao que preconiza o padrão 1 e seu indicador 4.

A Busca da Informação e a Geração do Conhecimento Novo

Conforme o padrão 6 e seus indicadores, o estudante que é um aprendiz independente é considerado competente em informação quando é capaz de avaliar o resultado de seu processo na busca da informação, refletir e criticar a partir dos processos mentais ocorridos após a inserção da nova informação em seu conhecimento, por isso esforça-se na perfeição da busca da informação ciente de que os resultados obtidos incidirão em seus conhecimentos prévios culminando na geração de um conhecimento novo.

Em relação à questão que buscou verificar se os alunos consideram se as informações coletadas durante a pesquisa escolar contribuem ou não para a geração de conhecimento novo, verificou-se que em relação ao processo de busca da informação, do qual resulta a geração de conhecimento novo, o percentual elevado da resposta positiva evidencia que os alunos respondentes atendem ao proposto pelo padrão 6.

Entretanto para avaliar o que propõe os indicadores deste padrão: a) indicador 1 - avalia a qualidade do processo e resultados da busca da informação; e b) indicador 2 - planeja estratégias para revisar, melhorar, e atualizar o próprio conhecimento, seria necessário um acompanhamento mais profundo das atividades destes alunos.

A resposta de caráter negativo dada pelos alunos correspondente à opinião de que as informações coletadas durante a pesquisa escolar não geram conhecimento novo, mesmo que encontradas em percentuais menores nas Escolas Ayrton Senna e Açorianos em relação à resposta positiva, deve ser levada em consideração, pois se associada às respostas de caráter negativo da questão que buscou identificar se os alunos são capazes de reconhecer a necessidade da informação ou realizam a as tarefas sem consultar qualquer fonte, pode ser um indicador de que os alunos não levam a sério os trabalhos propostos pelos professores e decidem realizá-los de qualquer forma.

De forma a ilustrar esta colocação, segue abaixo algumas das transcrições das respostas de caráter negativo apresentadas pelos alunos na pergunta abertas em relação à pesquisa escolar. É importante destacar que as respostas a esta pergunta não foram todas negativas.

> *"Alguns fazem trabalhos sem fundamento para a matéria que solicita o trabalho"*
> *"Bom, os trabalhos e pesquisas que os professores solicitam muitas vezes não acho que tenha muita relação com a matéria estudada e muitas vezes não tem um porque; são às vezes apenas para ocupar o tempo de aula."*
> *"Alguns professores não dão explicações ou o material ideal, e isso nos prejudicará no vestibular."*
> *"Os trabalhos são muito pobres nunca conseguimos sintetizar o que fazemos no trabalho. Não sabemos fazer um trabalho direito e nem uma redação."*
> *"Alguns professores fazem trabalhos bem de crianças como as perguntas você se conhece bem? Isso é pergunta de trabalho."*
> *"Acho que eles deixam trabalhos para o aluno procurar se desenvolver nos conhecimentos mas muitos não levam a serio e apenas fazem pela nota e não pelo conhecimento."*
> *"Alguns professores deveriam ter mais diálogo com os alunos pois alguns só chegam dão a atividade e mais nada."*
> *"Acho que são pesquisas não muito interessantes, poderiam ser sobre assuntos mais atuais e serem mais elaboradas."*
> *"Alguns trabalhos são bons, já outros são ruins."*
> *"Os professores dão um trabalho para pesquisar poucas coisas com o mínimo 6 alunos e isso é ruim tem aluno que não consegue aprender dessa forma."*

6.3 Avaliação e Organização da Informação

Avaliação da Exatidão e Relevância da Informação Recuperada

De acordo com o padrão 2 e seus indicadores, um estudante quando é capaz de avaliar a qualidade, exatidão, relevância da informação contida na diversidade de fontes, indiferente do formato em que esta se apresenta, emitindo juízo de valor a fim de aceitar e selecionar ou rejeitar a informação recuperada e, após reiniciar uma nova apreciação sobre uma nova informação, é considerado competente em informação.

Em relação à questão que buscou identificar qual a atitude dos alunos quanto ao uso da informação recuperada na internet, verificou-se que a soma das respostas consideradas positivas resulta em um alto percentual positivo correspondente àquela ação em que os alunos exercem algum tipo de avaliação, desta forma, é possível dizer que os alunos pesquisados atendem ao que propõe o padrão 2.

Todavia, a resposta de caráter negativo, mesmo que em percentuais menores deve ser considerada, pois indica que uma parte dos alunos não realiza nenhuma avaliação da informação recuperada na rede, ou porque não sabem da necessidade desta avaliação ou porque não sabem como realizar esta avaliação. A maior ocorrência foi encontrada entre os alunos da Escola Ayrton Senna.

Avaliar a data de criação e atualização do site é de fundamental importância, pois se uma informação é retirada da internet e o site não é atualizado periodicamente ou é muito antigo, dependendo do significado e contexto, a informação deixa de ser relevante.

O criador do *site*, também é um aspecto relevante na avaliação das fontes encontradas na internet, atualmente é muito fácil criar um *site*, uma página na internet ou um postar em um blog, mas a avaliação da fidedignidade das informações encontradas e retiradas destas fontes recai primeiramente na avaliação do seu criador ou da pessoa que o mantém e atualiza.

Avaliação e Seleção da Informação Apropriada ao Tema

Com relação à questão que procurou identificar se os alunos antes de selecionar a informação conseguem determinar a relevância da informação, identificar a informação imprecisa, ou se estes alunos possuem dificuldade na seleção da informação e seleciona qualquer fonte e informação sem nenhum critério

pré-estabelecido. O alto índice de respostas positivas encontradas tanto na avaliação global, quanto na avaliação por escola, indica que os alunos correspondem ao que propõe o padrão 2 e seus indicadores.

Quanto às respostas com caráter negativo, mesmo que com percentuais menores em relação às respostas positivas, deve-se considerar que se os alunos admitem que possuem dificuldade de avaliar a informação encontrada, e em decorrência disto seleciona qualquer fonte e informação sem nenhum critério estabelecido, isto é um indicador de que a falta de orientação à pesquisa bibliográfica nas escolas incide na realização de trabalhos com resultados não satisfatórios. A maior incidência desta situação foi constatada entre os alunos da Escola Ayrton Senna.

6.4 Uso da Informação

Integrando e Aplicando a Informação Organizada no Próprio Conhecimento e na Solução de Problemas

Conforme o padrão 3 e seus indicadores, o estudante é considerado competente em informação quando utiliza a informação corretamente, gerenciando, organizando e integrando a informação à partir de uma variedade de recursos e formatos à fim de aplicá-la, através do pensamento crítico, nas tomadas de decisões e na resolução de problemas além de produzir, comunicar e apresentar os resultados em formatos apropriados.

Em relação à questão que buscou identificar a atitude dos alunos após encontrar as fontes e a informação adequada para o seu trabalho e/ou pesquisa escolar na biblioteca ou na internet, verificou-se que os alunos responderam de forma positiva a questão, ou seja, em todas as escolas os percentuais mais elevados foram os positivos e representam alunos que são capazes de ler e sintetizar e elaborar um resumo dos textos lidos a fim de facilitar a redação do trabalho final. A maior ocorrência das situações positivas foi encontrada entre os alunos das Escolas Açorianos e Orieta.

Neste sentido constata-se que os alunos pesquisados atendem ao proposto pelo padrão 3 e seus indicadores.

Em relação à resposta de caráter negativo em que os alunos admitem que possuem dificuldade de ler, resumir, sintetizar e redigir o texto final, mesmo

aparecendo e menor número em relação às alternativas positivas, é um mais indicador de que se o aluno não tiver uma orientação e acompanhamento durante todo o processo de busca da informação, este não apresentará os resultados esperados.

É importante salientar que as dificuldades acima admitidas pelos alunos estão relacionadas à uma condição que foge ao aluno resolver sozinho, necessitando para isto a mediação do professor e/ou de um bibliotecário para iniciá-lo na alfabetização informacional.

A maior ocorrência desta situação foi encontrada entre os alunos da escola Cecília Meireles.

Respeito ao Princípio de Liberdade e Direitos de Propriedade Intelectual

De acordo com o padrão 8 e seus indicadores, o estudante é considerado competente em informação quando utiliza a informação e as tecnologias da informação com ética, respeitando os princípios de liberdade intelectual e os direitos da propriedade intelectual.

Em relação à questão citada acima, verificou-se que boa parcela dos alunos pesquisados imprime as páginas com a informação encontrada na internet e entrega como trabalho, copia todo o texto conforme encontrado na fonte impressa e apresenta como trabalho ou recorta e cola a informação encontrada na internet no seu trabalho. Mas, considerando que nas respostas positivas citadas acima os alunos admitiam que entregavam a listagem das referências das obras consultadas ao final do trabalho, não é possível admitir que este percentual menor de respostas negativas seja um impedimento para não considerar que os alunos não atendam ao proposto no padrão 8 e seus indicadores. A maior ocorrência desta situação foi detectada entre os alunos das escolas Ayrton Senna e Cecília Meireles.

Há sim, que se considerar uma reformulação na atitude dos alunos que realizam esta prática, através da exposição dos professores em sala de aula sobre a gravidade desta infração, pois um aluno do 3º ano do Ensino Médio já deveria ter ao menos uma noção de que estas atitudes não são ou não deveriam ser válidas no contexto escolar.

Ressalta-se que a avaliação das práticas pouco aceitáveis realizadas pelos alunos merece uma atenção maior a fim de averiguar se são exercidas por

desconhecimento de causa, falta de informação, competências não desenvolvidas na escola, ou porque a intenção é levar vantagem.

Em relação à questão que procurou obter uma avaliação do aluno sobre sua capacidade de identificar corretamente a informação pertinente, realizar uma eficiente busca e localizar a informação, selecionar a informação desejada, organizar, interpretar e analisar, avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação recuperada, comunicar e apresentar os resultados da análise e interpretação e enfim utilizar a informação recuperada, foi possível realizar algumas comparações entre os respondentes de cada escola.

a) **capacidade de identificar a Informação:** os percentuais positivos e negativos ficaram equilibrados entre os alunos das escolas;
b) **capacidade de realizar uma eficiente busca da informação:** os alunos das Escolas Orieta e Cecília Meireles atingiram os maiores percentuais positivos enquanto que os alunos da Escola Ayrton Senna atingiram o maior percentual negativo;
c) **capacidade de selecionar a informação:** os percentuais positivos e negativos ficaram equilibrados entre as escolas, cabendo destaque para os respondentes da Escola Açorianos com maior percentual positivo e nenhum negativo.
d) **capacidade de organizar, interpretar e analisar a informação:** enfatiza-se os altos percentuais negativos entre os respondentes das escolas, destacando o maior para a Escola Ayrton Senna e o menor para a Escola Orieta;
e) **capacidade de avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação:** destaca-se novamente os percentuais negativos, sendo que o mais alto foi detectado entre os alunos da Escola Ayrton Senna e o mais baixo entre os alunos da Escola Cecília Meireles.
f) **capacidade de comunicar e apresentar os resultados da informação:** novo destaque para os percentuais negativos, sendo que o maior foi detectado entre os alunos da Escola Ayrton Senna e o menor entre os alunos das Escolas Açorianos e Cecília Meireles;
g) **capacidade de utilizar a informação recuperada:** esta avaliação ficou prejudicada pois estava deslocada em outra página, e pelo alto percentual de não respondentes, possível deduzir tenha fugido à atenção dos alunos; mas

entre os respondentes pôde-se verificar um alto percentual negativo entre os alunos da Escola Ayrton Senna.

Observa-se que os alunos mantêm um bom comportamento no início da busca da informação até o momento da seleção, a partir do momento em que ele é obrigado a analisar emitir um juízo de valor, organizar, interpretar a informação recuperada, verificou-se que aumenta o reconhecimento das suas dificuldades.

Neste sentido, é necessário que na falta de bibliotecários nas escolas, na falta de um ambiente disponível em que os alunos possam desenvolver os seus trabalhos e buscar a informação, neste caso a biblioteca da escola, os professores voltem seus olhares às dificuldades apresentadas por seus alunos, dificuldades estas, que em muitos momentos estão camufladas e se nada for feito, nesta última etapa da educação básica, o mercado de trabalho e a sociedade estarão recebendo indivíduos carentes de capacidade informacional.

De forma geral, foi possível verificar que na maior parte das questões que deveriam ser avaliadas à luz dos padrões de competência informacional, os alunos pesquisados atendem ao que está proposto pelos padrões, com exceção do uso da internet onde não foi possível avaliar em relação ao padrão 1 e indicador 4; e em relação ao respeito aos princípios de liberdade e direitos de propriedade intelectual relacionados ao padrão 8.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi válido no sentido de que foi possível obter uma aproximação com a realidade apresentada em algumas das escolas públicas da cidade de Viamão, e dentro destas escolas verificar e analisar o comportamento dos alunos durante a realização da pesquisa escolar, sendo possível desta forma conhecer um pouco dos seus pontos fortes e fracos durante a realização dos trabalhos solicitados pelos professores.

Verificou-se durante a avaliação dos questionários e apresentação dos dados, que a maior parte dos pontos negativos encontrados remete principalmente à falta de orientação no desenvolvimento da pesquisa escolar e a situação das bibliotecas fechadas nas escolas, o que dificulta o livre acesso dos alunos às mesmas, configurando-se assim uma imagem negativa delas na percepção destes alunos.

A falta de orientação à pesquisa escolar constatado neste estudo, está refletida nos dados com aspectos negativos obtidos, mesmo que encontrados em menor número em relação à avaliação global, mas se analisados pontualmente escola por escola indica a necessidade de suprir esta carência dentro das escolas.

Quanto à situação das bibliotecas fechadas, existe a expectativa de que esta situação se modifique com o cumprimento da Lei 12.244, sancionada de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, inclusive sobre a obrigatoriedade da existência do profissional qualificado nas bibliotecas, neste caso o bibliotecário.

Mas para que o quadro se modifique com o ingresso do bibliotecário nas bibliotecas escolares, é necessário que este proporcione a interação entre biblioteca e sala de aula, estabelecendo vínculos com o professor e os alunos de modo que a biblioteca possa exercer o seu papel no processo de aprendizagem.

Já em relação ao desenvolvimento de competências relacionadas na sala de aula e biblioteca escolar, este item deve receber uma atenção maior dos professores, visto que na situação atual não há bibliotecários nas escolas, e considerando que este profissional, trabalhando em conjunto com os professores conseguiria modificar este quadro.

Antes de mais nada, há a necessidade de que se cumpra o que está previsto na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que é a mudança dos paradigmas tradicionais que consiste na aplicação e recepção dos conteúdos pelos professores

e alunos respectivamente para um paradigma que traz um novo olhar para o processo de aprendizagem e a formação de alunos aplicar os conhecimentos adquiridos através das competências e habilidades desenvolvidas na escola.

O desenvolvimento de competências e habilidades em informação nas escolas, mais especificamente dentro do contexto da sala de aula e biblioteca depende do esforço e colaboração entre professores e bibliotecários.

Para conseguir este intento, ambos devem estar voltados à necessidade de desenvolver nos alunos o espírito investigativo, conscientizá-los a respeito da necessidade da procura da informação em uma diversidade de fontes, e ampliar suas capacidades em relação à busca, avaliação e seleção da informação, para que não se tornem meros copiadores das informações encontradas nas fontes e principalmente para utilizem a informação recuperada co ética e respeito aos direitos autorais.

Neste sentido, para que os profissionais, professores e bibliotecários possam desenvolver estas competências e habilidades nas salas de aula e biblioteca, há a necessidade de mudanças a serem realizadas anteriormente à sua formação, ou seja, os cursos de formação das classes pedagogia e biblioteconomia devem prever em seus currículos o desenvolvimento destas competências e habilidades em informação, com vistas a formar profissionais preparados para trabalhar estes tópicos nas escolas, principalmente no que tange à prática da pesquisa escolar, a localização da informação e a geração do conhecimento novo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. American Association of School Librarian. Information Literacy Standards for Student Learning: standards and indicators. Disponivel em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf>

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. American Association of School Librarian. *Standards For The 21st Century Learner.* Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.

ASSOCIATION of College & Research Libraries(ACRL). **Objectives for Information Literacy Instruction: A Model Statement for Academic Librarians.** 2001. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/objectivesinformation.cfm>. Acesso em: 26. Jun. 2011

BORDONI, Thereza. **Saber e Fazer .... Competências e Habilidades ?!?.** Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>

BORGES, Rosane Beatriz Alegretti. A Web 2.0 e a Competência Informacional: um estudo com os alunos de Biblioteconomia da UFRGS. Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 49 p. Monografia, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais : ensino médio. Brasília : MEC; SEMTEC, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponivel em:< http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 07 dez 2010

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação***: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.* Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 30 out. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A internet na Pesquisa Escolar**: um panorama do uso da Web por alunos do ensino fundamental (2000). In XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 2000, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre : PUCRS, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000832/01/T029.pdf.>. Acesso em: 30 out. 2010.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez**.** 2003.

COLL, César. A Concepção Construtivista Como Instrumento Para a Análise das Práticas Educativas Escolares. In. COLL *et al*. **Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio**. Trad. Cristina M. Oliveira. Porto Alegre : Artmed, 2003. p. 13-42.

COLL, Cesar. Construtivismo e Intervenção Educativa: como ensinar o que deverá ser construído? In.: BARBERÀ, Elena et al. **O Construtivismo na Prática.** Trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 1. pag. 15-38.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et. al. Bibliotecário Escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002 Disponivel em: < <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/379/459> Acesso em: 30 out. 2010

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Paris : UNESCO, 1996. Disponivel em: <http://unesdoc.unesco.org/ images/ 0010/ 001095/ 109590 por.pdf > Acesso em: 15 nov. 2010

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. ***Information Literacy* e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação.** In. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador/BA. Anais... Salvador : INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1 p.23-35, jan/abr 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 25 out. 2010

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB; 2005.

FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Dinâmica Evolutiva da Pesquisa Escolar: proposta de um modelo.** Disponivel em**: <** http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/oralpdf/109.a.pdf >. Acesso em: 15 jun. 2011.

FIALHO, Janaina Ferreira. Andrade**,** Maria Eugênia Albino. Comportamento Informacional de Crianças e Adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. Disponivel em: < http://revista.acbsc.org.br/ index.php/racb/article/view/380/461 >. Acesso em 31 out 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 49. ed. São Paulo : Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 13)

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Pesquisa Como Superação da Aula Copiada. In. MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (orgs.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 143-157.

GARCEZ, Eliane Fioravante**.** Orientação à Pesquisa Escolar aos Alunos de 5ª Série de Escola Pública Estadual: relato de experiência**.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n. 1, p.205-220, jan./jul., 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo : Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo : Atlas, 2002.

IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. c2002. Trad. Maria José Vitorino. Versão em português (Portugal), 2006. Disponivel em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/school-guidelines.htm> Acesso em:

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo : EPU, c1979.

KUHLTHAU, Carol. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M. et al. (Ed.) **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

KUHLTHAU, Carol. Como Usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Trad. e adapt. por Bernadete Santos Campello *et. al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAU, Jésus. **Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação Para a Aprendizagem Permanente.** México : Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA),2007. Tradução: Regina Célia Baptista Belluzzo, 2008. Disponível em: <http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em:

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciencia da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MACEDO, Lino de. **Competências e Habilidades:** elementos para uma reflexão pedagógica. Seminário ENEM, 1999. Disponível em: < http://www.cefetsp.br/edu/eso/competenciashabilidades.html>

MACEDO, Lino de. O Fracasso Escolar Hoje. **Pátio,** ano 3, n. 11, p. 20-23, nov. 99/jan. 2000.
MARTINS, Jorge Santos. **O Trabalho com Projetos de Pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. 4.ed. São Paulo : Papirus, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciencia, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem Feita:**repensar a reforma, reformar o pensamento. 14.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORAES, Roque. Educar Pela Pesquisa. exercício de aprender a aprender. In. MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (orgs.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 127-141.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em Sala de Aula: fundamentos e pressupostos In: MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário Lima (Orgs.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos.** 2.ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 9-23.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo:** a produção do conhecimento em aula. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e Escrever na Biblioteca. In.: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et.al. (Orgs.). **Ler e Escrever**: compromisso de todas as áreas. 5.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003. p. 219-229.

NORMAS Sobre Alfabetización en Información. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, nº 68, Septiembre-2002, pp. 67-90

PERRENOUD, Philippe. Construir Competências é virar as costas aos saberes? **Pátio.** Ano 3, n. 11, p. 15-19, nov. 99/jan. 2000.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizagem de Conteúdos e Desenvolvimento de Capacidades no Ensino Médio. In. COLL *et al*. **Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio**. Trad. Cristina M. Oliveira. Porto Alegre : Artmed, 2003. Cap. 2. p. 43-66.

RAMOS, Maurivan Güntzel. Educar Pela Pesquisa é Educar Para a Argumentação. In: MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário Lima (Orgs.). **Pesquisa em**

Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos. 2.ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 25-49.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Noticias. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?PAG=1&ID=5339>. Acesso em: 07 dez 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Disponivel em:< http://www.educacao.rs.gov.br>

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 36.ed. Petrópolis : Vozes, 2009.

SOCIETY of College National and University Libraries (SCONUL). **Information skills in higher education: A SCONUL Position Paper**. Disponível em: < http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/Seven_pillars2.pdf>

SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Celia Marin. **Acronimos, Siglas e Termos Técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas, SP: Átomo, 2003.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In. DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIPODI, Tony. FELLIN, Phillip. MEYER, Henry J. **Análise da Pesquisa Social**: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo : Atica, 2009.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Traduzido por Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – Estabelecimentos de Ensino no Rio Grande do Sul - 2009

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS
DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Estabelecimentos de Ensino - RS 2009

CRE	MUNICÍPIO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
25	ARVOREZINHA	7	0	20	1	28
25	BARROS CASSAL	3	0	26	0	29
25	CAMPOS BORGES	1	0	2	0	3
25	ESPUMOSO	5	0	11	2	18
25	FONTOURA XAVIER	2	0	25	0	27
25	IBIRAPUITA	1	0	6	0	7
25	ILOPOLIS	3	0	4	0	7
25	ITAPUCA	2	0	6	0	8
25	LAGOA DOS TRES CANTOS	1	0	2	0	3
25	LAGOAO	1	0	23	0	24
25	MORMACO	1	0	5	0	6
25	NOVA ALVORADA	2	0	4	0	6
25	SAO JOSE DO HERVAL	1	0	3	0	4
25	SELBACH	2	0	5	0	7
25	SOLEDADE	12	0	17	4	33
25	TAPERA	4	0	7	1	12
25	TUNAS	1	0	14	0	15
25ª CRE		**50**	**0**	**183**	**8**	**241**
27	CANOAS	36	0	73	45	154
27	ESTEIO	12	0	22	20	54
27	NOVA SANTA RITA	4	0	16	4	24
27	SAPUCAIA DO SUL	20	1	26	32	79
27	TRIUNFO	8	0	23	1	32
27ª CRE		**80**	**1**	**160**	**102**	**343**
28	ALVORADA	17	0	27	32	76
28	CACHOEIRINHA	14	0	30	17	61
28	GLORINHA	2	0	6	0	8
28	GRAVATAI	25	0	75	40	140
28	VIAMAO	30	0	67	23	120
28ª CRE		**88**	**0**	**205**	**112**	**405**
32	BOSSOROCA	5	0	7	1	13
32	CAIBATE	2	0	5	2	9
32	DEZESSEIS DE NOVEMBRO	5	0	3	0	8
32	MATO QUEIMADO	2	0	3	0	5
32	PIRAPO	1	0	4	0	5
32	PORTO XAVIER	5	0	7	1	13
32	ROLADOR	3	0	7	0	10
32	ROQUE GONZALES	5	0	6	1	12
32	SANTO ANTONIO DAS MISSOES	5	0	12	1	18
32	SAO LUIZ GONZAGA	19	0	20	7	46
32	SAO NICOLAU	3	0	4	0	7
32ª CRE		**55**	**0**	**78**	**13**	**146**
35	CAPAO DO CIPO	3	0	3	0	6
35	GARRUCHOS	1	0	3	0	4
35	ITACURUBI	1	0	4	0	5
35	MACAMBARA	3	0	3	0	6
35	SANTIAGO	15	0	19	6	40
35	SAO BORJA	13	0	28	3	44
35	UNISTALDA	1	0	2	0	3

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

ANEXO B – Relação de Escolas da Rede de Ensino Estadual do Município de Viamão

Idt	Nome da Escola	CRE	MUNICIPIO	REDE DE ENSINO
18546	ESC EST ENS MED SANTA ISABEL	28	VIAMAO	ESTADUAL
16735	ESCOLA TECNICA DE AGRICULTURA ETA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16682	ESC EST ENS MED ACORIANOS	28	VIAMAO	ESTADUAL
16730	ESC EST ENS MED PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO	28	VIAMAO	ESTADUAL
16731	ESC EST ENS FUN ERICO VERISSIMO	28	VIAMAO	ESTADUAL
16732	ESC EST ENS FUN DR LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16733	ESC EST ENS MED FRANCISCO CANQUERINI	28	VIAMAO	ESTADUAL
16734	ESC EST ENS FUN JOAO BARBOSA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16736	ESC EST ENS MED BARAO DE LUCENA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16737	ESC EST ENS FUN CALDAS JUNIOR	28	VIAMAO	ESTADUAL
16738	ESC EST ENS FUN CARLOS CHAGAS	28	VIAMAO	ESTADUAL
16739	ESC EST ENS MED MINUANO	28	VIAMAO	ESTADUAL
16741	ESC EST ENS MED PROF TOLENTINO MAIA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16742	ESC EST ENS MED NISIA FLORESTA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16743	ESC EST ENS FUN ADONIS DOS SANTOS	28	VIAMAO	ESTADUAL
16744	ESC EST ENS MED DR GENESIO PIRES	28	VIAMAO	ESTADUAL
16745	ESC EST ENS FUN WALT DISNEY	28	VIAMAO	ESTADUAL
16748	ESC EST ENS MED FARROUPILHA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16752	ESC EST ENS FUN RUI BARBOSA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16754	COL ESTADUAL ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS	28	VIAMAO	ESTADUAL
16758	ESC EST ENS MED GOV WALTER JOBIM	28	VIAMAO	ESTADUAL
16775	ESC EST ENS FUN ANTONIO DE SOUZA NETO	28	VIAMAO	ESTADUAL
16776	INST EST EDUC ISABEL DE ESPANHA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16781	ESC EST ENS MED ORIETA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16782	ESC EST ENS FUN CANADA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16992	COL ESTADUAL CECILIA MEIRELES	28	VIAMAO	ESTADUAL
17057	ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA	28	VIAMAO	ESTADUAL

17511	ESC EST ENS FUN JUNTO AO ANA JOBIM	28	VIAMAO	ESTADUAL
18491	E E IND ENS FUN KARAI NHE E KATU	28	VIAMAO	ESTADUAL
18999	E E IND ENS FUN KARAI ARANDU	28	VIAMAO	ESTADUAL
16740	ESC EST ENS MED SETEMBRINA	28	VIAMAO	ESTADUAL

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp

ANEXO C - Notas Médias do Enem por escola

Modalidade: Ensino Médio Regular	**Município:** Viamão	**Rede de Ensino:** Pública
UF: RS	**Localização:** Todas	**Dep. Administrativa:** Estadual

Escola	Participantes Prova Objetiva	Média em Linguagens, Códigos	Média em Matemática	Média em Ciências Humanas	Média em Ciências da Natureza	Média nas Objetivas	Participantes Redação	Média Redação	Média Total (Redação + Objetivas)
COLEGIO EST ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS	54	480,12	473,76	471,89	469,42	473,80	52	570,67	521,32
COLEGIO ESTADUAL CECILIA MEIRELES	81	480,61	480,53	483,27	466,60	477,75	79	607,91	542,02
E E DE ENS MEDIO ACORIANOS	43	480,49	485,58	472,31	484,07	480,61	40	571,88	524,59
E E DE ENS MEDIO PROF CELIA FLORES LAVRA PINTO	9	SC	SC	SC	SC	SC	9	SC	SC
ESC EST DE ENS MEDIO FARROUPILHA	61	496,12	499,59	489,23	480,84	491,45	60	558,75	524,82
ESC EST DE ENS MEDIO SETEMBRINA	36	498,08	475,04	499,12	478,63	487,72	35	615,00	550,46
ESC EST DE ENSINO MED PROF TOLENTINO MAIA	31	526,71	491,69	511,45	501,18	507,76	30	568,33	537,55
ESC EST DE ENSINO MEDIO DR GENESIO PIRES	9	SC	SC	SC	SC	SC	9	SC	SC
ESC EST DE ENSINO MEDIO ORIETA	53	481,62	471,65	469,24	479,88	475,59	53	575,47	525,53
ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA	38	470,33	463,91	454,62	456,48	461,33	36	545,83	502,44
ESC EST ENS MEDIO FRANCISCO CANQUERINI	25	515,83	513,79	507,77	516,54	513,48	24	650,00	580,35

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO BARAO DE LUCENA	26	506,90	479,15	502,79	506,80	498,91	25	556,00	526,90
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GOVERNADOR WALTER JOBIM	33	508,64	472,13	483,12	499,00	490,72	33	597,73	544,22
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO NISIA FLORESTA	38	476,33	476,99	482,47	499,92	483,93	38	567,11	525,52
ESCOLA ESTADUAL TECNICA DE AGRICULTURA	18	453,66	511,03	505,20	518,45	497,08	18	580,56	538,82
INSTITUTO EST DE EDUCACAO ISABEL DE ESPANHA	124	494,39	488,62	485,46	480,22	487,17	124	588,91	538,04

Fonte: http://sistemasenem4.inep.gov.br/enemMediasEscola/. Acesso em: 19 mar 2011.

Escolas excluídas, sem cálculo de média

Escolas excluídas, localizadas em zona rural

ANEXO D – Esquema do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul

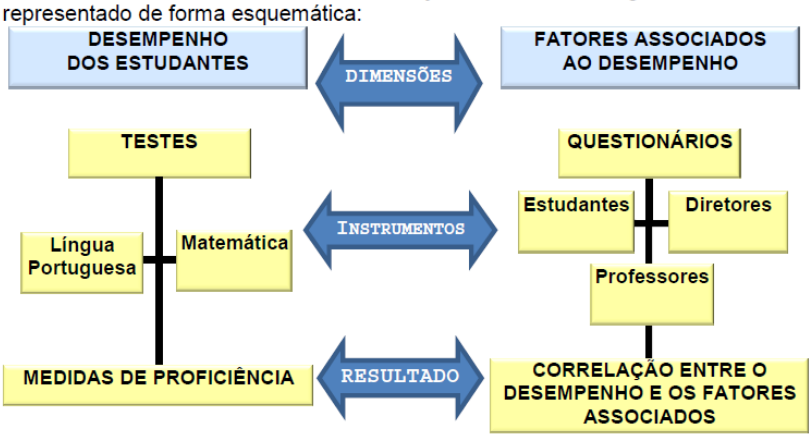
Esse texto apresenta alguns subsídios para imprensa bem como pesquisadores e mestrandos de diversas Universidades que têm nos procurado sobre alguns aspectos do SAERS.

Em primeiro lugar, a estrutura do SAERS é semelhante ao SAEB/Prova Brasil, cujos dados cruzados com informações do Censo Escolar produzem o IDEB, por exemplo.

Para concretizar a função social da educação e alinhados com o movimento Compromisso Todos pela Educação (que estabelece melhoria gradual na aprendizagem em todo o Brasil, até 2022 e que dentre as metas relaciona à aprendizagem – *Todo aluno deve aprender o apropriado para sua série),* na avaliação gaúcha foram utilizadas as mesmas escalas de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil, exames do Ministério da Educação, que estabelecem análise do desempenho dos estudantes de 4ª e 8ª série do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, traçadas, para toda a educação básica, de forma contínua e cumulativa de zero a 500 pontos. No caso da 2ª série do ensino fundamental, foi concebida uma escala própria para o SAERS, pontuando a avaliação entre zero e 1000 pontos, pela inexistência de escala similar no SAEB.

Os testes e questionários do SAERS resultaram em um volume de dados expressivos para cruzamento e análise da sociedade e interessados na área.

O SAERS, assim como outras avaliações externas em larga escala adotadas no Brasil, poderia ser representado de forma esquemática:



Os testes são elaborados com um conjunto de itens com vários níveis de dificuldade sobre leitura (Língua Portuguesa) e resolução de problemas (Matemática) distribuídos pelos cadernos de testes. Cada aluno responde um caderno que possui uma parte dos itens. O conjunto de cadernos respondidos por todos os alunos cobre as competências e habilidades que estão sendo avaliadas. As competências e habilidades avaliadas são baseadas no que nossas escolas trabalham.

Essa configuração permite que todos os descritores da Matriz sejam avaliados da melhor forma possível.

Os esquemas acima ajudam a entender que a natureza dessas avaliações não trata de aplicação de "provas".

Análises e resultados contextualizados são divulgados em boletins para nossas escolas, Coordenadorias Regionais de Educação e Secretaria de Educação. Com eles, professores e gestores podem examinar seus resultados, contextualizando-os a partir de sua realidade.

Podemos notar pelo SAERS que, além da melhoria do desempenho médio, reduzimos a quantidade de alunos com desempenho abaixo do básico (alunos que seriam fortes candidatos ao fracasso escolar). Na 2ª série do ensino fundamental, por exemplo, de cada 4 crianças, uma estava no nível abaixo do básico. Graças a diversos esforços, incluindo Projeto de Alfabetização, esse índice está caindo (no último SAERS, reduziu para 1 em cada 5 crianças). Essa melhora nas séries iniciais é importante considerando que alfabetizar-se na idade correta tem estreita relação com o percurso escolar.

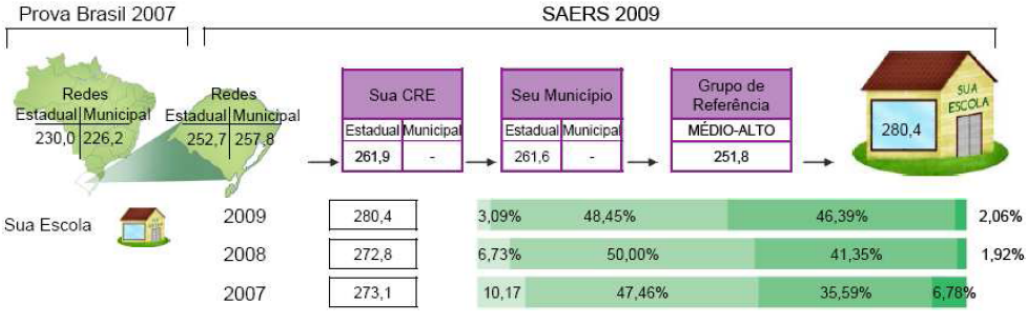
A diversidade de realidades é natural em um sistema de ensino grande como o sistema gaúcho. Um fator a considerar é o nível socioeconômico da comunidade atendida pela escola. Diversos estudos apontam que a realidade socioeconômica influi nos desempenhos dos alunos e é justamente aí que a escola pode fazer diferença ao considerar as trajetórias e experiências para um planejamento voltado às reais necessidades dos educandos,

ANEXO D – Esquema do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (cont.)

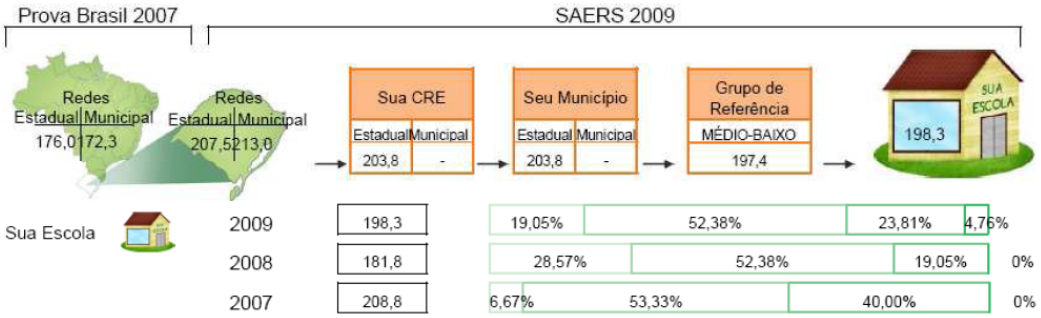
organizando variadas situações de aprendizagem especialmente para aqueles que mais precisam. Esse é um foco que não podemos perder de vista quando buscamos a equidade, ou seja, tratar de forma diferente cada aluno para que possa ter condições de atingir a igualdade relativa numa sociedade, num mundo, com tantas diversidades e adversidades.

A escola faz diferença, mesmo ante as dificuldades. Compreendida tal premissa, a escola, ao receber seus boletins, pode analisar sua realidade comparando-a com seu próprio resultado ela mesma (ao longo dos anos), com as escolas de seu grupo socioeconômico, com a sua região, com o Estado e com o país. São vários níveis de análise contribuindo para múltiplas relações e diferentes abordagens.

Escola X



Escola Y



Exemplos extraídos de boletins SAERS 2009 recebidos por escolas, permitindo análises contextualizadas.

Além das médias comparadas ano a ano, temos outro nível de estudo – os padrões de desempenho, que objetivam qualificar a informação pedagógica, ou seja, como a escola está conseguindo elevar o nível de aprendizagem dos alunos, considerando a meta de 70% dos alunos entre os padrões adequado e avançado de desempenho. Tal meta sintetiza a qualidade da educação, pois concorre para igualdade de oportunidades e maiores possibilidades de escolhas pelos estudantes gaúchos.

A série histórica alcançada no SAERS permite também verificar o quanto cada escola evoluiu no atendimento de seus alunos e que fatores podem ter contribuído para sua evolução.

Este nível de análise faz com que ultrapassemos a verificação da média ou a separação das escolas em 'boas' ou "ruins' simplesmente, e evitemos 'cair' na *tentação de ranqueamento*.

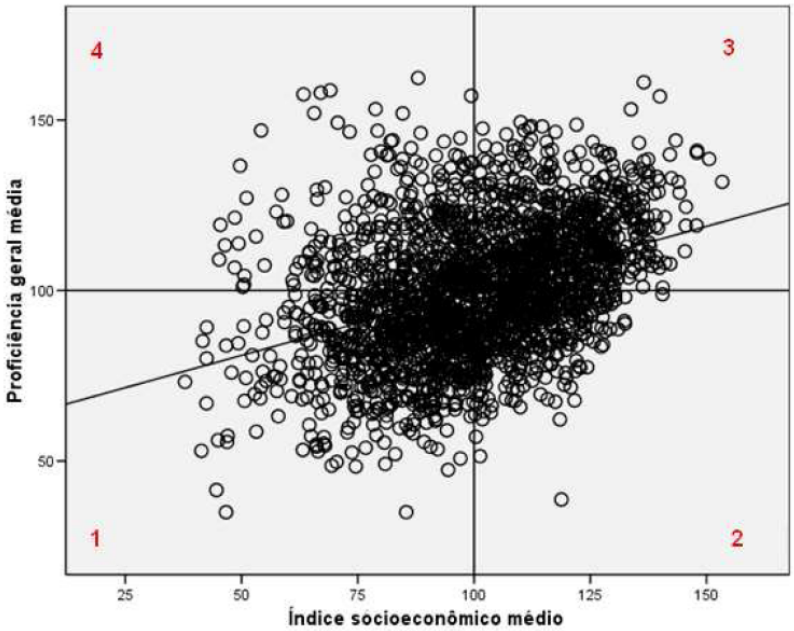
Os objetivos de um Sistema de Ensino estão subordinados aos anseios da sociedade e devem ser expressos por aqueles que formulam as políticas educacionais. A preocupação central de um Sistema deve estar relacionada com seus pressupostos: a universalização do acesso, a equidade e a qualidade.

A avaliação fornece indicadores para a comparação entre os resultados observados e os desejados. As informações geradas por um Sistema de Avaliação permitem verificar a qualidade do trabalho, se estamos atingindo os pressupostos do Sistema e, ao mesmo tempo, procurar explicações sobre o que possa ter influído nos resultados observados. Isso é possível com a geração de informações atualizadas, fidedignas e transparentes.

Os resultados do SAERS apresentados desta forma permitem que seja traçado um panorama geral, capaz de reorientar as ações específicas de intervenção pedagógica. Essas ações terão maior efeito se conhecermos com clareza os perfis dos nossos alunos, identificando e compreendendo a realidade em que as escolas se encontram.

Há várias escolas públicas gaúchas (estaduais e municipais) que atingiram resultados equivalentes ao de países desenvolvidos. Mas também precisamos olhar para aquelas que ainda não atingiram os patamares desejados. Parte destas tem conseguido bons resultados e ainda melhorar ano a ano, considerado o ponto de partida (alunos com pouco ou nenhum contato com a escrita, sem oportunidade de frequentar a educação infantil, alta rotatividade de alunos e professores, etc.) e a realidade atendida. Seus alunos atingem desempenhos acima do esperado e continuam a progredir ano após ano. Identificar essas escolas é uma das tarefas que os gestores da educação têm se ocupado na perspectiva de compreender e socializar tais práticas para as demais.

ANEXO D – Esquema do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (cont.)



No gráfico acima, cada círculo representa uma escola estadual em estudo realizado com base nos resultados do SAERS 2008.

Podemos perceber por meio dele que, em geral, à medida que o índice socioeconômico aumenta, aumenta o desempenho da escola. Mas podemos notar também que há escolas obtendo resultados acima do esperado para o nível socioeconômico que atendem (quadrante 4 no gráfico). São escolas que certamente estão fazendo diferença para seus alunos. Identificar suas boas práticas poderia ajudar outras escolas com perfis semelhantes a também alcançar melhores resultados.

O que boas escolas possuem em comum?

Poucas vezes encontramos boas escolas que reúnam exatamente um mesmo conjunto de ações. Mas, em geral, quando perguntadas, indicam a participação da comunidade (a escola sozinha não dá conta nem é a única responsável pela educação), boa disciplina percebida pelos alunos, professores que passam tarefas para casa e as corrigem com seus alunos, etc. Também é importante destacar que cada minuto de aula é importante. Em situações de maior proficiência, os alunos apontaram que seus professores cumprem o tempo da aula com rigor, observando horário de entrada e saída. Outra boa prática que tem sido relatada por escolas com boas proficiências é terem horários semanais de leitura. Constata-se que essa boa prática tem sido adotada por localidades inteiras refletindo-se nos resultados do SAERS e SAEB/Prova Brasil.

Por outro lado, escolas que adotam trabalhar com projetos, podem apresentar resultados não tão bons ou mesmo ruins. Uma explicação seria que "trabalhar por projetos" é muito amplo, abrigando diferentes práticas. Temos aquelas que adotam temas e abordagens que envolvem efetivamente seus alunos sem perder o olhar para a aprendizagem, até escolas cujos projetos se reduzem a cumprimento de tarefas relativamente superficiais.

Alguns exemplos de escolas que reúnem exemplos de boas práticas identificadas com base em resultados do SAERS são: EEEM Demétrio Ribeiro, Alegrete; CE Mário Quintana, Barão do Cotegipe; EEEM São Francisco de Sales, Campo Novo; EEEF Padre Traezel, Cerro Largo; EEEB Margarida Pardelhas, Cruz Alta; CE Athayde Pacheco Martins, Ubiretama; EEEM Comendador Eduardo Secco, Sertão Santana; EEEF Otaviano Manoel de Oliveira Júnior, Guaíba; IEE Odão Felippe Pippi, Santo Ângelo; EEEM Francisco Canquerini, Viamão; EEEF Silvério da Costa Novo, São José do Norte. Não estamos afirmando que essas escolas são "o" modelo a seguir, mas que nelas há diferentes exemplos de boas práticas que podem servir para outras escolas encontrarem caminhos que melhorem ainda mais a qualidade de nossa educação.

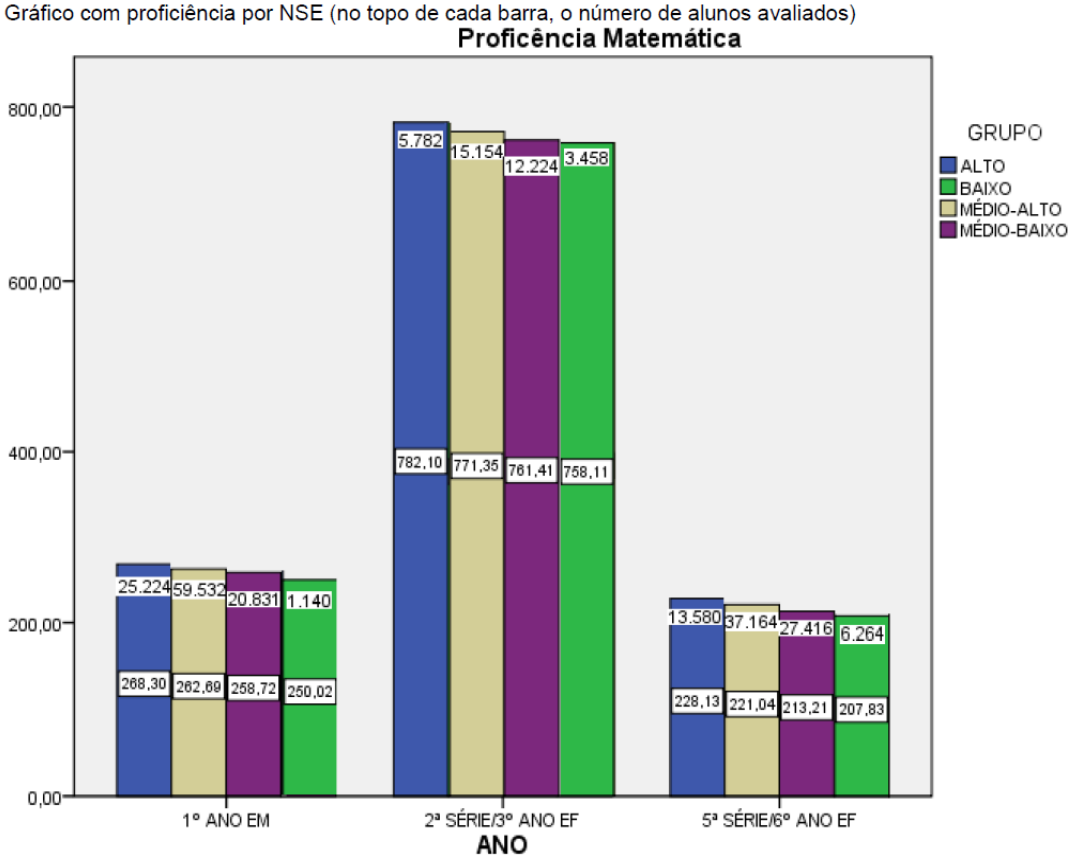
Além das práticas acima, o SAERS nos mostra fotografia ampla de nossas realidades (visão macroscópica) que pode ajudar cada escola ao considerar sua organização de turmas a cada ano.

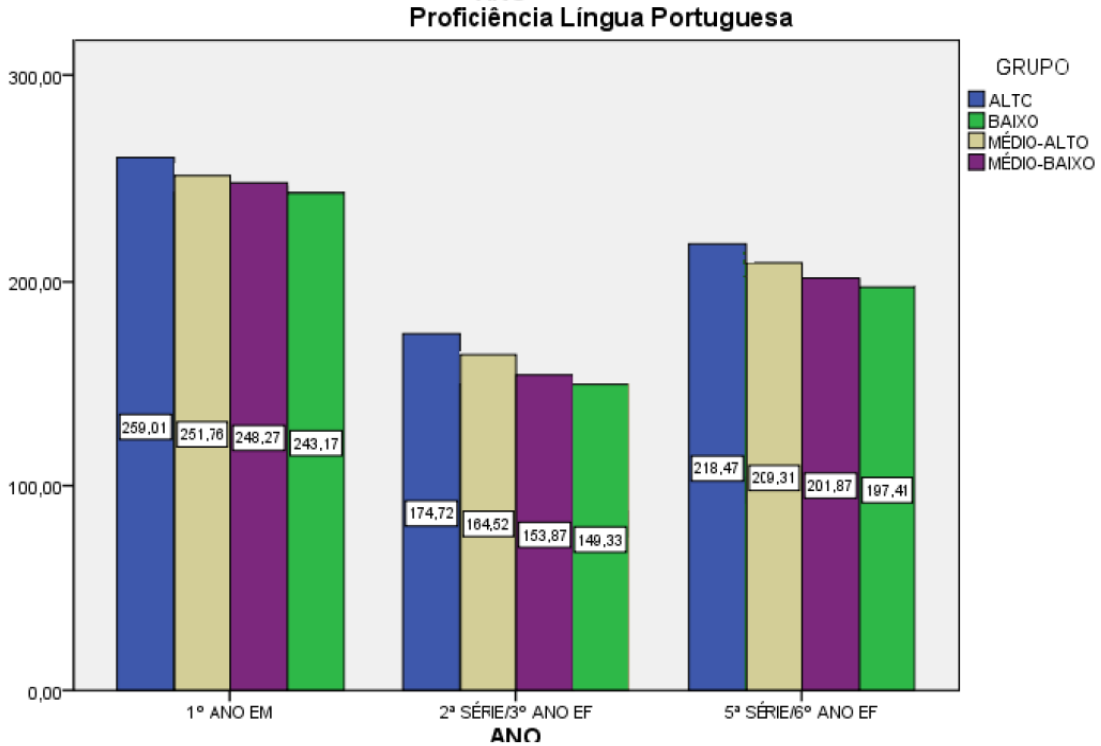
O Ensino Médio é um grande desafio para o Brasil nos próximos anos. No Rio Grande do Sul não é diferente. Apesar dos alunos gaúchos atingirem as melhores médias nacionais, busca-se incessante melhoria.

Em Língua Portuguesa, o desempenho de nossos alunos do **1° Ano do Ensino Médio Diurno** é superior ao desempenho de alunos do **3° Ano do Ensino Médio** de 15 UFs. Em Matemática, esses mesmos alunos superam 22 UFs. O desempenho do RS ("*notas nos testes*") é bem mais elevado que a segunda UF colocada na Prova Brasil/SAEB 2009. Nosso IDEB só não é mais alto devido à baixa taxa de aprovação.

ANEXO D – Esquema do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (cont.)

Gráfico com proficiência por NSE (no topo de cada barra, o número de alunos avaliados)





ANEXO E - Padrões de Competência Informacional Para o Ensino Superior (ACRL, 2000) *apud* Borges (2008)

Padrão 1

O estudante que possui competência informacional é capaz de determinar a natureza e nível da informação que necessita.

Indicadores de rendimento:

O estudante competente é capaz de:

1. definir e articular suas necessidades de informação.
2. identificar uma grande variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação necessária.
3. levar em consideração os custos e benefícios da aquisição da informação necessária.
4. reavaliar constantemente a natureza e o nível da informação que necessita.

Padrão 2

O estudante que possui competência informacional acessa a informação requerida de maneira eficaz e eficiente.

Indicadores de rendimento:

O estudante competente é capaz de:

1. selecionar os métodos de investigação ou os sistemas de recuperação da informação mais adequados para acessar à informação que necessita.
2. construir e pôr em prática estratégias de busca desenhadas de maneira eficaz.
3. obter informação eletrônica (em linha) ou em pessoa devido a uma grande variedade de métodos.
4. saber refinar a estratégia de busca se necessário.
5. extrair, registrar e administrar a informação e suas fontes.

Padrão 3

O estudante que possui competência informacional avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada à sua própria base de conhecimentos e a seu sistema de valores.

Indicadores de rendimento:

O estudante competente é capaz de:

1. resumir as ideias principais a extrair da informação reunida.
2. articular e aplicar alguns critérios iniciais para avaliar a informação e suas fontes.

ANEXO E - Padrões de Competência Informacional Para o Ensino Superior (ACRL, 2000) *apud* Borges (2008) **(cont.)**

3. sintetizar as ideias principais para construir novos conceitos.
4. comparar os novos conhecimentos com os anteriores para chegar a determinar o valor agregado, as contradições e outras características únicas da informação.
5. poder determinar se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e toma as medidas adequadas para reconciliar as diferenças.
6. validar a compreensão e interpretação da informação por meio de troca de opiniões com outros estudantes, especialistas no assunto e profissionais em exercício.
7. determinar se a formulação inicial da pergunta deve ser revisada.

Padrão 4

O estudante que possui competência informacional, individualmente ou como integrante de uma equipe, utiliza a informação de modo eficaz para cumprir um propósito específico.

Indicadores de rendimento:

O estudante competente é capaz de:

1. aplicar a informação anterior e a nova para o planejamento e criação de um produto ou atividade particular.
2. revisar o processo de desenvolvimento do produto ou atividade.
3. comunicar aos demais com eficácia o produto ou atividade.

Padrão 5

O estudante que possui competência informacional compreende muitos dos problemas e questões económicas, legais e sociais que rodeiam o uso da informação e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.

Indicadores de rendimento:

O estudante competente é capaz de:

1. compreender as questões éticas, legais e sociais que envolvem a informação e as tecnologias da informação.
2. ater-se e cumprir as regras e políticas institucionais, assim como os padrões de cortesia relacionados com o acesso e uso dos recursos de informação.

ANEXO E - Padrões de Competência Informacional Para o Ensino Superior (ACRL, 2000) *apud* Borges (2008) **(cont.)**

3. reconhecer a utilização de suas fontes de informação ao comunicar o produto ou a atividade.

ANEXO F - Normas para la alfabetización em información (CAUL)

Normas sobre alfabetización em información
NORMAS Y RESULTADOS
Norma 1

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información reconoce la necesidad de información y determina la naturaleza y nivel de la información que necesita.

Resultados

1.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información es capaz de definir y articular sus necesidades de información .
1.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información comprende la finalidad, alcance y adecuación de una gran variedad de fuentes de información .
1.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información toma en consideración conscientemente los costes y beneficios de la adquisición de la información requerida .
1.4. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información se replantea constantemente la naturaleza y el alcance de la información que necesita.

Norma 2

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información accede a la información requerida de manera eficaz y eficiente.

Resultados

2.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información selecciona los métodos de investigación o las herramientas de acceso a la información más adecuados para encontrar la información que necesita .
2.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información construye y pone en práctica estrategias de búsqueda diseñadas eficazmente .
2.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información obtiene la información por medio de una gran variedad de métodos .

Norma 3

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información evalúa la información y sus fuentes de forma crítica e incorpora la información seleccionada a su propia base de conocimientos y a su sistema de valores.

Resultados

3.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información evalúa la utilidad de la información obtenida.
3.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información es capaz de resumir las ideas principales a extraer de la información reunida .
3.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información articula y aplica unos criterios iniciales para evaluar la información y sus fuentes .
3.4. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información valida la comprensión e interpretación de la información por medio de intercambio de opiniones con otros estudiantes, expertos en el tema y profesionales en ejercicio .
3.5. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información es capaz de determinar si la formulación inicial de la pregunta debe ser revisada .

Norma 4

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información clasifica, almacena, manipula y reelabora la información reunida o generada

Resultados

ANEXO F - Normas para la alfabetización en información (CAUL) (cont.)

4.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información extrae, registra y gestiona la información y sus fuentes .
4.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información preserva la integridad de los recursos de información, el equipamiento, los sistemas y las instalaciones .
4.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información obtiene, almacena y difunde de forma legal los textos, datos, imágenes o sonidos .

Norma 5

Individualmente o como miembro de un grupo, la persona con aptitudes para el acceso y uso de la información amplía, reestructura o crea nuevos conocimientos integrando el saber anterior y la nueva comprensión

Resultados

5.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información aplica la información anterior y la nueva para la planificación y creación de un producto concreto .
5.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información es capaz de sintetizar las ideas principales para construir nuevos conceptos .
5.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información compara los nuevos conocimientos con los anteriores para llegar a determinar el valor añadido, las contradicciones u otras características únicas de la información .
5.4. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información revisa el proceso de desarrollo del producto .
5.5. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información es capaz de comunicar a los demás con eficacia el producto .

Norma 6

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información comprende los problemas y cuestiones culturales, económicas, legales y sociales que rodean el uso de la información, y accede y utiliza la información de forma respetuosa, ética y legal.

Resultados

6.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información comprende las cuestiones culturales, éticas, legales y socioeconómicas que rodean a la información y a las tecnologías de la información .
6.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información se atiene y cumple las leyes, reglas, políticas institucionales y normas de cortesia relativas al acceso y uso de los recursos de información .
6.3. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información reconoce la utilización de sus fuentes de información a la hora de comunicar el producto .

Norma 7

La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información reconoce que el aprendizaje a lo largo de la vida y la participación ciudadana requieren alfabetización en información

Resultados

7.1. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información se da cuenta de que la alfabetización en información exige una implicación constante en el aprendizaje y en las tecnologías de la información para que el aprendizaje independiente a lo largo de toda la vida sea posible .

ANEXO F - Normas para la alfabetización em información (CAUL) (cont.)

7.2. La persona con aptitudes para el acceso y uso de la información determina si la nueva información tiene implicaciones para las instituciones democráticas y para el sistema de valores del individuo, y toma las medidas necesarias para reconciliar diferencias .

ANEXO G - Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação Para a Aprendizagem Permanente (IFLA, 2007)[34]

A. ACESSO - O usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente:

1 Definição e articulação da necessidade de informação. O usuário:

- Define ou reconhece a necessidade de informação.
- Decide fazer algo para encontrar a informação.
- Expressa e define a necessidade de informação. Inicia o processo de busca.

2 Localização da informação. O usuário:

- Identifica e avalia as fontes potenciais de informação.
- Desenvolve estratégias de busca.
- Acessa fontes de informação selecionadas.
- Seleciona e recupera a informação.

B. AVALIAÇÃO - O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.

1 Avaliação da informação. O usuário:

- Analisa, examina e extrai a informação.
- Generaliza e interpreta a informação.
- Seleciona e sintetiza a informação.
- Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.

2 Organização da informação. O usuário:

- Ordena e categoriza a informação.
- Reúne e organiza a informação recuperada.
- Determina qual a melhor e de maior utilidade.

C. USO - O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.

1 Uso da informação. O usuário:

- Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação.
- Aplica a informação recuperada.
- Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal.
- Apresenta o produto da informação.

[34] Disponivel em: <http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em: 26 jun. 2011.

ANEXO G - Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação Para a Aprendizagem Permanente (IFLA, 2007) (cont.)

2 Comunicação e uso ético da informação. O usuário:

- Compreende o uso ético da informação.
- Respeita o uso legal da informação.
- Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual.
- Usa os padrões para o reconhecimento da informação.

ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL, 1998)[35]

INFORMATION LITERACY STANDARDS

Standard 1 - The student who is information literate accesses information efficiently and effectively.

The student who is information literate recognizes that having good information is central to meeting the opportunities and challenges of day-to-day living. That student knows when to seek information beyond his or her personal knowledge, how to frame questions that will lead to the appropriate information, and where to seek that information. The student knows how to structure a search across a variety of sources and formats to locate the best information to meet a particular need.

Indicators

Indicator 1. Recognizes the need for information

Indicator 2. Recognizes that accurate and comprehensive information is the basis for intelligent decision making

Indicator 3. Formulates questions based on information needs

Indicator 4. Identifies a variety of potential sources of information

Indicator 5. Develops and uses successful strategies for locating information

Standard 2 - The student who is information literate evaluates information critically and competently.

The student who is information literate weighs information carefully and wisely to determine its quality. That student understands traditional and emerging principles for assessing the accuracy, validity, relevance, completeness, and impartiality of information. The student applies these principles insightfully across information sources and formats and uses logic and informed judgment to accept, reject, or replace information to meet a particular need.

Indicators

Indicator 1. Determines accuracy, relevance, and comprehensiveness

Indicator 2. Distinguishes among fact, point of view, and opinion

Indicator 3. Identifies inaccurate and misleading information

Indicator 4. Selects information appropriate to the problem or question at hand

---

[35] Disponivel em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslarchive/pubsarchive/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf>

ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL, 1998) (cont.)

Standard 3 - The student who is information literate uses information accurately and creatively.

The student who is information literate manages information skillfully and effectively in a variety of contexts. That student organizes and integrates information from a range of sources and formats in order to apply it to decision making, problem solving, critical thinking, and creative expression. The student communicates information and ideas for a variety of purposes, both scholarly and creative; to a range of audiences, both in school and beyond; and in print, nonprint, and electronic formats. This Standard promotes the design and execution of authentic products that involve critical and creative thinking and that reflect real world situations. The indicators under this Standard therefore deviate from the traditional definition of use. Rather than suggesting that students simply insert researched information into a perfunctory product, the indicators emphasize the thinking processes involved when students use information to draw conclusions and develop new understandings.

Indicators

Indicator 1. Organizes information for practical application

Indicator 2. Integrates new information into one's own knowledge

Indicator 3. Applies information in critical thinking and problem solving

Indicator 4. Produces and communicates information and ideas in appropriate formats

INDEPENDENT LEARNING STANDARDS

Standard 4 - The student who is an independent learner is information literate and pursues information related to personal interests.

The student who is an independent learner applies the principles of information literacy to access, evaluate, and use information about issues and situations of personal interest. That student actively and independently seeks information to enrich understanding of career, community, health, leisure, and other personal situations. The student constructs meaningful personal knowledge based on that information and communicates that knowledge accurately and creatively across the range of information formats.

ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL, 1998) (cont.)

Indicators

Indicator 1. Seeks information related to various dimensions of personal well-being, such as career interests, community involvement, health matters, and recreational pursuits

Indicator 2. Designs, develops, and evaluates information products and solutions related to personal interests.

Standard 5 - The student who is an independent learner is information literate and appreciates literature and other creative expressions of information.

The student who is an independent learner applies the principles of information literacy to access, evaluate, enjoy, value, and create artistic products. That student actively and independently seeks to master the principles, conventions, and criteria of literature in print, nonprint, and electronic formats. The student is able both to understand and enjoy creative works presented in all formats and to create products that capitalize on each format's particular strengths.

Indicators

Indicator 1. Is a competent and self-motivated reader

Indicator 2. Derives meaning from information presented creatively in a variety of formats

Indicator 3. Develops creative products in a variety of formats

Standard 6 - The student who is an independent learner is information literate and strives for excellence in information seeking and knowledge generation.

The student who is an independent learner applies the principles of information literacy to evaluate and use his or her own information processes and products as well as those developed by others. That student actively and independently reflects on and critiques personal thought processes and individually created information products.

The student recognizes when these efforts are successful and unsuccessful and develops strategies for revising and improving them in light of changing information.

ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL, 1998) (cont.)

Indicators

Indicator 1. Assesses the quality of the process and products of personal information seeking

Indicator 2. Devises strategies for revising, improving, and updating self-generated knowledge

SOCIAL RESPONSIBILITY STANDARDS

Standard 7 - The student who contributes positively to the learning community and to society is information literate and recognizes the importance of information to a democratic society.

The student who is socially responsible with regard to information understands that access to information is basic to the functioning of a democracy. That student seeks out information from a diversity of viewpoints, scholarly traditions, and cultural perspectives in an attempt to arrive at a reasoned and informed understanding of issues. The student realizes that equitable access to information from a range of sources and in all formats is a fundamental right in a democracy.

Indicators

Indicator 1. Seeks information from diverse sources, contexts, disciplines, and cultures

Indicator 2. Respects the principle of equitable access to information

Standard 8 - The student who contributes positively to the learning community and to society is information literate and practices ethical behavior in regard to information and information technology.

The student who is socially responsible with regard to information applies principles and practices that reflect high ethical standards for accessing, evaluating, and using information. That student recognizes the importance of equitable access to information in a democratic society and respects the principles of intellectual freedom and the rights of producers of intellectual property. The student applies these principles across the range of information formats—print, nonprint, and electronic.

Indicators

Indicator 1. Respects the principles of intellectual freedom

Indicator 2. Respects intellectual property rights

ANEXO H - Information Literacy Standards for Student Learning (AASL, 1998) (cont.)

Indicator 3. Uses information technology responsibly

Standard 9 - The student who contributes positively to the learning community and to society is information literate and participates effectively in groups to pursue and generate information.

The student who is socially responsible with regard to information works successfully—both locally and through the variety of technologies that link the learning community—to access, evaluate, and use information. That student seeks and shares information and ideas across a range of sources and perspectives and acknowledges the insights and contributions of a variety of cultures and disciplines.

The student collaborates with diverse individuals to identify information problems, to seek their solutions, and to communicate these solutions accurately and creatively.

Indicators

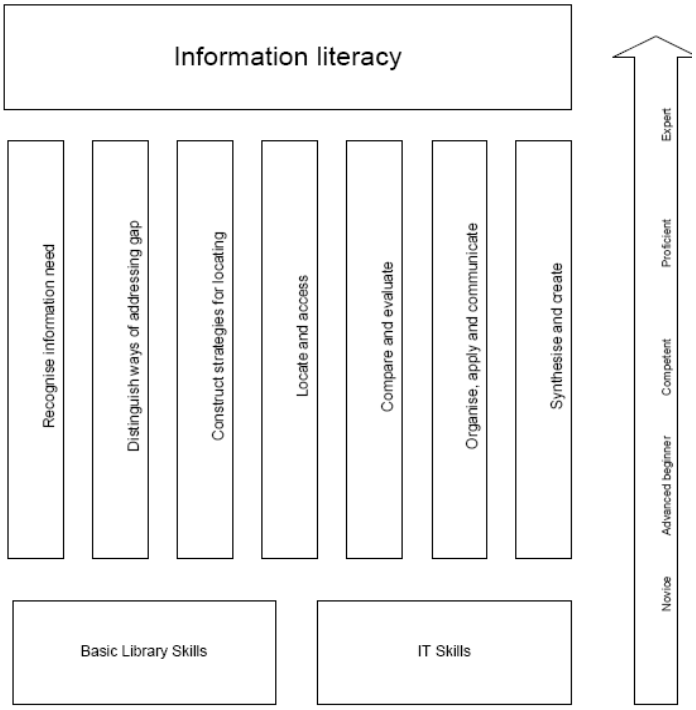
Indicator 1. Shares knowledge and information with others

Indicator 2. Respects others' ideas and backgrounds and acknowledges their contributions

Indicator 3. Collaborates with others, both in person and through technologies, to identify information problems and to seek their solutions

Indicator 4. Collaborates with others, both in person and through technologies, to design, develop, and evaluate information products and solutions.

ANEXO I – Information skills in higher education (SCONUL)



ANEXO I – Information skills in higher education (SCONUL) (cont.)

The seven headline skills

1. The ability to recognise a need for information
2. The ability to distinguish ways in which the information 'gap' may be addressed
   - knowledge of appropriate kinds of resources, both print and non-print
   - selection of resources with 'best fit' for task at hand
   - the ability to understand the issues affecting accessibility of sources
3. The ability to construct strategies for locating information
   - to articulate information need to match against resources
   - to develop a systematic method appropriate for the need
   - to understand the principles of construction and generation of databases
4. The ability to locate and access information
   - to develop appropriate searching techniques (e.g. use of Boolean)
   - to use communication and information technologies, including terms international academic networks
   - to use appropriate indexing and abstracting services, citation indexes and databases
   - to use current awareness methods to keep up to date
5. The ability to compare and evaluate information obtained from different sources
   - awareness of bias and authority issues
   - awareness of the peer review process of scholarly publishing
   - appropriate extraction of information matching the information need
6. The ability to organise, apply and communicate information to others in ways appropriate to the situation
   - to cite bibliographic references in project reports and theses
   - to construct a personal bibliographic system
   - to apply information to the problem at hand
   - to communicate effectively using appropriate medium
   - to understand issues of copyright and plagiarism
7. The ability to synthesise and build upon existing information, contributing to the creation of new knowledge

Fonte: SCONUL[36]

[36] Disponível em:< http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/Seven_pillars2.pdf >

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001)[37]

Objectives for Information Literacy Instruction:

A Model Statement for Academic Librarians

Competency Standard One: The information literate student determines the extent of the information needed.

Performance Indicator 1: The information literate student defines and articulates the need for information.

Outcomes include:

1.1.c. Explores general information sources to increase familiarity with the topic

- Describes the difference between general and subject-specific information sources.
- Demonstrates when it is appropriate to use a general and subject-specific information source (e.g., to provide an overview, to give ideas on terminology).

1.1.d. Defines or modifies the information need to achieve a manageable focus

- Identifies an initial question that might be too broad or narrow, as well as one that is probably manageable.
- Explains his/her reasoning regarding the manageability of a topic with reference to available information sources.
- Narrows a broad topic and broadens a narrow one by modifying the scope or direction of the question.
- Demonstrates an understanding of how the desired end product (i.e., the required depth of investigation and analysis) will play a role in determining the need for information.
- Uses background information sources effectively to gain an initial understanding of the topic.
- Consults with the course instructor and librarians to develop a manageable focus for the topic.

1.1.e. Identifies key concepts and terms that describe the information need

- Lists terms that may be useful for locating information on a topic.

[37]Disponivel em: < http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/objectivesinformation.cfm> . Acesso em: 26. Jun. 2011.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Identifies and uses appropriate general or subject-specific sources to discover terminology related to an information need.
- Decides when a research topic has multiple facets or may need to be put into a broader context.
- Identifies more specific concepts that comprise a research topic.

Competency Standard One

Performance Indicator 2: The information literate student identifies a variety of types and formats of potential sources for information.

Outcomes include:

1.2.a. Knows how information is formally and informally produced, organized, and disseminated

- Describes the publication cycle appropriate to the discipline of a research topic.
- Defines the "invisible college" (e.g., personal contacts, listservs specific to a discipline or subject) and describes its value.

1.2.b. Recognizes that knowledge can be organized into disciplines that influence the way information is accessed

- Names the three major disciplines of knowledge (humanities, social sciences, sciences) and some subject fields that comprise each discipline.
- Finds sources that provide relevant subject field- and discipline-related terminology.
- Uses relevant subject- and discipline-related terminology in the information research process.
- Describes how the publication cycle in a particular discipline or subject field affects the researcher's access to information.

1.2.c. Identifies the value and differences of potential resources in a variety of formats (e.g., multimedia, database, website, data set, audio/visual, book)

- Identifies various formats in which information is available.
- Demonstrates how the format in which information appears may affect its usefulness for a particular information need.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

1.2.d. Identifies the purpose and audience of potential resources (e.g., popular vs. scholarly, current vs. historical)

- Distinguishes characteristics of information provided for different audiences.
- Identifies the intent or purpose of an information source (this may require use of additional sources in order to develop an appropriate context).

1.2.e. Differentiates between primary and secondary sources, recognizing how their use and importance vary with each discipline

- Describes how various fields of study define primary and secondary sources differently.
- Identifies characteristics of information that make an item a primary or secondary source in a given field.

Competency Standard One

Performance Indicator 3: The information literate student considers the costs and benefits of acquiring the needed information.

Outcomes include:

1.3.a. Determines the availability of needed information and makes decisions on broadening the information seeking process beyond local resources (e.g., interlibrary loan; using resources at other locations; obtaining images, videos, text, or sound)

- Determines if material is available immediately.
- Uses available services appropriately to obtain desired materials or alternative sources.

1.3.c. Defines a realistic overall plan and timeline to acquire the needed information

- Searches for and gathers information based on an informal, flexible plan.
- Demonstrates a general knowledge of how to obtain information that is not available immediately.
- Acts appropriately to obtain information within the time frame required.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard One

Performance Indicator 4: The information literate student reevaluates the nature and extent of the information need.

Outcomes include:

1.4.a. Reviews the initial information need to clarify, revise, or refine the question

- Identifies a research topic that may require revision, based on the amount of information found (or not found).
- Identifies a topic that may need to be modified, based on the content of information found.
- Decides when it is and is not necessary to abandon a topic depending on the success (or failure) of an initial search for information.

1.4.b. Describes criteria used to make information decisions and choices

- Demonstrates how the intended audience influences information choices.
- Demonstrates how the desired end product influences information choices (e.g., that visual aids or audio/visual material may be needed for an oral presentation).
- Lists various criteria, such as currency, which influence information choices. (See also 2.4. and 3.2.)

Competency Standard Two: The information literate student accesses needed information effectively and efficiently.

Performance Indicator 1: The information literate student selects the most appropriate investigative methods or information retrieval systems for accessing the needed information.

Outcomes include:

2.1.c. Investigates the scope, content, and organization of information retrieval systems

- Describes the structure and components of the system or tool being used, regardless of format (e.g., index, thesaurus, type of information retrieved by the system).

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Identifies the source of help within a given information retrieval system and uses it effectively.
- Identifies what types of information are contained in a particular system (e.g., all branch libraries are included in the catalog; not all databases are full text; catalogs, periodical databases, and Web sites may be included in a gateway).
- Distinguishes among indexes, online databases, and collections of online databases, as well as gateways to different databases and collections.
- Selects appropriate tools (e.g., indexes, online databases) for research on a particular topic.
- Identifies the differences between freely available Internet search tools and subscription or fee-based databases.
- Identifies and uses search language and protocols (e.g., Boolean, adjacency) appropriate to the retrieval system.
- Determines the period of time covered by a particular source.
- Identifies the types of sources that are indexed in a particular database or index (e.g., an index that covers newspapers or popular periodicals versus a more specialized index to find scholarly literature).
- Demonstrates when it is appropriate to use a single tool (e.g., using only a periodical index when only periodical articles are required).
- Distinguishes between full-text and bibliographic databases.

2.1.d. Selects efficient and effective approaches for accessing the information needed from the investigative method or information retrieval system

- Selects appropriate information sources (i.e., primary, secondary or tertiary sources) and determines their relevance for the current information need.
- Determines appropriate means for recording or saving the desired information (e.g., printing, saving to disc, photocopying, taking notes).
- Analyzes and interprets the information collected using a growing awareness of key terms and concepts to decide whether to search for additional information or to identify more accurately when the information need has been met.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard Two

Performance Indicator 2: The information literate student constructs and implements effectively-designed search strategies.

Outcomes include:

2.2.a. Develops a research plan appropriate to the investigative method

- Describes a general process for searching for information.
- Describes when different types of information (e.g., primary/secondary, background/specific) may be suitable for different purposes.
- Gathers and evaluates information and appropriately modifies the research plan as new insights are gained.

2.2.b. Identifies keywords, synonyms and related terms for the information needed

- Identifies keywords or phrases that represent a topic in general sources (e.g., library catalog, periodical index, online source) and in subject-specific sources.
- Demonstrates an understanding that different terminology may be used in general sources and subject-specific sources.
- Identifies alternate terminology, including synonyms, broader or narrower words and phrases that describe a topic.
- Identifies keywords that describe an information source (e.g., book, journal article, magazine article, Web site).

2.2.c. Selects controlled vocabulary specific to the discipline or information retrieval source

- Uses background sources (e.g., encyclopedias, handbooks, dictionaries, thesauri, textbooks) to identify discipline-specific terminology that describes a given topic.
- Explains what controlled vocabulary is and why it is used.
- Identifies search terms likely to be useful for a research topic in relevant controlled vocabulary lists.
- Identifies when and where controlled vocabulary is used in a bibliographic record, and then successfully searches for additional information using that vocabulary.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

2.2.d. Constructs a search strategy using appropriate commands for the information retrieval system selected (e.g., Boolean operators, truncation, and proximity for search engines; internal organizers such as indexes for books)

- Demonstrates when it is appropriate to search a particular field (e.g., title, author, subject).
- Demonstrates an understanding of the concept of Boolean logic and constructs a search statement using Boolean operators.
- Demonstrates an understanding of the concept of proximity searching and constructs a search statement using proximity operators.
- Demonstrates an understanding of the concept of nesting and constructs a search using nested words or phrases.
- Demonstrates and understanding of the concept of browsing and uses an index that allows it.
- Demonstrates an understanding of the concept of keyword searching and uses it appropriately and effectively.
- Demonstrates an understanding of the concept of truncation and uses it appropriately and effectively.

2.2.e. Implements the search strategy in various information retrieval systems using different user interfaces and search engines, with different command languages, protocols, and search parameters

- Uses help screens and other user aids to understand the particular search structures and commands of an information retrieval system.
- Demonstrates an awareness of the fact that there may be separate interfaces for basic and advanced searching in retrieval systems.
- Narrows or broadens questions and search terms to retrieve the appropriate quantity of information, using search techniques such as Boolean logic, limiting, and field searching.
- Identifies and selects keywords and phrases to use when searching each source, recognizing that different sources may use different terminology for similar concepts.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Formulates and executes search strategies to match information needs with available resources.
- Describes differences in searching for bibliographic records, abstracts, or full text in information sources.

2.2.f. Implements the search using investigative protocols appropriate to the discipline

- Locates major print bibliographic and reference sources appropriate to the discipline of a research topic.
- Locates and uses a specialized dictionary, encyclopedia, bibliography, or other common reference tool in print format for a given topic.
- Demonstrates an understanding of the fact that items may be grouped together by subject in order to facilitate browsing.
- Uses effectively the organizational structure of a typical book (e.g., indexes, tables of contents, user's instructions, legends, cross-references) in order to locate pertinent information in it.

Competency Standard Two

Performance Indicator 3: The information literate student retrieves information online or in person using a variety of methods.

Outcomes include:

2.3.a. Uses various search systems to retrieve information in a variety of formats

- Describes some materials that are not available online or in digitized formats and must be accessed in print or other formats (e.g., microform, video, audio).
- Identifies research sources, regardless of format, that are appropriate to a particular discipline or research need.
- Recognizes the format of an information source (e.g., book, chapter in a book, periodical article) from its citation. (See also 2.3.b.)
- Uses different research sources (e.g., catalogs and indexes) to find different types of information (e.g., books and periodical articles).

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Describes search functionality common to most databases regardless of differences in the search interface (e.g., Boolean logic capability, field structure, keyword searching, relevancy ranking).
- Uses effectively the organizational structure and access points of print research sources (e.g., indexes, bibliographies) to retrieve pertinent information from those sources.

2.3.b. Uses various classification schemes and other systems (e.g., call number systems or indexes) to locate information resources within the library or to identify specific sites for physical exploration

- Uses call number systems effectively (e.g., demonstrates how a call number assists in locating the corresponding item in the library).
- Explains the difference between the library catalog and a periodical index.
- Describes the different scopes of coverage found in different periodical indexes.
- Distinguishes among citations to identify various types of materials (e.g., books, periodical articles, essays in anthologies). (See also 2.3.a.)

2.3.c. Uses specialized online or in person services available at the institution to retrieve information needed (e.g., interlibrary loan/document delivery, professional associations, institutional research offices, community resources, experts and practitioners)

- Retrieves a document in print or electronic form.
- Describes various retrieval methods for information not available locally.
- Identifies the appropriate service point or resource for the particular information need.
- Initiates an interlibrary loan request by filling out and submitting a form either online or in person.
- Uses the Web site of an institution, library, organization or community to locate information about specific services.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard Two

Performance Indicator 4: The information literate student refines the search strategy if necessary.

Outcomes include:

2.4.a. Assesses the quantity, quality, and relevance of the search results to determine whether alternative information retrieval systems or investigative methods should be utilized

- Determines if the quantity of citations retrieved is adequate, too extensive, or insufficient for the information need.
- Evaluates the quality of the information retrieved using criteria such as authorship, point of view/bias, date written, citations, etc.
- Assesses the relevance of information found by examining elements of the citation such as title, abstract, subject headings, source, and date of publication.
- Determines the relevance of an item to the information need in terms of its depth of coverage, language, and time frame.

Competency Standard Two

Performance Indicator 5: The information literate student extracts, records, and manages the information and its sources.

Outcomes include:

2.5.c. Differentiates between the types of sources cited and understands the elements and correct syntax of a citation for a wide range of sources

- Identifies different types of information sources cited in a research tool.
- Determines whether or not a cited item is available locally and, if so, can locate it.
- Demonstrates an understanding that different disciplines may use different citation styles.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard Three: The information literate student evaluates information and its sources critically and incorporates selected information into his or her knowledge base and value system.

Performance Indicator 2: The information literate student articulates and applies initial criteria for evaluating both the information and its sources.

Outcomes include:

3.2.a. Examines and compares information from various sources in order to evaluate reliability, validity, accuracy, authority, timeliness, and point of view or bias

- Locates and examines critical reviews of information sources using available resources and technologies.
- Investigates an author's qualifications and reputation through reviews or biographical sources.
- Investigates validity and accuracy by consulting sources identified through bibliographic references.
- Investigates qualifications and reputation of the publisher or issuing agency by consulting other information resources. (See also 3.4.e.)
- Determines when the information was published (or knows where to look for a source's publication date).
- Recognizes the importance of timeliness or date of publication to the value of the source.
- Determines if the information retrieved is sufficiently current for the information need.
- Demonstrates an understanding that other sources may provide additional information to either confirm or question point of view or bias.

3.2.c. Recognizes prejudice, deception, or manipulation

- Demonstrates an understanding that information in any format reflects an author's, sponsor's, and/or publisher's point of view.
-
-

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Demonstrates an understanding that some information and information sources may present a one-sided view and may express opinions rather than facts.
- Demonstrates an understanding that some information and sources may be designed to trigger emotions, conjure stereotypes, or promote support for a particular viewpoint or group.
- Applies evaluative criteria to information and its source (e.g., author's expertise, currency, accuracy, point of view, type of publication or information, sponsorship).
- Searches for independent verification or corroboration of the accuracy and completeness of the data or representation of facts presented in an information source.

3.2.d. Recognizes the cultural, physical, or other context within which the information was created and understands the impact of context on interpreting the information

- Describes how the age of a source or the qualities characteristic of the time in which it was created may impact its value.
- Describes how the purpose for which information was created affects its usefulness.
- Describes how cultural, geographic, or temporal contexts may unintentionally bias information.

Competency Standard Three

Performance Indicator 4: The information literate student compares new knowledge with prior knowledge to determine the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information.

Outcomes include:

3.4.e. Determines probable accuracy by questioning the source of the data, the limitations of the information gathering tools or strategies, and the reasonableness of the conclusions

- Describes how the reputation of the publisher affects the quality of the information source. (See also 3.2.a.).

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

- Determines when a single search strategy may not fit a topic precisely enough to retrieve sufficient relevant information.
- Determines when some topics may be too recent to be covered by some standard tools (e.g., a periodicals index) and when information on the topic retrieved by less authoritative tools (e.g., a Web search engine) may not be reliable.
- Compares new information with own knowledge and other sources considered authoritative to determine if conclusions are reasonable.

3.4.g. Selects information that provides evidence for the topic

- Describes why not all information sources are appropriate for all purposes (e.g., ERIC is not appropriate for all topics, such as business topics; the Web may not be appropriate for a local history topic).
- Distinguishes among various information sources in terms of established evaluation criteria (e.g., content, authority, currency).
- Applies established evaluation criteria to decide which information sources are most appropriate.

Competency Standard Three

Performance Indicator 7: The information literate student determines whether the initial query should be revised.

Outcomes include:

3.7.b. Reviews search strategy and incorporates additional concepts as necessary

- Demonstrates how searches may be limited or expanded by modifying search terminology or logic.

3.7.c. Reviews information retrieval sources used and expands to include others as needed

- Examines footnotes and bibliographies from retrieved items to locate additional sources.
- Follows, retrieves and evaluates relevant online links to additional sources.
- Incorporates new knowledge as elements of revised search strategy to gather additional information.

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard Four: The information literate student, individually or as a member of a group, uses information effectively to accomplish a specific purpose.

Objectives were not written for this Standard because its Performance Indicators and Outcomes are best addressed by the course instructor, rather than by librarians. (See the Introduction and the Competency Standards document.)

Competency Standard Five: The information literate student understands many of the economic, legal and social issues surrounding the use of information and accesses and uses information ethically and legally.

Performance Indicator 1: The information literate student understands many of the ethical, legal and socio-economic issues surrounding information and information technology.

Outcomes include:

5.1.b. Identifies and discusses issues related to free vs. fee-based access to information

- Demonstrates an understanding that not all information on the Web is free, i.e., some Web-based databases require users to pay a fee or to subscribe in order to retrieve full text or other content.
- Demonstrates awareness that the library pays for access to databases, information tools, full-text resources, etc., and may use the Web to deliver them to its clientele.
- Describes how the terms of subscriptions or licenses may limit their use to a particular clientele or location.
- Describes the differences between the results of a search using a general Web search engine (e.g., Yahoo, Google) and a library-provided tool (e.g., Web-based article index, full-text electronic journal, Web-based library catalog).

ANEXO J - Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians (ACRL, 2001) (cont.)

Competency Standard Five

Performance Indicator 3: The information literate student acknowledges the use of information sources in communicating the product or performance.

Outcomes include:

5.3.a. Selects an appropriate documentation style and uses it consistently to cite sources

- Describes how to use a documentation style to record bibliographic information from an item retrieved through research.
- Identifies citation elements for information sources in different formats (e.g., book, article, television program, Web page, interview).
- Demonstrates an understanding that there are different documentation styles, published or accepted by various groups (*1*).
- Demonstrates an understanding that the appropriate documentation style may vary by discipline (e.g., MLA for English, University of Chicago for history, APA for psychology, CBE for biology)
- Describes when the format of the source cited may dictate a certain citation style.
- Uses correctly and consistently the citation style appropriate to a specific discipline.
- Locates information about documentation styles either in print or electronically, e.g., through the library's Web site.
- Recognizes that consistency of citation format is important, especially if a course instructor has not required a particular style.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Escolas Estaduais de Ensino Médio do Município de Viamão

Nº	Nome da Escola	CRE	MUNICIPIO	REDE DE ENSINO
1	ESC EST ENS MED SANTA ISABEL	28	VIAMAO	ESTADUAL
2	ESCOLA TECNICA DE AGRICULTURA ETA	28	VIAMAO	ESTADUAL
3	ESC EST ENS MED ACORIANOS	28	VIAMAO	ESTADUAL
4	ESC EST ENS MED PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO	28	VIAMAO	ESTADUAL
5	ESC EST ENS MED FRANCISCO CANQUERINI	28	VIAMAO	ESTADUAL
6	ESC EST ENS MED BARAO DE LUCENA	28	VIAMAO	ESTADUAL
7	ESC EST ENS MED MINUANO	28	VIAMAO	ESTADUAL
8	ESC EST ENS MED PROF TOLENTINO MAIA	28	VIAMAO	ESTADUAL
9	ESC EST ENS MED NISIA FLORESTA	28	VIAMAO	ESTADUAL
10	ESC EST ENS MED DR GENESIO PIRES	28	VIAMAO	ESTADUAL
11	ESC EST ENS MED FARROUPILHA	28	VIAMAO	ESTADUAL
12	COL. ESTADUAL ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS	28	VIAMAO	ESTADUAL
13	ESC EST ENS MED GOV WALTER JOBIM	28	VIAMAO	ESTADUAL
14	INST EST EDUC ISABEL DE ESPANHA	28	VIAMAO	ESTADUAL
15	ESC EST ENS MED ORIETA	28	VIAMAO	ESTADUAL
16	COL ESTADUAL CECILIA MEIRELES	28	VIAMAO	ESTADUAL
17	ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA	28	VIAMAO	ESTADUAL
18	ESC EST ENS MED SETEMBRINA	28	VIAMAO	ESTADUAL
Total: 18 escolas com Ensino Médio				

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp

Escolas excluídas para as próximas etapas, não possuem o Ensino Médio completo

APENDICE B – Relação das Escolas Estaduais com Ensino Médio Completo do Município de Viamão

Nº	Nome da Escola
1	ESCOLA TECNICA DE AGRICULTURA ETA
2	ESC EST ENS MED ACORIANOS
3	ESC EST ENS MED PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO
4	ESC EST ENS MED FRANCISCO CANQUERINI
5	ESC EST ENS MED BARAO DE LUCENA
6	ESC EST ENS MED PROF TOLENTINO MAIA
7	ESC EST ENS MED NISIA FLORESTA
8	ESC EST ENS MED DR GENESIO PIRES
9	ESC EST ENS MED FARROUPILHA
10	COL. ESTADUAL ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS
11	ESC EST ENS MED GOV WALTER JOBIM
12	INST EST EDUC ISABEL DE ESPANHA
13	ESC EST ENS MED ORIETA
14	COL ESTADUAL CECILIA MEIRELES
15	ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA
16	ESC EST ENS MED SETEMBRINA
Total: 16 escolas com Ensino Médio completo	

APÊNDICE C - Escolas Estaduais do Município de Viamão e sua Localização Geográfica

Nº	Nome da Escola	Localização Geográfica
1	**ESCOLA TECNICA DE AGRICULTURA ETA** Endereço:Estr. RS KM s/n Telefone34851101- diretor: 96986158 e-mail: www.eeta.hpg.com.br	RURAL
2	**ESC EST ENS MED ACORIANOS** Endereço: Rua Almeida Rosa, 151 - Jardim krahe Telefone: (51)3485-0134 E-mail: acorianolab@yahoo.com.br Url: www.redeescolarlivre.com.br	URBANA
3	**ESC EST ENS MED PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO** Endereço: Rua Adolfo S. Bitencourt,225 - Lomba da Tarumã Telefone: (51) 3485-1900 E-mail**:** escola.celiaflores@gmail.com	URBANA
4	**ESC EST ENS MED FRANCISCO CANQUERINI** Endereço: Estrada RS km 48 - Capão da Porteira Telefone: (51)3498-0037 e-mail: escolacanquerini@terra.com.br	RURAL
5	**ESC EST ENS MED BARAO DE LUCENA** Endereço: Rua da Saudade 16 – São Tomé Telefone: (51)3446-6397 e-mail: baraolucena@pop.com.br	URBANA
6	**ESC EST ENS MED PROF TOLENTINO MAIA** Endereço: Travessa Dom Pedrito,130 – Viamópolis Telefone: (51)3434-3416 E-mail: tolentinomaia@yahoo.com.br	URBANA
7	**ESC EST ENS MED NISIA FLORESTA** Endereço: Rua Pedro Jose Mauricio,1100 - Vila Elsa Telefone: (51)3436-1490 E-mail: escolanisiafloresta@gmail.com	URBANA
8	**ESC EST ENS MED DR GENESIO PIRES** Endereço: Rua Julio de Castilhos,123 – Itapuã Telefone: (51)3494-1417 e-mail: genesiopires@brturbo.com.br	RURAL
9	**ESC EST ENS MED FARROUPILHA** Endereço: Avenida Senador Salgado Filho,8422 - Vila Querencia Telefone: (51)3485-5222 E-mail contato: pauloricardofraga@gmail.com	URBANA
10	**COL ESTADUAL ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS** Endereço: Rua Alcebíades de Moraes s/n - Vila Cecília Telefone: (51)3493-1414 e-mail: alce@terra.com.br	URBANA
11	**ESC EST ENS MED GOV WALTER JOBIM** Endereço: Avenida Walter Jobim, 271 - Vila Aparecida Telefone: (51)3493-2400 E-mail: walterjobim@terra.com.br	URBANA
12	**INST EST EDUC ISABEL DE ESPANHA** Endereço: Av Senador Salgado Filho, 1579 - Passo do Sabão Telefone: (51)3493-1551	URBANA
13	**ESC EST ENS MED ORIETA** Endereço: Rua Pedro Moreira Lobato, 120 – Santo Onofre Telefone: (51)3446-2433 E-mail: escolaorieta@ig.com.br	URBANA
14	**COL ESTADUAL CECILIA MEIRELES** Endereço: Rua Alcides Maia 390 – Centro Telefone: (51)3485-3722 E-mail: www.ceciliameireles.vao.relrs.g12.br colegioceciliameireles@gmail.com	URBANA

15	**ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA** Endereço: Rua Ipiranga,135 - Vila Augusta Telefone: (51)3435-2192 e-mail: escolaayrton@yahoo.com.br	URBANA
16	**ESC EST ENS MED SETEMBRINA** Endereço: Avenida Bento Gonçalves, 1452 – Centro Telefone: (51)3485-1119 E-mail: escolasetembrina@brturbo.com.br	URBANA

Escolas excluídas para as próximas etapas, pois estão localizadas na área rural de Viamão.

APÊNDICE D – Relação das Escolas Estaduais de Viamão com Ensino Médio Completo e Localização Urbana

Nº	Nome da Escola	Localização Geográfica
1	**ESC EST ENS MED ACORIANOS** Endereço: Rua Almeida Rosa, 151 - Jardim krahe Telefone: (51)3485-0134 E-mail: acorianolab@yahoo.com.br Url: www.redeescolarlivre.com.br	URBANA
2	**ESC EST ENS MED PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO** Endereço: Rua Adolfo S. Bitencourt,225 - Lomba da Tarumã Telefone: (51) 3485-1900 E-mail**:** escola.celiaflores@gmail.com	URBANA
3	**ESC EST ENS MED BARAO DE LUCENA** Endereço: Rua da Saudade 16 – São Tomé Telefone: (51)3446-6397 e-mail: baraolucena@pop.com.br	URBANA
4	**ESC EST ENS MED PROF TOLENTINO MAIA** Endereço: Travessa Dom Pedrito,130 – Viamópolis Telefone: (51)3434-3416 E-mail: tolentinomaia@yahoo.com.br	URBANA
5	**ESC EST ENS MED NISIA FLORESTA** Endereço: Rua Pedro Jose Mauricio,1100 - Vila Elsa Telefone: (51)3436-1490 E-mail: escolanisiafloresta@gmail.com	URBANA
6	**ESC EST ENS MED FARROUPILHA** Endereço: Avenida Senador Salgado Filho,8422 - Vila Querencia Telefone: (51)3485-5222 E-mail contato: pauloricardofraga@gmail.com	URBANA
7	**COL ESTADUAL ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS** Endereço: Rua Alcebíades de Moraes s/n - Vila Cecília Telefone: (51)3493-1414 e-mail: alce@terra.com.br	URBANA
8	**ESC EST ENS MED GOV WALTER JOBIM** Endereço: Avenida Walter Jobim, 271 - Vila Aparecida Telefone: (51)3493-2400 E-mail: walterjobim@terra.com.br	URBANA
9	**INST EST EDUC ISABEL DE ESPANHA** Endereço: Av Senador Salgado Filho, 1579 - Passo do Sabão Telefone: (51)3493-1551	URBANA
10	**ESC EST ENS MED ORIETA** Endereço: Rua Pedro Moreira Lobato, 120 – Santo Onofre Telefone: (51)3446-2433 E-mail: escolaorieta@ig.com.br	URBANA
11	**COL ESTADUAL CECILIA MEIRELES** Endereço: Rua Alcides Maia 390 – Centro Telefone: (51)3485-3722 E-mail: www.ceciliameireles.vao.relrs.g12.br colegioceciliameireles@gmail.com	URBANA
12	**ESC EST ENS MED AYRTON SENNA DA SILVA** Endereço: Rua Ipiranga,135 - Vila Augusta Telefone: (51)3435-2192 e-mail: escolaayrton@yahoo.com.br	URBANA
13	**ESC EST ENS MED SETEMBRINA** Endereço: Avenida Bento Gonçalves, 1452 – Centro Telefone: (51)3485-1119 E-mail: escolasetembrina@brturbo.com.br	URBANA
TOTAL: 13 Escolas		

APÊNDICE E – Escolas Estaduais do Município de Viamão que Obtiveram Avaliação no SAERS 2009

Escolas	Perfil sócio-econômico a que atendem	Série avaliada	Proficiência média em 2009	**Alunos Efetivos**
ESCOLA TECNICA DE AGRICULTURA ETA	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	248,42 274,42	66
EEEM ACORIANOS	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	232,37 243,14	132
EEEM PROF CELIA FLORES DE LAVRA PINTO	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	249,85 251,98	60
EEEM FRANCISCO CANQUERINI	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	250,22 260,21	85
EEEM BARAO DE LUCENA	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	233,82 241,22	77
EEEM MINUANO	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	248,82 246,10	49
EEEM PROF TOLENTINO MAIA	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	234,35 244,78	89
EEEM NISIA FLORESTA	ALTO	1º ANO E.M.	229,46 234,45	70
EEEM DR GENESIO PIRES	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	252,16 257,29	56
EEEM FARROUPILHA	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	245,20 248,46	211
CE ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	242,02 248,39	239
EEEM GOV WALTER JOBIM	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	234,16 235,23	227
IEE ISABEL DE ESPANHA	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	247,35 249,20	387
EEEM ORIETA	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	230,32 233,25	147
CE CECILIA MEIRELES	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	240,43 241,80	198
EEEM AYRTON SENNA DA SILVA	MÉDIO-BAIXO	1º ANO E.M.	236,31 243,06	165
EEEM SETEMBRINA	MÉDIO-ALTO	1º ANO E.M.	245,12 249,31	133

Fonte: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/saers2007_2009_result.pdf. Acesso em: 20 mar 2011

Escolas já excluídas anteriormente.

APÊNDICE F – Relação das Escolas Estaduais do Município de Viamão com Localização Urbana, Ensino Médio Completo e Avaliação no SAERS 2009

Nº	Escolas
1	Escola Estadual de Ensino Médio Açorianos
2	Escola Estadual de Ensino Médio Profª Célia Flores de Lavra Pinto
3	Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Lucena
4	Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Tolentino Maia
5	Escola Estadual de Ensino Médio Nísia Floresta
6	Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha
7	Colégio Estadual Alcebíades Azeredo dos Santos
8	Escola Estadual de Ensino Médio Governador Walter Jobim
9	Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha
10	Escola Estadual de Ensino Médio Orieta
11	Colégio Estadual Cecília Meireles
12	Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva
13	Escola Estadual de Ensino Médio Setembrina
Total: 13 escolas com localização urbana, com Ensino Médio completo e com avaliação no SAERS 2009	

APENDICE G – Relação das Escolas Estaduais do Município de Viamão com localização urbana, Ensino Médio Completo, avaliação no SAERS 2009 e Avaliação no ENEM 2009

Nº	ESCOLAS
1	Escola Estadual de Ensino Médio Açorianos
2	Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Lucena
3	Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Tolentino Maia
4	Escola Estadual de Ensino Médio Nísia Floresta
5	Escola Estadual de Ensino Médio Farroupilha
6	Colégio Estadual Alcebíades Azeredo dos Santos
7	Escola Estadual de Ensino Médio Governador Walter Jobim
8	Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha
9	Escola Estadual de Ensino Médio Orieta
10	Colégio Estadual Cecília Meireles
11	Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva
12	Escola Estadual de Ensino Médio Setembrina
Total: 12 escolas com localização urbana, Ensino Médio Completo, avaliação no SAERS 2009 e avaliação no ENEM 2009	

APENDICE H – Quadro Geral das Escolas Estaduais do Município de Viamão com Características em Comum

Critério “a”	Critério “b”	Critério “c”	Critério”d”	Critério “e”	Critério “f”	Critério “g”	Critério “h”
Escolas Estaduais com Ensino Médio Completo	LOCALIZAÇÃO	Proficiência média em 2009(Avaliação do SAERS)	Média do ENEM 2009 por escola	Perfil sócio-econômico a que atendem	Turnos com 3º ano do Ensino Médio	Turmas por turno	Número de alunos no 3º ano
EEEM NISIA FLORESTA	URBANA	229,46 234,45	567,11	ALTO	noite	2 turmas à noite	60-70 alunos
IEE ISABEL DE ESPANHA	URBANA	247,35 249,20	538,04	MÉDIO-ALTO	---	---	---
CE ALCEBIADES AZEREDO DOS SANTOS	URBANA	242,02 248,39	521,32	MÉDIO-ALTO	Manhã Noite	3 turmas manhã 2 turmas noite	180 alunos
EEEM FARROUPILHA	URBANA	245,20 248,46	524,82	MÉDIO-ALTO	---	---	---
CE CECILIA MEIRELES	URBANA	240,43 241,80	542,02	MÉDIO-ALTO	Manhã Noite	3 turmas manhã 2 turmas noite	145 alunos
EEEM SETEMBRINA	URBANA	245,12 249,31	550,46	MÉDIO-ALTO	Tarde	2turmas à tarde	77 alunos
EEEM ACORIANOS	URBANA	232,37 243,14	524,59	MÉDIO-ALTO	Manhã Noite	2 Turmas manhã 2 Turmas noite	121 alunos
EEEM PROF TOLENTINO MAIA	URBANA	234,35 244,78	537,55	MÉDIO-ALTO	---	---	---
EEEM GOV WALTER JOBIM	URBANA	234,16 235,23	544,22	MÉDIO-BAIXO	---	---	---
EEEM AYRTON SENNA DA SILVA	URBANA	236,31 243,06	502,44	MÉDIO-BAIXO	Manhã Noite	2 turmas manhã 1 turma noite	122 alunos
EEEM ORIETA	URBANA	230,32 233,25	525,53	MÉDIO-BAIXO	Manhã Noite	2 turmas Manhã 1 turma noite	75 alunos
EEEM BARAO DE LUCENA		233,82 241,22	526,90	MÉDIO-BAIXO	-----	-----	-----

Escolas impossibilitadas de participar à tempo, ou recusaram a participação

Escolas que não enviaram dados preliminares à tempo

Escolas selecionadas

APÊNDICE I – Escolas Selecionadas para a Amostra

	Critério “a”	Critério “b”	Critério “c”	Critério”d”	Critério “e”	Critério “f”	Critério “g”	Critério “h”
Nº	**Escolas Estaduais com Ensino Médio Completo**	**LOCALIZAÇÃO**	**Proficiência média em 2009(Avaliação do SAERS)**	**Média do ENEM 2009 por escola**	**Perfil sócio-econômico a que atendem**	**Turnos com 3º ano do Ensino Médio**	**Turmas por turno**	**Número de alunos no 3º ano**
1	CE CECILIA MEIRELES	URBANA	240,43 241,80	542,02	MÉDIO-ALTO	Manhã Noite	3 turmas manhã 2 turmas noite	145 alunos
2	EEEM ACORIANOS	URBANA	232,37 243,14	524,59	MÉDIO-ALTO	Manhã Noite	2 Turmas manhã 2 Turmas noite	121 alunos
3	EEEM AYRTON SENNA DA SILVA	URBANA	236,31 243,06	502,44	MÉDIO-BAIXO	Manhã Noite	2 turmas manhã 1 turma noite	122 alunos
4	EEEM ORIETA	URBANA	230,32 233,25	525,53	MÉDIO-BAIXO	Manhã Noite	2 turmas Manhã 1 turma noite	75 alunos

APÊNDICE J – Questionário Aplicado aos Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

"COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO"

Nara Regina Rodrigues Lima – DCI – UFRGS

Aluno da Escola _____

PARTE I – PERFIL DO ALUNO

01) Idade_____

02) Sexo

( ) Feminino ( ) Masculino

PARTE II – PESQUISA ESCOLAR/ HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

03) Para quais disciplinas você costuma realizar trabalhos e/ou pesquisas escolares? E com que frequencia? (Assinale mais de uma opção se for o caso)

DISCIPLINAS	FREQUENTE	ÀS VEZES	NUNCA
Biologia			
História			
Geografia			
Língua Portuguesa			
Língua Estrangeira			
Artes			
Literatura			
Matemática			
Física			
Química			
Educação Física			
Sociologia			
Filosofia			

Outras:_____

04) Existe alguém na escola (Biblioteca ou Sala de Aula) para orientar você, quando há dificuldade de realizar a trabalhos e/ou pesquisas escolares? (Assinale somente uma opção)

( ) Sim, o ano inteiro ( ) Sim, somente quando há trabalhos a fazer

( ) Não ( ) Não sei

05) Ao receber a solicitação do professor para a realização de um trabalho e/ou pesquisa escolar você costuma reunir-se com alguém para conversar , tirar dúvidas, trocar idéias sobre o trabalho, ajudar na pesquisa?

( ) Sim ( ) Não

06) Ao receber a solicitação do professor para a realização do trabalho e/ou pesquisa escolar, você: (Assinale somente uma opção)

( ) Reconhece que **existe uma lacuna**[38] em seus conhecimentos e **vai em busca** da informação necessária

( ) Reconhece que **existe uma lacuna** em seus conhecimentos e **não vai** em busca da informação necessária

( ) Acredita que já domina o assunto e realiza a tarefa **sem consultar qualquer fonte**

07) Ao iniciar o processo de busca da informação desejada para o seu trabalho e/ou pesquisa escolar, você:

( ) Acredita que a informação da qual necessita pode ser encontrada **em qualquer local e em qualquer fonte**, isto é, retira a informação da primeira fonte que encontra, seja esta fonte impressa ou on-line

( ) Busca a informação em uma **variedade de fontes** possíveis

08) Para realizar seus trabalhos e/ou pesquisas escolares, você:

( ) Pesquisa somente na **biblioteca da escola**

( ) Pesquisa na **biblioteca da escola e na internet**

( ) Pesquisa somente na **internet**

09) Quando utiliza a biblioteca da escola para a realização dos seus trabalhos e/ou pesquisas escolares você: (Assinale somente uma opção)

( ) Primeiro **recorre ao catálogo** manual e/ ou *on line* da biblioteca para selecionar as **fontes de seu interesse** e depois encaminha-se às estantes

( ) Encaminha-se direto às estantes e seleciona **somente a bibliografia indicada pelo professor**

( ) Encaminha-se direto às estantes, **procura e seleciona várias fontes**

[38] Branco, espaço em branco, vazio, brecha, etc...

( ) **Não utilizo a biblioteca da escola** para realizar meus trabalhos/pesquisas escolares

10) Que tipos de fontes de informação você costuma consultar para realizar seus trabalhos e/ou pesquisas escolares? (Assinale mais de uma opção se for o caso)

Fonte impressa	Fonte não impressa
( ) Material de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques)	( ) Globos/Mapas
( ) Livros didáticos	( ) Internet (Google, Yahoo, etc.)
( ) Apontamentos de aula	
( ) Revistas e jornais	
( ) Outras fontes (especificar)_____	

11) Ao realizar os trabalhos e/ou pesquisas escolares você:

( ) Acredita que as informações coletadas para o trabalho/pesquisa escolar influenciam na geração de conhecimento novo e esforça-se para conseguir um resultado excelente

( ) Não considera o trabalho/pesquisa escolar importante para a geração de conhecimento novo

12) Quando você escolhe um site para realizar seus trabalhos e/ou pesquisas escolares você costuma: (Assinale mais de uma opção se for o caso)

( ) Olhar a data de criação e atualização do site	( ) Comparar as informações contidas no site com outras fontes
( ) Olhar o autor do site	( ) Nenhuma das alternativas acima

13) Na variedade de fontes encontradas durante a sua pesquisa, **antes de selecionar** as que mais lhe interessam, você consegue: (Assinale mais de uma opção se for o caso).

( ) Determinar se a informação encontrada é relevante e adequada ao tema de sua pesquisa?

( ) Identificar quando a informação encontrada é imprecisa, confusa, duvidosa?

( ) Tenho dificuldade em avaliar e selecionar a informação apropriada ao tema de minha pesquisa, seja ela impressa e/ou *on line*.

( ) Seleciono qualquer fonte e informação sem nenhum critério pré-estabelecido.

( ) Não sei responder

14) Após encontrar as fontes e a informação adequada para o seu trabalho e/ou pesquisa escolar **na biblioteca ou na internet** ,você: (Assinale mais de uma opção **se for o caso**).

( ) Elabora um resumo de cada texto lido para facilitar a redação do texto final e apresenta a relação das referências das obras consultadas

( ) Lê, sintetiza, escreve o trabalho e apresenta a relação das referências das obras consultadas

( ) Tenho dificuldade de ler, resumir, sintetizar e redigir o texto final

( ) Imprime as páginas com a informação encontrada e entrega como trabalho

( ) Copia todo o texto conforme encontrado na fonte impressa (livro, dicionário, enciclopédia, etc.) e apresenta como trabalho

( ) Recorta e cola a informação encontrada na internet no seu trabalho

15): Analise o quadro abaixo e responda

Você se considera um aluno capaz de	**Sim**	**Não**	**Não sei responder**
Identificar corretamente a informação pertinente para a realização das atividades solicitadas			
Realizar uma eficiente busca e localizar a informação necessária			
Selecionar a informação desejada			
Organizar, interpretar e analisar a informação recuperada			
Avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação recuperada			
Comunicar e apresentar os resultados da análise e interpretação			
Utilizar a informação recuperada			

PARTE III – USO DA BIBLIOTECA

16) Você costuma freqüentar a Biblioteca da escola?

( ) Sim ( ) Não

17) Além de realizar o trabalho e/ou pesquisa escolar o que mais você costuma fazer na biblioteca da escola? (Assinale mais de uma opção, se for o caso)

( ) Consulta ao acervo

( ) Leitura de jornais e revistas

( ) Leitura de livros

( ) Outro (s) (especificar) _____

( ) Não utilizo a Biblioteca da escola

18) Para você manter-se atualizado, desenvolver pesquisas e complementar estudos realizados em sala de aula a Biblioteca da escola oferece

( ) Material atualizado

( ) Material não atualizado

( ) Não oferece material

19) Como você considera os recursos, serviços e atendimento oferecidos pela Biblioteca da escola?

Avalie sobre	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Recursos (materiais disponíveis, espaço-ambiente, mobiliário, computadores disponíveis,)				
Serviços (empréstimo,circulação, orientação ao uso dos recursos da biblioteca, catálogo, acesso à internet, referência, etc)				
Horário de funcionamento/atendimento				

Se quiser deixe aqui seu comentário e/ou opinião sobre a atividade "trabalho/pesquisa escolar" solicitada pelos professores

_____

_____

_____

_____

Se quiser deixe aqui seu comentário e/ou opinião sobre a biblioteca de sua escola (condições de uso, o que poderia ser melhorado, etc.)

_____

_____

_____

_____

OBRIGADO!

APÊNDICE K – Questionário Aplicado aos Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

"COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO"

Prezado (a) Professor (a)

*O questionário ao qual está prestes a responder faz parte da monografia: "**Competências e Habilidades para a Pesquisa Escolar Desenvolvidas no Ensino Médio**", que está sendo elaborada neste primeiro semestre de 2011 para a conclusão do Curso de Biblioteconomia.*

Nara Regina Rodrigues Lima – DCI – UFRGS

Professor da Escola _____

PARTE I – PERFIL DO PROFESSOR

01) Quais disciplina(s) lecionas nesta escola e para quais série(s)?

DISCIPLINA(S)	SÉRIE(S)

02) Idade: _____

03) Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino

04) Tempo de trabalho como professor (a): ____

05) Escolaridade:

( ) Graduação ( ) Especialização

( ) Mestrado ( ) Doutorado

( ) Outra (Especificar)

06) Em quantas escolas leciona?_____

PARTE II – PESQUISA ESCOLAR/ HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

07) Com que frequencia você solicita trabalhos/pesquisas escolares ao seu aluno?

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Nunca

08) Para realização dos trabalhos/pesquisas escolares, você indica aos seus alunos que pesquisem:

( ) Na biblioteca da escola

( ) Na biblioteca da escola e na internet

( ) Somente na internet

09) Você costuma orientar seus alunos sobre como realizar os trabalhos e/ou pesquisas escolares (metodologia da pesquisa, formato adequado para entrega, estratégias de busca na Internet, etc.)?

( ) Sim ( ) Não

( ) Quais são suas orientações?

_____

10) Ao receber os trabalhos dos alunos você consegue: (Assinale mais de uma opção de for o caso)

( ) Identificar que trata-se de uma **cópia do material impresso e/ou *on line***

( ) Identificar que **o aluno apreendeu o que foi pesquisado**

( ) Identificar que trata-se de uma **cópia de outro trabalho** realizado por outro aluno

( ) Identificar que o aluno **realizou a pesquisa em várias fontes**, impressa e/ou *on line*

( ) Não realiza avaliação relacionada com os itens acima

11) Que tipos de fontes de informação você costuma **indicar** para seus alunos para realização das pesquisas? (Assinale mais de uma opção de for o caso)

Fonte impressa	Fonte não impressa
( ) Material de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques)	( ) Globos/Mapas
( ) Livros didáticos	( ) Internet (Google, Yahoo, etc.)
( ) Apontamentos de aula	
( ) Revistas e jornais	
( ) Outras fontes (especificar)_____	

( ) Não indico nenhuma fonte, deixo livre

12) Quando você solicita trabalhos e/ou pesquisas escolares aos seus alunos, você costuma exigir as referências consultadas por eles ao final do trabalho?

( ) Sim ( ) Não

13): Analise o quadro abaixo e responda

Você considera que seus alunos são capazes de	**Sim**	**Não**	**Não sei responder**
Identificar corretamente a informação pertinente para a realização das atividades solicitadas			
Realizar uma eficiente busca e localizar a informação necessária			
Selecionar a informação desejada			
Organizar, interpretar e analisar a informação recuperada			
Avaliar a exatidão e a confiabilidade da informação recuperada			
Comunicar e apresentar os resultados da análise e interpretação			
Utilizar a informação recuperada			

PARTE III – USO DA BIBLIOTECA

14) Você costuma frequentar a biblioteca da escola?

( ) Sim ( ) Não

15) O que costuma fazer na biblioteca da escola? (Assinale mais de uma opção se for o caso)

( ) Consulta ao acervo, empréstimo

( ) Desenvolver atividades pedagógicas

( ) Realização de pesquisas

( ) Ler jornais e revistas

( ) Não utilizo a biblioteca da escola

( ) Outra (s) atividade (s) (Especificar)

_____

16) Para você manter-se atualizado, desenvolver pesquisas e complementar estudos realizados em sala de aula você acredita que a biblioteca da escola oferece:

( ) Material atualizado

( ) Material não atualizado

( ) Não oferece material

17) Você costuma realizar projetos pedagógicos integrados com a participação do bibliotecário responsável pela biblioteca da escola?

( ) Sim	( ) Não

18) Como você considera os recursos, serviços e atendimento oferecidos pela Biblioteca da escola?

Avalie sobre	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Recursos (materiais disponíveis, espaço-ambiente, mobiliário, computadores disponíveis,)				
Serviços (empréstimo,circulação, orientação ao uso dos recursos da biblioteca, catálogo, acesso à internet, referência, etc)				
Horário de funcionamento/atendimento				

Se quiser deixe aqui seu comentário e/ou opinião sobre a importância da realização da atividade “trabalho/pesquisa escolar” que você solicita aos alunos.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Se quiser deixe aqui seu comentário e/ou opinião sobre a biblioteca de sua escola (condições de uso, o que poderia ser melhorado, etc.)

_____
_____
_____
_____
_____

OBRIGADO!

APÊNDICE L – Questionário Aplicado ao Bibliotecário (a) ou Responsável pela Biblioteca da Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

"COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A PESQUISA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO"

Nara Regina Rodrigues Lima – DCI – UFRGS

Prezado (a) Bibliotecário (a) ou Professor (a)

*O questionário ao qual está prestes a responder faz parte da monografia: "**Competências e Habilidades para a Pesquisa Escolar Desenvolvidas no Ensino Médio**", que está sendo elaborada neste primeiro semestre de 2011 para a conclusão do Curso de Biblioteconomia.*

PARTE I – PERFIL DO RESPONSÁVEL PELA BIBLOTECA DA ESCOLA

01) Cargo: _____

02) Há quanto tempo atua na biblioteca?_____

PARTE II – PERFIL DA BIBLIOTECA

03) Em quais os turnos ocorre o funcionamento da biblioteca para a comunidade escolar?

( ) Manhã

( ) Tarde

( ) Noite

( ) Integral

( ) Em turnos irregulares

( ) A biblioteca não abre/não está ativa

04) Com relação ao acervo, a biblioteca possui:

( ) Material atualizado

( ) Material desatualizado

( ) Não possui material suficiente para atender as necessidades pedagógicas

05) Quais dos itens abaixo compõem o acervo da biblioteca?

( ) Material de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques, etc)

( ) Livros de literatura brasileira

( ) Livros de literatura estrangeira

( ) Livros especializados

( ) Livros didáticos

( ) Revistas e jornais de conhecimento geral

( ) Histórias em quadrinhos

( ) Material audiovisual (CD's, DVD's, etc)

06) A biblioteca possui computadores conectados à Internet para a realização dos trabalhos e/ou pesquisas escolares?

( ) Sim, ____ computadores

( ) Não, a biblioteca não possui computadores conectados à Internet

( ) Não, os computadores estão disponíveis somente para digitação dos trabalhos

( ) Não, a biblioteca não possui computadores

07) O espaço que a biblioteca possui, pode atender a quantas pessoas? (quantas mesas e cadeiras por mesa)

PARTE III- USO DA BIBLIOTECA

08) Com que freqüência os professores disciplinas abaixo costumam solicitar os serviços da biblioteca

DISCIPLINAS	Frequentemente	Ás vezes	Nunca	Não sei responder
Biologia				
História				
Geografia				
Língua Portuguesa				
Língua Estrangeira				
Artes				
Literatura				
Matemática				
Física				
Química				
Educação Física				
Sociologia				
Filosofia				
Outras:_____ _____				

09) Com que freqüência os alunos do 3º ano do Ensino Médio costumam solicitar os serviços da biblioteca?

( ) Frequentemente ( ) Às vezes
( ) Nunca ( ) Não sei responder

10) Você costuma orientar os alunos do 3º ano do Ensino Médio na busca das fontes e informações necessárias aos trabalhos e/ou pesquisas escolares?

( ) Sim ( ) Não

11) Os alunos e professores possuem livre acesso às estantes e ao acervo da biblioteca?

( ) Sim ( ) Não